



JAMES DEAN PRANDO RIBEIRO

**IMPLICAÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA
PEDAGÓGICA (EDIÇÃO 2022/23) PARA O
DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE EM
EDUCAÇÃO FÍSICA**

LAVRAS – MG

2023

JAMES DEAN PRANDO RIBEIRO

**IMPLICAÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (EDIÇÃO 2022/23)
PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE EM EDUCAÇÃO
FÍSICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade Federal de Lavras, como parte
das exigências do curso de Educação Física,
para a obtenção do título de licenciado.

Prof.(a) Dr.(a) Kleber Tüxen Carneiro Azevedo
Orientador(a)

**LAVRAS – MG
2023**

Dedico este trabalho à minha mãe, que com seu amor incondicional e apoio constante, me mostrou que eu sou capaz de alcançar qualquer objetivo. Cada conquista minha é também uma celebração do seu amor e da sua dedicação. Se hoje sou capaz de realizar este trabalho, é graças à força que você sempre me transmitiu e à sua fé inabalável em mim. Te amo infinitamente.

AGRADECIMENTOS

A Deus, agradeço pela dádiva da vida, pela inteligência e pelo discernimento que me foram concedidos. Sua orientação constante iluminou meu caminho e me deu coragem para enfrentar os desafios que surgiram. Cada passo deste trabalho é um tributo à Sua bondade e graça. A São João Bosco, agradeço por sua intercessão e exemplo inspirador. Sua dedicação à educação e ao bem-estar dos jovens continua a ser uma luz orientadora para todos nós. Suas palavras sábias e seu comprometimento com a educação me motivaram a persistir mesmo diante das dificuldades.

À memória de Cláudio Ronconi, de Pindamonhangaba - SP, estendo minha mais profunda gratidão. Mesmo após seu falecimento em 2022, sua valiosa forma de aconselhar e apoio foram essenciais. Em um momento crucial ao ser aprovado para estudar na UFLA, ele dedicou tempo valioso para aconselhar-me, oferecendo orientações e conforto. Sua sabedoria e encorajamento permitiram-me superar desafios, alcançando meu objetivo. Este trabalho é dedicado à sua memória, reconhecendo eternamente sua generosidade e amizade.

Ao meu padrinho Ataíde, cuja prontidão e generosidade foram cruciais, expresso meu sincero agradecimento. Sua presença em um momento inesperado possibilitou minha primeira viagem para Lavras - MG, reafirmando minha matrícula na universidade. À minha família - pais e irmão - expresso minha profunda gratidão por compreenderem minhas ausências e por seu apoio discreto, mas fundamental. Cada conquista é também uma celebração em honra a vocês, fundamentais em minha jornada acadêmica.

Expresso minha profunda gratidão à minha namorada, que demonstrou confiança e apoio incondicional, mesmo diante dos momentos de incerteza, ausência e distância. Sua constante presença e encorajamento foram fundamentais para que eu enfrentasse e superasse os desafios que surgiram ao longo desta jornada acadêmica. Agradeço por todo o amor, compreensão e confiança depositados em mim.

Agradeço também aos meus irmãos Salesianos e aos amigos que, com sua amizade verdadeira e apoio constante, estiveram presentes ao longo desta jornada. Desde o seu início, vocês compartilharam comigo as alegrias e desafios que surgiram no percurso acadêmico. Seu apoio foi um pilar fundamental para minha trajetória, e sou imensamente grato pela presença e solidariedade que demonstraram ao longo do caminho.

E por fim, gratidão à Universidade Federal de Lavras, em especial ao Departamento de Educação Física, e ao meu orientador Kleber, juntamente ao Professor Fábio, cujo apoio e conselho foram determinantes no momento em que considerei desistir do curso. Suas palavras, incentivando-me a retornar, foram fundamentais, reafirmando que ali era meu verdadeiro lugar. Aos demais professores, meu sincero agradecimento por todo o conhecimento compartilhado ao longo dessa jornada. Suas contribuições foram essenciais na definição do rumo deste estudo e na minha formação como educador. As sugestões críticas e construtivas moldaram fundamentalmente este trabalho, e sou grato por sua dedicação e paciência. Não posso deixar de reconhecer a importância do Programa de Residência Pedagógica, proporcionando uma oportunidade ímpar para a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. A interação com alunos, colegas residentes e professores preceptores enriqueceu minha visão sobre educação e contribuiu significativamente para meu crescimento profissional. Agradeço ao programa por criar um ambiente colaborativo e experiencial de aprendizado. Expresso também minha gratidão à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro concedido, que foi fundamental para a realização deste estudo. Todos esses apoios foram essenciais para minha jornada acadêmica e são reconhecidos com imensa gratidão.

Muito obrigado!

RELATO DE EXPERIÊNCIA COM A PESQUISA DE CONCLUSÃO DE CURSO

Desde os meus 8 anos de idade, após mudar de residência na cidade de São Carlos, interior de São Paulo, tive o prazer de conhecer uma congregação religiosa na igreja católica que ficava na esquina da minha casa.

Os salesianos de Dom Bosco, oficialmente conhecidos como a Companhia de São Francisco de Sales, são reconhecidos na Igreja como um instituto religioso clerical de direito pontifício, dedicado às obras apostólicas. É uma congregação religiosa masculina dedicada à atividade apostólica e missionária e às muitas obras que a caridade cristã suscitou, mas sobretudo ao serviço dos jovens, especialmente dos mais pobres e abandonados. As necessidades dos jovens e dos círculos populares, a vontade de agir com a Igreja e em seu nome, movem e orientam a ação pastoral para o advento de um mundo mais justo e mais fraterno em Cristo. Em 8 de dezembro de 1841, foi inaugurada a primeira obra educativa para jovens, que teve início com uma lição de catecismo a um aprendiz de pedreiro na Igreja de São Francisco de Assis, em Turim. Os meninos que a ele logo se seguiram chegaram a quase duzentos. No dia 18 de dezembro de 1859, o fundador São João Bosco e seus primeiros companheiros se reuniram na nova sociedade religiosa, comprometendo-se a constituir uma Congregação para promover a glória de Deus e a salvação das almas mais carentes de educação e formação. Os Salesianos receberam o Pontifício Decreto de louvor em 1864 e suas Constituições foram aprovadas pela Santa Sé em 1874. Desde o início, eles se dedicaram especialmente à educação e à formação dos jovens em escolas, oratórios, paróquias, centros de formação agrícola e profissional, mas também ao apostolado da imprensa e às missões. A congregação está presente em 133 países.

São João Bosco foi um educador excepcional. Sua inteligência aguda, seu senso comum e sua profunda espiritualidade levaram-no a criar um sistema de educação capaz de desenvolver a pessoa em sua totalidade – corpo, coração, mente e espírito. O sistema valoriza devidamente o crescimento e a liberdade, enquanto coloca o jovem no próprio centro de toda a empresa educativa. Para distinguir o seu método em relação ao sistema educativo de repressão, vigente na Itália no século XIX, deu ao seu novo método o nome de sistema “preventivo”. Com ele, procura prevenir a necessidade de castigo colocando o jovem em situação de ser capaz de ser o melhor que puder. É uma maneira agradável, amável e integral de abordar a educação. Cria um clima capaz de tirar de dentro o melhor de cada educando,

que o predisponha a mostrar-se claramente como é, que ajuda o jovem na aquisição de hábitos que lhe permitirão optar durante sua vida por tudo que é bom, saudável e alegre.

Portanto, há 21 anos faço parte da congregação por inteiro. Tive uma experiência vocacional e hoje atuo como voluntário. É minha casa, onde me sinto bem. Tive uma experiência muito forte como educador, mesmo sem uma formação para a tarefa. Por isso, a motivação em pesquisar a formação docente. A gratidão pelo apoio oferecido pelos salesianos de Dom Bosco é imensurável. Seu compromisso com a formação integral, aliando conhecimento e valores, deixou marcas indeléveis em minha jornada. A abordagem calorosa e dedicada desses educadores/as ressoa em cada conquista alcançada, inspirando-me a ser não apenas um indivíduo capacitado, mas também alguém que busca contribuir positivamente para a sociedade. Agradeço aos salesianos por terem iluminado meu caminho com sabedoria e carinho, moldando-me para ser um cidadão consciente e comprometido.

RESUMO

Trata-se de um estudo cujo objetivo consistirá em prospectar as implicações do Programa Residência Pedagógica (PRP) para o desenvolvimento profissional docente de professores(as) em atividade professoral. Corresponderá a pesquisa de natureza qualitativa, com enfoque narrativo, contando com a participação de seis preceptores(as). Em termos analíticos para perscrutação dos dados, empregar-se-á a triangulação enquanto método analítico. Espera-se cotejar se o PRP engendrou algum impacto à formação dos(as) docentes e quais esferas (metodológica, epistemológica e didática) mobilizou e de que maneira a edição 2022/2023 repercutiu no espaço escolar no qual atuam. Em linhas gerais, é evidente que o Programa de Residência Pedagógica desempenha um papel crucial no desenvolvimento profissional dos professores de Educação Física, transcendendo a mera teoria e se estendendo a uma prática transformadora. As diferentes fases de vida profissional dos(as) pesquisados(as), as disparidades entre instituições públicas e privadas e a busca por excelência no ensino foram pontos de reflexão. O PRP não apenas aprimora a prática docente, mas também reestrutura concepções epistemológicas e didáticas, impulsionando uma educação mais inclusiva e reflexiva. Este estudo serve como um ponto de partida para futuras pesquisas e sugere melhorias contínuas no programa, com o objetivo de melhorar não apenas a formação dos residentes, mas também a capacitação profissional dos professores em exercício na área da Educação Física escolar.

Palavra-chave: Programa Residência Pedagógica; Desenvolvimento Profissional; Formação docente.

ABSTRACT

This study aims to prospect the implications of the Pedagogical Residency Program (PRP) for the professional development of in-service teachers. It will be a qualitative research with a narrative approach, involving six supervisors. Analytically, triangulation will be employed as the method to scrutinize the data. The aim is to compare whether the PRP has had any impact on the training of the teachers and which spheres (methodological, epistemological, and didactic) it mobilized, and how the 2022/2023 edition resonated within the school environment where they work. In general terms, it is evident that the Pedagogical Residency Program plays a crucial role in the professional development of Physical Education teachers, going beyond mere theory and extending to transformative practice. The different phases of professional life among the participants, the disparities between public and private institutions, and the pursuit of excellence in teaching were points of reflection. The PRP not only enhances teaching practice but also restructures epistemological and didactic conceptions, promoting a more inclusive and reflective education. This study serves as a starting point for future research and suggests continuous improvements in the program, aiming to enhance not only the training of the residents but also the professional development of practicing teachers in the field of school Physical Education.

Keyword: Pedagogical Residency Program; Professional Development; Teacher training.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Quem são os/as Pesquisados/as	19
Tabela 2 – Perfil formativo dos docentes entrevistados	21

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Curricular Comum
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior
IES	Instituição de Ensino Superior
MEC	Ministério da Educação
PRP	Programa Residência Pedagógica
SME	Secretaria Municipal de Educação
UFLA	Universidade Federal de Lavras

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	15
3	DELINIAMENTO METODOLÓGICO	19
4	CARACTERÍSTICAS DOS PARTICIPANTES E SUA FORMAÇÃO INICIAL...21	
4.1	Quem são os/as participantes?	21
4.2	Sobre a formação inicial	23
5	EXPERIÊNCIAS DERIVADAS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	27
6	IMPLICAÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA CONSTITUIÇÃO DA DOCÊNCIA	37
6.1	Esfera Epistemológica.....	37
6.2	Esfera Didática	40
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
8	REFERÊNCIAS	53
9	ANEXO I	57
9.1	ENTREVISTA 01.....	57
9.2	ENTREVISTA 02.....	64
9.3	ENTREVISTA 03.....	71
9.4	ENTREVISTA 04.....	79
9.5	ENTREVISTA 05.....	89
9.6	ENTREVISTA 06.....	99
10	ANEXO II	105
10.1	ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	105

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física, como componente curricular fundamental na formação integral do indivíduo, desempenha um papel preponderante no contexto educacional. A formação de professores nessa área é um imperativo, dada a complexidade das demandas contemporâneas por uma educação de qualidade. A constituição da docência deriva de um complexo processo (de natureza multifatorial e multidimensional) longitudinal (FERREIRA; CARNEIRO, 2023). A composição da carreira professoral intercorre de uma profusão de experiências adquiridas ao longo da história de vida e dos processos formativos (NÓVOA, 2000; PIMENTA, 2000). Ou seja, a trajetória de um(a) professor(a) é enriquecida por uma variedade de vivências ao longo da vida e durante sua formação, influenciando seu desenvolvimento profissional.

No âmbito da educação, a formação docente emerge como um pilar fundamental, moldando não apenas a qualidade do ensino, mas também a construção da identidade e carreira. A formação de professores tem sido um campo de investigação sistemática, notadamente a partir dos anos 1990, segundo (COUTO, 2015). Essas pesquisas são dedicadas a compreender como se constitui e desenvolve a identidade/carreira de um docente (MARCELO, 2009b; TARDIF, 2000; HUBERMAN, 2000), ou seja, o desenvolvimento profissional docente (MARCELO, 2009a). A complexa teia de conhecimentos, habilidades e valores que compõe o rol de competências exigido dos educadores exige uma formação contínua e reflexiva. Há também pesquisas voltadas aos conhecimentos que – por suposto – os(as) futuros(as) professores(as) desenvolvem para ensinar (PONTE & CHAPMAN, 2008; TARDIF, 2000). Nesse contexto, a construção da identidade profissional e a trajetória de carreira dos docentes ganham destaque como áreas de investigação vitais.

O estudo científico insere-se no domínio do desenvolvimento profissional docente, especificamente às idiossincrasias do magistério em Educação Física, haja vista o desafio de coadunar as dimensões: epistemológica (e científica), profissional (e interventiva), curricular (enquanto componente curricular) e identitária(s), para o exercício professoral no interior dessa subárea do conhecimento (BETTI, 2013; NEIRA; NUNES, 2009). Pois bem, buscamos compreender como as implicações do Programa Residência Pedagógica edição 2022/2023 afetam na formação e no desenvolvimento profissional dos professores(as) que participam do programa, em uma cidade localizada no sul de Minas Gerais. Em um momento em que a Educação Física é redefinida por novas literaturas e abordagens pedagógicas, é crucial compreender como as diretrizes deste programa impactam a formação e a atuação dos professores da área. Além disso, investigará como esses efeitos moldam a identidade e a

carreira dos professores, contribuindo para a construção de uma base sólida para a prática docente.

O Programa Residência Pedagógica representa uma iniciativa instituída pelo Ministério da Educação (MEC) que tem por desiderato a imersão dos discentes na instituição escolar e aprimoramento do desenvolvimento profissional dos docentes. Este programa foi concebido como parte integrante da política nacional de formação de professores, com a finalidade de propiciar aos discentes universitários a oportunidade de imergir no contexto escolar e adquirir experiência na prática pedagógica, sob a tutela de professores que já se encontram em exercício. Adicionalmente, o programa tem como propósito fomentar interações mais significativas entre as instituições de ensino superior e as escolas de educação básica.

Por conseguinte, visa a atualização dos docentes atuantes através de estudos, leituras e reuniões, e ao aprimoramento da preparação dos futuros profissionais da educação, bem como ao incremento da qualidade do ensino fundamental e médio no território brasileiro, ao proporcionar aos futuros docentes uma compreensão mais profunda das necessidades e desafios inerentes à profissão. Suas diretrizes estabelecem o seguinte:

Considerando a finalidade da Capes de induzir, fomentar e acompanhar a formação inicial e continuada de profissionais de magistério e os programas de estudos e pesquisas em educação; considerando a importância da formação inicial de professores da educação básica para o desenvolvimento humano e sustentável do País (BRASIL, 2018).

Em termos científicos, a investigação refere-se a um estudo qualitativo que utiliza histórias e entrevistas semiestruturadas para coletar informações. Para garantir a precisão, usaremos a triangulação como método de verificação. Decerto os contributos das pesquisas supracitadas têm respondido, em parte, a alguns dos dilemas e desafios os quais afetam a formação de professores, inclusive no que diz respeito às consequências do programa em questão, à semelhança das investigações de (CARNEIRO; SILVA; REIS, 2021; 2022).

No entanto, em nosso estudo, vamos analisar diferentes fatores e desenvolvimentos em um contexto específico de pós-formação (um cenário de estudo em menor escala). Isso justifica a pesquisa, pois ela se soma a outros estudos e contribui para o campo da formação de professores(as) de Educação Física, especialmente no que diz respeito aos impactos do

Programa de Residência Pedagógica (PRP). Foram desenvolvidas três categorias analíticas: a primeira categoria analítica aborda os dados pessoais e a trajetória formativa dos indivíduos pesquisados(as), com especial ênfase na sua formação inicial; a segunda categoria, por sua vez, desvela as experiências formativas decorrentes da participação em programas de formação, notadamente o Programa Residência Pedagógica, com um foco específico no subprojeto de Educação Física; a terceira categoria investiga os contributos do mencionado programa no que concerne aos aspectos epistemológicos e didáticos da formação em Educação Física, além de analisar seu impacto no desenvolvimento profissional dos professores(as).

Esta pesquisa se propõe a investigar em profundidade de que maneira essa imersão impacta e influencia o conceito de desenvolvimento profissional dos docentes. Por meio de um olhar crítico e analítico, buscaremos compreender os elementos que enriquecem e fortalecem a prática educativa, identificando as contribuições específicas que o programa oferece ao aprimoramento das competências e habilidades dos professores(as) atuantes na área, permitindo assim uma reflexão aprofundada sobre a influência direta desse programa na formação docente.

2 O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Através da iniciativa do Ministério da Educação (MEC), o Programa Residência Pedagógica (PRP) destaca-se como um componente crucial na formação dos futuros docentes e na formação continuada e no desenvolvimento profissional de professores(as). Criado com o intuito de aprimorar a preparação dos discentes dos cursos de licenciatura em formação, proporciona uma imersão prática e significativa no ambiente escolar real. A essência do programa reside na oportunidade oferecida aos futuros docentes de vivenciarem o dia a dia das instituições de ensino, sob a orientação de professores que já atuam na área. Essa abordagem imersiva possibilita o desenvolvimento de habilidades didáticas e pedagógicas essenciais para o exercício da profissão. Além disso, promove uma compreensão mais profunda das demandas e desafios enfrentados no contexto educacional, preparando os discentes para uma atuação mais efetiva e qualificada no futuro.

Conforme informações fornecidas pelo site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), podem ser identificados quatro objetivos principais do PRP, a saber:

1. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnósticos sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
2. Induzir a reformulação da formação prática nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
3. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores;
4. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). (CAPES, 2019).

Dos objetivos mencionados anteriormente, a estratégia para reforçar a carreira docente aborda diversos aspectos essenciais. Primeiramente, visa enfrentar os desafios educacionais ao integrar teoria e prática por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam a prática docente, usando métodos como coleta de dados e diagnósticos para estreitar essa relação. Além disso, propõe uma reformulação na formação prática, visando proporcionar aos discentes uma experiência mais próxima da realidade das escolas e prepará-los de maneira mais efetiva para os desafios da profissão. Outro ponto crucial é o fortalecimento da relação entre Instituições de Ensino Superior (IES) e escolas. Busca-se promover uma interação mais próxima entre quem forma e quem recebe os futuros professores, incentivando o protagonismo das redes de ensino na formação docente e consolidando laços mais estreitos entre essas entidades. Por fim, há a prioridade de adequar os currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação de professores à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Isso implica em alinhar os conteúdos e abordagens pedagógicas às orientações, atendendo às demandas contemporâneas da educação e buscando uma formação mais alinhada com a realidade educacional do país. No que diz respeito à maneira como o programa em questão envolve a participação, a portaria CAPES Nº 175 de 7 de agosto de 2018, no artigo 4, descreve:

I - Residente: para discentes com matrícula ativa em curso de licenciatura que tenham cursado o mínimo de 50% do curso ou que estejam cursando a partir do 5º período;

II - Coordenador institucional: para docente da IES responsável pelo projeto institucional de Residência Pedagógica;

III - Docente orientador: para o docente que orientará o estágio dos residentes estabelecendo a relação entre teoria e prática;

IV - Preceptor: para o professor da escola de educação básica que acompanhará os residentes na escola-campo. (CAPES, 2018).

É importante destacar que o programa oferece incentivos financeiros, que variam de acordo com as funções de cada participante, com exceção daqueles que se voluntariaram para a participação. Sobre as atribuições dos envolvidos no programa, existem diferentes responsabilidades para cada segmento envolvido no trabalho pedagógico. No papel de gestão didático-pedagógica, desempenhado pelo coordenador institucional do PRP, as expectativas incluem a elaboração do projeto institucional e do plano de atividades, alinhados com as diretrizes do estágio supervisionado da instituição de ensino (conforme descrito na CAPES, 2018). Quanto ao docente orientador, suas responsabilidades incluem:

b) elaborar, desenvolver e acompanhar as atividades de orientação e preceptoria do subprojeto, inclusive articulando-se com outros docentes orientadores da IES e/ou das disciplinas de estágio curricular supervisionado, visando estabelecer uma rede institucional colaborativa para aperfeiçoar a formação prática nas licenciaturas. (CAPES, 2018).

O edital menciona o desempenho de outras atividades que, de alguma maneira, estejam relacionadas à descrição anterior. Tais atividades seriam de responsabilidade do professor/preceptor, estaria:

“a) Participar do curso de formação de preceptores, b) auxiliar o docente orientador na orientação do residente quanto à elaboração do seu Plano de Atividade; c) acompanhar e orientar as atividades do residente na escola-campo, zelando pelo cumprimento do Plano de Atividade”. (CAPES, 2018).

O item (a) apresenta a importância significativa para a formação contínua dos professores(as) que já estão em atuação. Ele proporciona uma valiosa oportunidade para a constante atualização de conhecimentos, aprimoramento de práticas pedagógicas e reflexão sobre métodos de ensino, contribuindo diretamente para a qualidade do ensino oferecido nas

escolas. Assim como ocorre com os demais participantes do programa, os professores preceptores, que supervisionam os residentes, podem ter outras responsabilidades adicionais. Dos residentes, são esperadas as seguintes contribuições:

- a) elaborar seu plano de atividades em conjunto com docente orientador e o preceptor;
- b) cumprir a carga horária mínima 440 (quatrocentos e quarenta) horas de residência estabelecido nesta Portaria;
- c) desenvolver as ações do plano de atividades com assiduidade e de forma acadêmica, profissional e ética;
- d) elaborar e entregar os relatórios previstos no prazo estabelecido no plano de atividade. (CAPES, 2018).

Além disso, existem outras tarefas atribuídas aos discentes que fazem parte do PRP, embora estas estejam implícitas nas que foram descritas anteriormente. Após discutirmos os aspectos mais abrangentes do programa, iremos apresentar as características do núcleo onde nossa pesquisa foi realizada.

Trata-se do subprojeto do PRP (edição 2022/23) vinculado ao curso de Licenciatura em Educação Física na Universidade Federal de Lavras, composto por dois coordenadores, seis professores/preceptores distribuídos em três instituições municipais e três estaduais, além de 40 residentes nos últimos períodos do curso. Na prática educativa, adota-se uma abordagem crítica, reflexiva e emancipatória, empregando diversas formas de ensino. No decorrer do programa, são realizados encontros quinzenais nos quais utilizamos as rodas de conversa para discutir temas relevantes, fazer análise de materiais didáticos e currículos oficiais, explorar obras artísticas (filmes, músicas, imagens), promover atividades corporais, produzir textos sobre experiências, criar diários de campo, realizar oficinas e fóruns online, entre outras atividades. O trabalho pedagógico segue uma sequência planejada: inicia-se com uma avaliação para compreender o conhecimento dos discentes e professores/as sobre Educação Física. Posteriormente, ocorre uma imersão teórica e estética, seguida do planejamento para aplicação desse conhecimento nas instituições, criação de planos para as aulas, registros das atividades e, por fim, avaliação para acompanhar o progresso. É importante ressaltar a realização de encontros virtuais, mesmo durante o período de recesso da IES, que devido à pandemia, houve um desalinhamento do cronograma acadêmico com o período de recesso das instituições municipais e estaduais.

Para monitorar e avaliar o subprojeto, será estabelecido um plano detalhado que inclua o acompanhamento contínuo e a criação de uma documentação educacional essencial para o trabalho pedagógico proposto. Serão utilizados os seguintes critérios:

1. Qualidade da produção de material escrito, estudo dirigido e registro da discussão coletiva (atas e gravações dos encontros);
2. Clareza e coerência na elaboração dos planejamentos de ensino, construídos e apresentados coletivamente, por efeito, aplicados e avaliados segundo pressupostos didático-científicos;
3. Detalhamento da produção de narrativas sobre as experiências de formação e apresentação oral de trabalhos;
4. Organização e arquivamento dos trabalhos, seminários, fóruns, oficinas e minicursos, valendo-se de fotos, portfólios, entrevistas, diários de campo (tanto aos residentes quanto aos preceptores), questionários, dentre outras materialidades pertinentes;
5. Desenvolvimento da fala pública nas apresentações de trabalhos no interior do subprojeto e participação efetiva nas discussões do grupo;
6. Profundidade na comunicação científica dos resultados de investigações empreendidas ao longo do trabalho pedagógico;
7. Controle sistemático da presença nos encontros semanais e nos ampliados obrigatórios;
8. Controle sistemático da presença e avaliação qualitativa dos residentes pelos/as preceptores/as na escola;
9. Avaliação qualitativa dos supervisores pelos discentes;
10. Avaliação coletiva das ações e percurso heurístico projetados pelos coordenadores do projeto;
11. Acompanhamento dos residentes nas disciplinas da graduação pelos coordenadores de área.

Feita esta breve introdução contextual, procederemos com a apresentação da estrutura metodológica do estudo.

3 DELINIAMENTO METODOLÓGICO

O estudo retratado se refere a uma pesquisa de natureza qualitativa. De acordo com Sampieri, Collado e Lucio (2013, p.102), ao discutir as características de uma pesquisa qualitativa, eles explicam que se trata de investigações que têm a intenção de analisar informações de maneira independente ou conjunta sobre os conceitos ou variáveis a que se referem. Assim, essas pesquisas podem integrar as medições ou informações de cada uma das variáveis ou conceitos para descrever como o fenômeno de interesse se manifesta. Quando um

pesquisador opta pela abordagem qualitativa, ele se concentra na busca pelo sentido e significado dos acontecimentos, uma vez que desempenham um papel organizador na vida das pessoas. O que esses "acontecimentos" representam desempenha um papel fundamental na vida das pessoas, uma vez que são compartilhados culturalmente e organizam os grupos sociais em torno de suas crenças, representações e símbolos (CHIZZOTTI, 2003), conforme observado por LÜDKE e ANDRÉ (1986).

Em relação aos benefícios da pesquisa qualitativa, Sampieri, Collado e Lucio (2013, p.102) “destacam que ela examina informações de maneira independente ou conjunta sobre os conceitos ou variáveis a que se referem, podendo integrar as medições ou informações de cada uma das variáveis ou conceitos para descrever como o fenômeno de interesse se manifesta”. Na perspectiva qualitativa, cada estudo pode ser considerado único, representando uma “peça artesanal do conhecimento” (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013, p. 497), adaptado às circunstâncias específicas da pesquisa.

Em termos de abordagem corresponde a um “desenho narrativo”. Sob o olhar qualitativo o termo desenho “se refere à “abordagem” geral que iremos utilizar no processo da pesquisa (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013, p. 497)”. Segundo os autores aludidos, há quem prefira em substituição à abordagem, ou desenho, denominar de marco interpretativo. Em outras palavras, trata-se de um delineamento o qual fornece uma estrutura para entender o indivíduo ou grupo, contextualizando sua época e local de vida, bem como as experiências e eventos que ocorreram, conforme observado por (CRESWELL, 2009). Além disso, poderá ajudar a esclarecer questões que podem não estar claras inicialmente e oferece um quadro microanalítico. Quanto aos participantes da pesquisa, eles são professores(as) de Educação Física, de escolas estaduais e municipais localizadas em uma cidade na região sul de Minas Gerais. Estabelecemos três critérios para escolha dos(as) participantes, a saber: estarem participando da edição (2022/2023) do Programa Residência Pedagógica; manifestarem interesse voluntário em contribuir com pesquisas científicas; encontrar-se em atividade docente. Após a identificação de seis possíveis participantes, eles foram contatados e convidados a colaborar com a pesquisa, com a explicação dos objetivos, da dinâmica da coleta de dados e dos procedimentos éticos. Todos(as) concordaram em participar. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos de uma instituição de ensino superior do sul de Minas Gerais (CAAE: 74627523.0.0000.5148).

A coleta de dados foi realizada por intermédio de entrevistas semiestruturadas, utilizando um roteiro com questões predefinidas, mas com a possibilidade de adicionar novas

perguntas conforme necessário. Essa flexibilidade foi importante quando surgiram dificuldades de compreensão por parte dos entrevistados em relação às perguntas ou quando novas questões surgiram durante as narrativas (BONI; QUARESMA, 2005). As entrevistas são consideradas o ponto culminante de uma pesquisa qualitativa com desenho narrativo (LÜDKE e ANDRÉ, 1986). As entrevistas foram realizadas presencialmente nas instalações da instituição de ensino nas quais os(as) professores(as) atuam. Foram registradas por um gravador de voz digital da marca Sony, modelo PX470e, e também por um smartphone da marca Huawei, modelo MAR-LX3A, para garantir a qualidade do conteúdo e criar uma cópia de segurança. O tempo total para a realização de todas as entrevistas foi de cinco horas, oitenta e nove minutos e doze segundos (6h29min12s). Posteriormente, os relatos foram transcritos na íntegra, e a textualização dos depoimentos foi realizada para aprimorá-los, sem modificar seu conteúdo.

Em termos de análise de dados, foi empregada a triangulação como método. De acordo com Denzin e Lincoln (2000), a triangulação envolve o uso de diferentes metodologias para analisar o mesmo fenômeno, visando consolidar a construção de conjecturas e aprofundar a compreensão do fenômeno investigado. As categorias de análise podem ser predefinidas ou formuladas durante o processo de coleta de dados, dependendo dos interesses e contingências do pesquisador em relação ao tema da pesquisa. O primeiro processo interpretativo envolve a valorização fenomênica e técnica dos dados primários, seguido por três etapas: preparação e reunião dos dados, avaliação da qualidade e elaboração das categorias de análise (GOMES et al., 2010, p. 185). Em seguida, no segundo movimento analítico, as narrativas orais são contextualizadas, criticadas, comparadas e trianguladas (GOMES et al., 2010, p. 185).

Na continuidade exporemos a primeira categoria de análise, que diz respeito sobre as características dos participantes e sua formação inicial.

4 CARACTERÍSTICAS DOS PARTICIPANTES E SUA FORMAÇÃO INICIAL

4.1 Quem são os/as participantes?

No interior desta categoria analítica (e em sua respectiva subdivisão) descrevemos as(os) pesquisadas(os), ou seja, professores e professoras em exercício docente em escolas

municipais e estaduais, participantes do programa de Residência Pedagógica na edição de 2022-23, as(os) quais desempenham o papel de preceptores no referido programa, em uma cidade no sul de Minas Gerais.

A fim de preservar o anonimato e atender às considerações éticas, as identidades dos entrevistados foram codificadas com abreviações: P 01, P 02, P 03, P 04, P 05 e P 06. A abreviação ‘P’ representa professores e a sequência numérica reflete a ordem das entrevistas. Além disso, é crucial destacar que a proteção da identidade dos entrevistados é essencial para garantir um ambiente seguro e confidencial. Este procedimento ético possibilita a liberdade de expressão e a honestidade nas respostas, facilitando a obtenção de informações valiosas e relevantes para a pesquisa.

Para compilar os dados coletados, uma tabela síntese foi criada para identificá-los, como demonstrado a seguir:

Tabela 1. Quem são as(os) Pesquisadas(os).

	IDADE	SEXO	INSTITUIÇÃO	TEMPO DE MAGISTÉRIO
P 01	40	F	Escola Pública Municipal	17 anos
P 02	33	M	Escola Pública Estadual	8 anos
P 03	33	M	Escola Pública Estadual	10 anos
P 04	59	F	Escola Pública Municipal	21 anos
P 05	41	M	Escola Pública Municipal	20 anos
P 06	52	M	Escola Pública Estadual	29 anos

Fonte: Elaboração própria

No que diz respeito à questão de gênero, é notável a predominância de indivíduos do sexo masculino, representando quatro sextos (4/6) dos(as) participantes, em contraste com a representação feminina, que corresponde a apenas dois sextos (2/6). Pode-se notar também que a divisão da instituição municipal e estadual está dividida em números iguais. Observa-se nos dados da tabela, podemos ver que esses professores estão em diferentes estágios de suas carreiras. Tal e qual a outras ocupações laborais, a docência apresenta uma espécie de ciclos ou estados – prefere-se estado a estágio – pelos quais a vida profissional acontece. No

entendimento de Tardif (2000), Huberman (2000) e Valle (2006) a carreira docente se desenvolve por intermédio de um processo de socialização e incorporação da atividade profissional, apresentando variações de acordo com o tempo e a função a ser desempenhada. Em outros termos, corresponde à trajetória relacional, marcada historicamente, contextualmente vivenciada e construída por profissionais da educação. Um dos modelos mais referenciados a respeito dos ciclos de vida profissional de docentes, diz respeito à proposta de Huberman (2000), cuja classificação foi construída a partir da leitura e análise de estudos empíricos. A taxionomia ou sistematização desenvolvida pelo autor, leva em conta os anos de docência dos professores e apresenta algumas características próprias de cada fase vivenciada durante o percurso profissional, sendo elas: fase de entrada na carreira (1 a 3 anos de docência); fase de estabilização (4 a 6 anos); fase de diversificação; (7 a 25 anos) onde se encontra os pesquisados(a) P 01; P 02; P 03; P 04 e P 05, fase de serenidade (25 a 35 anos) onde se encontra P 06; e a fase de desinvestimento pedagógico (mais de 35 anos de docência).

Em geral, ao longo da carreira dos professores, eles passam por diferentes fases, o que chamamos de "ciclo de vida profissional docente" (HUBERMAN, 2000). Essas fases refletem como os professores se sentem em relação ao trabalho. No início, quando começam a ensinar, eles geralmente estão nervosos, cheios de dúvidas e preocupações. Conforme continuam na carreira, eles passam por estágios nos quais há uma diferença entre suas expectativas e a realidade.

“As fases do ciclo de vida docente acima aludida, não são lineares, não raro, manifestam-se de modo concomitante ou com alguma antecipação, tal como no cenário educacional brasileiro” (CARNEIRO; SILVA; REIS, 2021, p.13). Tudo isso está relacionado às más condições de trabalho, como baixos salários, a necessidade de ter mais de um emprego, falta de recursos nas escolas, infraestrutura precária e turmas muito grandes. Todas essas coisas afetam a vida dos professores (OLIVEIRA, 2010).

4.2 Sobre a formação inicial

A formação da profissão de docente resulta de um complexo processo que envolve múltiplos fatores, dimensões variadas e uma evolução ao longo do tempo. Noutras palavras, a constituição da carreira professoral intercorre de uma profusão de experiências adquiridas ao longo da história de vida e dos processos formativos (inicial e em exercício profissional), portanto, inscreve-se no interior do (complexo) tecido do desenvolvimento profissional

docente (FERREIRA; CARNEIRO, 2023; PIMENTA, 2000; MARCELO, 2009; NÓVOA, 2000), precedendo, inclusive, o ingresso da atividade laboral, consoante ao supraindicado, convindo reiterar.

O estudo se concentra na fase pós-formação, período inicial, estabilização e maturidade docente, investigando o impacto da participação no PRP no conceito de desenvolvimento profissional dos licenciados em Educação Física. Para facilitar a compreensão, elaboramos uma tabela contendo informações cruciais sobre a formação acadêmica dos entrevistados. É fundamental ressaltar que essa investigação não apenas analisa o impacto do PRP na evolução profissional dos licenciados, mas também busca compreender os diferentes estágios do desenvolvimento docente após a formação, fornecendo insights valiosos sobre as necessidades de apoio e aprimoramento nessa área específica da Educação Física. Essa abordagem abrangente permite uma visão mais ampla e detalhada das experiências e trajetórias dos professores envolvidos. A Tabela 2 apresenta as qualificações dos envolvidos na pesquisa.

Tabela 2. Perfil formativo dos docentes entrevistados

	FORMAÇÃO INICIAL	INSTITUIÇÃO	ANO DE CONCLUSÃO	FORMAÇÃO COMPLEMENTAR	ANO DE CONCLUSÃO
P 01	Licenciatura em Educação Física	Privada	2006	---	---
P 02	Licenciatura em Educação Física	Pública	2013	Mestrado em Educação	2022
P 03	Licenciatura em Educação Física	Pública	2011	Mestrado em Educação / Especialista em Inspeção Escolar	2016
P 04	Licenciatura em Educação Física	Privada	1998	Especialista em Psicomotricidade	---
P 05	Licenciatura em Educação Física	Privada	2003	Especialista em Educação Especial	2005
P 06	Licenciatura em Educação Física	Privada	1996	Especialista em Nutrição Humana	2001

Fonte: Elaboração própria

Analisando a tabela, podemos ver que P 01; P 04; P 05 e P 06 são de instituição privada, enquanto P 02 e P 03 são de uma instituição pública. É importante observar que, no contexto da formação em instituições privadas de ensino superior, muitas vezes o currículo é direcionado para atender às demandas do mercado profissional, o que pode resultar em menos

ênfase em atividades de pesquisa e extensão. Essa situação não se restringe apenas ao desígnio mercadológico, mas também está relacionada ao modelo de formação instrucionista, à carência de atividades de pesquisa e extensão, e a um itinerário formativo reduzido e funcional, o que, em grande medida, empobrece a formação docente. Além de sinalizar para questão dos baixos investimentos das IES privadas no que diz respeito à qualificação do corpo docente e a carência de um currículo consistente, melhor definido e articulado com os programas de estágios, já que há muitas “fábricas de diplomas” travestidas de faculdades, institutos, centros universitários e até universidades, por outro lado, há, ao mesmo tempo, poucas IES privadas comprometidas com um projeto de formação, ainda que ao abrigo de instituições de natureza confessional, as quais não cederam à lógica perversa do ensino se reduzir a instrução e o/a aprendiz ao cliente, sob a égide do clientelismo capitalista (BARREYRO, 2017). A esse respeito Demo (2008, p. 40) adverte: “quem não pesquisa, não pode ensinar. Essa ideia não desvaloriza habilidades didáticas, nem mesmo algumas tradicionais, como saber expor as ideias, usar bem a lousa, entoar adequadamente a voz, etc.”. E complementa, explanando “importante começar do começo; do começo está a pesquisa, não a aula” (DEMO, 2008, p. 40). Isso, no entanto, não diminui em absoluto o valor das especializações adquiridas pelos demais professores, que contribuem de maneira singular para a qualidade do ensino.

Nossa pesquisa, se concentra na pós-formação de professores, assume relevância substancial ao explorar o papel desempenhado tanto por instituições públicas quanto privadas no direcionamento e modelagem desse processo formativo. No entanto, precisamos levar em conta os desafios específicos do contexto em que estamos trabalhando. Nas universidades públicas, onde a maioria das pesquisas no país é realizada, o ensino, a pesquisa e a extensão são vistas como interligadas, pelo menos na teoria. Essas instituições desempenham um papel importante no desenvolvimento do ensino e na promoção de atividades de extensão. É crucial entender como as instituições educacionais estão moldando a formação de professores, especialmente aquelas financiadas pelo governo. Elas não apenas oferecem educação, mas também impulsionam a pesquisa e atividades que beneficiam a comunidade. Por outro lado, as instituições de ensino privadas não seguem o mesmo padrão de produção de conhecimento. Isso acontece porque estão influenciadas por outros fatores. Muitas delas se tornaram grandes empresas, expandindo seus campi e aumentando o número de alunos em diversas partes do país.

No âmbito da continuação da pesquisa, nossa intenção é realizar um mapeamento das trajetórias formativas dos professores e professoras que estão sendo investigados, para compreender de modo mais profundo os lastros e impactos da pós formação inicial (profissional) segundo a noção das(o) pesquisadas(o), indagamo-las(o) como se desenvolvem profissionalmente e quais artifícios eram usados para se manterem atualizados. Os relatos foram os seguintes:

Através de cursos de formação continuada oferecidos pela secretaria municipal de educação e participação em palestras (online). Porém, não busco formação, apenas o que nos é oferecido e posso dar a desculpa de tempo e filhos, mas é um erro meu em não buscar a atualização, agora que estou no programa que voltei a se aprofundar mais. Na secretaria municipal de educação os professores comentam que não buscam mais atualização além do que eles oferecem. (P 01)

O estado de MG tem uma plataforma que oferece minicursos, o mestrado também foi uma formação continuada e agora o programa de residência pedagógica. (P 02)

Tenho tido contato desde o início da minha atuação profissional com o programa de formação continuada, que é o PIBID. Fui supervisor do PIBID desde 2013 até recentemente, no último edital que terminou em 2021, se não me engano. A partir de 2022, ingressei no programa residência pedagógica. Sempre tive contato com programas de formação continuada. Além disso, a secretaria de educação oferece algumas plataformas de informações e cursos. Prioritariamente, meu trabalho de formação continuada se deu nesse âmbito do PIBID. Também participava de um programa de extensão da universidade, o projeto "Cinema Convida", onde trabalhei com cinema, que tinha uma abordagem de formação continuada. Vinculado a esse projeto, tínhamos um grupo de estudo em teoria e crítica em educação, que foi minha área de trabalho e pesquisa e serviu como subsídio teórico para o mestrado. Atualmente, estou um pouco afastado devido à correria do dia a dia da escola e à mudança de cidade. Essas foram as maneiras pelas quais busquei a formação continuada. (P 03)

Eu acho que a nossa profissão nos propicia a isso. Eu não vejo outros setores se especializando tanto quanto a do professor. Acho que o professor se atualiza muito. No meu caso, a gente se atualiza além do que nos é oferecido. A própria secretaria de educação oferece essas capacitações para que a gente esteja atualizando, em encontros, e a própria necessidade também. Porque quando você termina a sua formação, você vai realmente atuar. Hoje, eles têm outras opções, tendo essa experiência e nós não tivemos. Então, a hora que você vai colocar a mão na massa, se você não tiver uma busca pelo conhecimento, passa aperto, fica difícil de atuar. (P 04)

É o seguinte eu tenho dois cargos no município, ou seja, eu trabalho o dia todo, eu sempre tento participar de congressos tanto presencial como a distância, agora estou tendo a oportunidade de participar do programa residência pedagógica e isso também é uma formação, pelas leituras, palestras, seminários e debates que fazemos. E também eu tenho duas vezes ao mês módulo na escola e cada módulo são duas horas dando um total de quatro horas no mês e geralmente tem algumas palestras, alguns encontros pedagógicos de discussões, esse ano, por exemplo, mês passado nós tivemos uma formação na rede municipal com os professores de educação física. (P 05)

Através do PIBID, no qual participei anteriormente, e atualmente o programa residência pedagógica, tenho a oportunidade de interagir com professores doutores da universidade e com os residentes. Eles trazem novidades, autores atuais e uma perspectiva fresca da licenciatura, o que me mantém atualizado e em constante aprendizado. (P 06)

A significativa revelação nos relatos de pesquisa reside na identificação, por parte de alguns pesquisados(as), os relatos coletados sobre as trajetórias formativas dos professores(as) revelam uma variedade de estratégias e fontes de atualização profissional. Alguns dependem principalmente de programas oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação, como cursos

de formação continuada e palestras, admitindo, em alguns casos, uma certa passividade em relação à busca por atualização. Isso é evidenciado pelo relato de um(a) pesquisado(a) que reconhece não buscar além do que é oferecido, atribuindo isso a desculpas pessoais, mas reconhecendo o erro nessa postura. Por outro lado, outros professores(as) têm uma abordagem mais proativa em sua formação continuada. Além de programas municipais, eles se envolvem em iniciativas mais amplas, como plataformas estaduais de minicursos, programas de mestrado e o PRP. Alguns têm um histórico extenso de participação em programas como o PIBID, enquanto outros se envolvem em projetos de extensão universitários, grupos de estudo e projetos específicos. Há uma percepção geral de que a profissão docente exige uma atualização contínua e que os professores(as) têm a responsabilidade de buscar esse conhecimento para melhorar sua prática. Alguns expressam a ideia de que a educação oferecida pela secretaria é essencial, mas insuficiente, apontando para a importância da busca individual por conhecimento. Essa atitude proativa é vista como fundamental para lidar com as demandas em constante evolução da profissão. Por fim, os programas como o PIBID e o PRP são destacados por proporcionarem interações valiosas com professores doutores e novas perspectivas de aprendizado. Essa dinâmica permite aos professores(as) se manterem atualizados e engajados com práticas inovadoras na área. A noção geral é que a formação continuada é essencial, e a busca pessoal por conhecimento é crucial para aprimorar a prática docente.

Continuando na segunda categoria de análise, vamos explorar as experiências proporcionadas pelo Programa Residência Pedagógica, que abre portas para aprendizados contínuos e trocas enriquecedoras. Para professores(as) já em atividade, essa iniciativa oferece oportunidades excepcionais de aprimoramento, permitindo a incorporação de novas abordagens, reflexões sobre métodos pedagógicos e a oportunidade de se manterem atualizados diante das demandas educacionais.

5 EXPERIÊNCIAS DERIVADAS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

De acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), quatro são os objetivos do Programa Residência Pedagógica, a saber:

- (I) Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a

relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnósticos sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;

(II) Induzir a reformulação da formação prática nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;

(III) Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores;

(IV) Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). (CAPES, 2019)

Com relação à teleologia atribuída ao PRP, indagamos aos participantes sobre as razões que os levaram a se inscrever no programa e quais expectativas foram criadas quando participaram do processo seletivo para admissão.

A vontade de se atualizar novamente, crescimento profissional, apresentar aos alunos aulas com propostas diferentes, criar novas possibilidades que melhorem o ensino aprendizagem e também pela bolsa oferecida, então tudo isso me impulsionou. (P 01)

Eu estava no mestrado, e o coordenador falou a respeito. Mas meu principal interesse foi a formação continuada. Há uma necessidade muito grande de continuar estudando, e sozinho na escola isso é um problema. A demanda da escola vai te consumindo, e se você não tem um local ou alguém que te ajude, você vai ficando obsoleto. A ideia do programa residência, para mim, era isso, a formação continuada e o aperfeiçoamento. (P 02)

Minha expectativa era comparar a diferença entre o PIBID e a Residência. No PIBID, recebíamos alunos da primeira metade do curso, enquanto na Residência, lidamos com alunos da segunda metade, que estão prestes a se formar. Isso não acontecia no PIBID, onde tínhamos alunos em diferentes estágios. Minha expectativa era que, com os alunos mais avançados, a formação fosse mais profunda e que eles pudessem assumir um protagonismo maior. Agora, se essa expectativa se concretizou ou não, é outra questão. (P 03)

A expectativa é realmente estar envolvida novamente com o programa, com os residentes, com os encontros, e poder participar novamente das atividades. (P 04)

É fato que é um programa que realmente deveria se tornar política pública e a gente vê que isso funciona demais nas escolas, é bom pra todos, é bom pra universidade, é bom pra escola, é bom para o professor, bom para o discente, bom para os nossos alunos principalmente, então eu vejo que realmente funciona. (P 05)

Desde 2010, tenho me inscrito no programa, inicialmente no PIBID, pois o Programa Residência Pedagógica era uma novidade recente. Sempre tive o desejo de participar, mas as vagas eram limitadas, e enfrentávamos desafios de estrutura na escola. No entanto, eu persisti e finalmente consegui participar, especialmente graças à oportunidade oferecida por um docente da instituição proponente do PRP. (P 06)

Os relatos é um testemunho eloquente das diversas motivações e expectativas que os impulsionaram a se envolver nessa iniciativa. Suas experiências revelam a importância da formação continuada e a busca por crescimento profissional, enquanto ressaltam o impacto

positivo que a residência pedagógica pode ter na comunidade educacional, bem como a necessidade de torná-la política pública.

P 01 e P 02 enfatizam a importância do desenvolvimento profissional docente, ressaltam a busca constante por atualização e crescimento profissional como um elemento motivador para participar de programas de formação continuada. Além disso, a oportunidade de introduzir novas abordagens pedagógicas e criar um ambiente favorável ao ensino-aprendizagem é destacada como um objetivo comum. É importante mencionar que a oferta de bolsas de estudo também desempenha um papel determinante no engajamento nessa jornada de desenvolvimento profissional. Segundo P 02 o isolamento na escola pode resultar em obsolescência profissional, e o PRP surge como um mecanismo eficaz para atender a essa demanda. A ideia de aperfeiçoamento e formação constante é evidenciada, com a esperança de que o programa preencha essa lacuna. O terceiro relato P 03, ressalta a expectativa de comparar o PRP com o PIBID, destacando a diferença no público-alvo. Se espera que o contato com alunos mais avançados permita uma formação mais aprofundada e que eles assumam um papel mais protagonista. Essa perspectiva aponta para a importância de avaliar os resultados e o impacto do programa. No quarto relato P 04, se expressa o desejo de continuar envolvido com o programa e os residentes, demonstrando o valor da comunidade e dos encontros que acontecem durante o programa. Isso reflete o comprometimento dos envolvidos em contribuir para a melhoria da educação e da formação de novos professores. O quinto relato P 05, destaca a eficácia do PRP e seu potencial impacto no âmbito das políticas de formação docente. Ressalta os benefícios que essa iniciativa proporciona a diversas partes envolvidas, incluindo a IES, as instituições escolares, os professores(as) e, principalmente, os alunos. Isto sublinha a importância de expandir o programa e seus benefícios, sinalizando sua relevância para o campo da formação de educadores. Por fim, o sexto relato P 06, narra a jornada desde 2010, buscando se envolver no programa, inicialmente no PIBID e, finalmente, no PRP. É um exemplo de perseverança, evidenciando o desejo de contribuir para a melhoria do sistema educacional, apesar dos desafios estruturais e limitações iniciais.

Dando sequência, questionamo-los(as) a respeito das repercussões do Programa de Residência Pedagógica nas instituições de ensino nas quais os entrevistados(as) desempenham suas atividades profissionais, obtendo-se as seguintes respostas:

Algo que posso citar foi que, após apresentarmos o conteúdo que vamos desenvolver que será sobre o circo e saúde, a coordenadora pediu para o que o tema da formatura dos alunos da segunda etapa da educação infantil fosse esse, pois ela sabe da importância que essas aulas terão na vivência de novas experiências corporais dos alunos e que esse conteúdo desperta o interesse nas crianças. (P 01)

A instituição corresponde a um ambiente muito fechado. Ter, entre aspas, um corpo estranho gera, talvez a palavra não seja essa, um transtorno mesmo. Já havia resistência com a IES, então o PRP ampliou a visão que se tinha. A instituição permitiu esse vínculo, e pensando na gestão escola/professores, foi muito bacana, porque trouxe para nós um fôlego de vida, no sentido do que nós já éramos e no que poderíamos ser. E para os alunos foi maravilhoso! Ter outra figura, outra maneira de pensar e trabalhar conteúdos que não são tão comuns para eles. (P 02)

A presença de um ou dois residentes em uma aula de Educação Física afeta a dinâmica da sala de aula. Eu tento integrar os residentes no meu trabalho quando estou ministrando as aulas, e a presença deles, às vezes participando da atividade, já chama a atenção dos alunos. Estamos falando de ensino médio, onde os alunos notam a presença dos residentes e, às vezes, confundem com um estagiário. Sempre tento envolver três pessoas diferentes em uma aula, o que chama a atenção, principalmente no ensino médio. Quando os residentes assumem a regência, isso impacta, pois estão acostumados com minha abordagem ao longo de três anos, e agora enfrentam uma proposta diferente, um conteúdo de trabalho que talvez nunca tenham tido a oportunidade de explorar. Tudo isso causa impacto, e é assim que eu percebo. (P 03)

Para a instituição escolar, eu vejo assim, ligando à Educação Física. Não posso falar abrangendo outras esferas, mas no que diz respeito à Educação Física, acho que houve mudanças e reflexos. É uma parceria, onde todos saem ganhando. Ganha a escola, ganham os alunos e ganha o professor. (P 04)

Quando olhamos para todos os projetos das IES, muitas vezes nos perguntamos se eles terão um fim, se serão concluídos. No entanto, o impacto mais significativo é que esses projetos realmente funcionaram, tanto o PIBID quanto o PRP. A escola leva essa parceria muito a sério, tanto a direção quanto à parte administrativa e pedagógica, pois reconhecem que o programa tem sido bem-sucedido desde o início. Estamos comprometidos com esses programas há 11 anos, e isso se reflete claramente em nossos alunos. Tanto os bolsistas quanto os residentes, têm a oportunidade de se socializar não apenas na parte pedagógica, mas também compartilhando suas experiências dentro da universidade. Nossos alunos valorizam muito essa interação. Quando um residente está ausente, nossos alunos sentem falta e perguntam por eles. Isso destaca o quanto eles apreciam essa colaboração, que é fundamental. Hoje, tenho professores que passaram pelo PRP e pelo PIBID e foram meus alunos. Eles participaram desses programas quando estavam na escola, como é o caso de um preceptor, ele foi meu aluno, envolveu-se como bolsista no PIBID e agora atua como professor preceptor no PRP. Isso ilustra a importância da continuidade na educação e o impacto em longo prazo de um trabalho bem-sucedido construído em parceria entre a universidade e a escola. (P 05)

Certamente, houve um impacto considerável, principalmente no PRP aqui na escola. Os novos diretores e vice-diretores que assumiram seus cargos durante o programa perceberam o potencial da Educação Física em uma escola sem quadra. Eles deram uma nova abordagem à escola, revitalizando a dinâmica e permitindo atividades que antes não eram possíveis, como o uso de bolas e esportes diversos. O PRP deu um novo fôlego à escola, e esperamos que isso continue. (P 06)

Os relatos apresentados aqui fornecem indicativos valiosos sobre a relação entre a Educação Física e a parceria entre as escolas e a Universidade Federal de Lavras (UFLA), sendo possível admitir se tratar de um intercâmbio virtuoso, ou ciclo virtuoso, por assim dizer. Cada depoimento evidencia a importância do programa na colaboração para o desenvolvimento educacional e a transformação da/na dinâmica escolar.

No primeiro relato P 01, fica claro a escolha do tema do circo e saúde para a formação dos alunos da segunda etapa da educação infantil, devido à consciência da coordenadora sobre o impacto positivo desse conteúdo na vivência corporal das crianças, demonstrando a relevância do tópico escolhido. No segundo relato P 02, a instituição em questão representa um ambiente notoriamente hermético, visto que em programas anteriores houve um pequeno

desconforto entre a IES e a direção escolar que levou ao banimento de programas na instituição por um tempo indeterminado, não entraremos em detalhes do ocorrido. O(A) pesquisado(a) relata que a presença de um elemento externo, para usar uma metáfora, tende a causar certo desconforto e perturbação, exatamente por causa dos acontecimentos passados, sendo assim, a IES já encontrava uma certa relutância por parte da instituição escolar para receber novos programas. O PRP foi admitido novamente na instituição escolar na edição (2022-2023) no qual se encontra a nossa pesquisa. Quando o PRP se apresentou como um agente transformador capaz de ampliar a perspectiva que se tinha da IES, esta iniciativa possibilitou a construção de um vínculo renovado e, quando voltamos nossa atenção para a gestão escolar e o corpo docente, essa experiência revelou-se excepcionalmente enriquecedora. Segundo o(a) pesquisado(a), o retorno proporcionou um novo ânimo, não apenas no que se referia àquilo que já eram, mas também no que poderiam se tornar. Também do ponto de vista dos alunos da instituição escolar, esta oportunidade revelou-se verdadeiramente admirável. Novamente a introdução de uma figura externa e de uma abordagem pedagógica distinta para a apresentação de conteúdos menos convencionais representou uma verdadeira bênção para a experiência educacional. Este influxo de perspectivas e metodologias inovadoras no âmbito acadêmico tradicional proporcionou uma experiência extremamente enriquecedora. É inegável que a harmonização do PRP com o ambiente escolar tenha ressaltado a importância da inovação e da diversificação como elementos essenciais ao progresso educacional e institucional. Tal integração abre novas perspectivas de crescimento e desenvolvimento, tanto para os profissionais envolvidos quanto para os alunos que buscam uma educação mais ampla e receptiva a múltiplas abordagens pedagógicas. No terceiro relato P 03, diz que a presença de residentes em aulas de Educação Física pode afetar tanto positivamente quanto negativamente a dinâmica da sala de aula, em se tratando de ensino médio, teoricamente a diferença entre as idades dos alunos e residentes não chega a ser uma grande diferença, o que pode afetar. O(A) pesquisado(a) tenta envolvê-los na aula, o que chama a atenção dos alunos. No entanto, os alunos às vezes os confundem com estagiários, e aqui podemos discorrer de forma breve sobre suas diferenças. Os estagiários geralmente têm responsabilidades limitadas e supervisionadas. Tendo seu trabalho sendo mais como uma observação e ao final uma regência. Já os residentes assumem uma parte significativa da responsabilidade de planejar e ministrar aulas, sob supervisão, como parte de sua formação prática, conforme explicado acima. Quando os residentes assumem a regência, isso causa impacto, já que os alunos estão acostumados com a abordagem do professor(a) ao longo de três anos e agora enfrentam uma proposta diferente com diversificação de

perspectivas e abordagens pedagógicas diferentes, afetando positivamente a experiência dos estudantes. Portanto, a presença dos residentes pode contribuir para diversificar as aulas, mas também pode gerar desconforto devido à mudança na dinâmica educacional. No quarto relato P 04, é enfatizada a ideia de que a parceria entre IES e a instituição beneficia todos os envolvidos, como os alunos e os professores(as). A sinergia entre essas partes fortalece o ensino de Educação Física. No quinto relato P 05, destaca-se o não cumprimento de programas anteriores vinculados a IES que através de relatos não expostos pelo pesquisado(a) não chegaram ao fim, causando receio na instituição escolar de dar início a novos programas. Tendo em vista a ótima abertura que a instituição tem com programas universitários, como o PIBID e o PRP, que estão em execução há 11 anos na instituição. Esses programas têm sido bem-sucedidos e têm um impacto positivo nos alunos, promovendo interação entre bolsistas PIBID, residentes do PRP e direção escolar. O grande impacto nas instituições, talvez seja a continuidade desses programas, que é ilustrada pelo exemplo de um ex-aluno que agora atua como professor/preceptor, destacando a importância da parceria entre a universidade e a escola na educação a longo prazo. A valorização dos alunos em relação à interação com os residentes é ressaltada como um indicativo de seu apreço por essa colaboração. O sexto relato P 06, destaca um impacto significativo PRP na escola, especialmente nas aulas de Educação Física. Com a chegada de novos diretores e vice-diretores durante o programa, houve uma mudança perceptível na abordagem da escola em relação à disciplina, apesar da ausência de uma quadra esportiva. Isso tem relação com a direção anterior da instituição que proibia certas atividades nas aulas, principalmente a abordagem de novas pedagogias. Segundo o(a) pesquisado(a) o motivo seria a falta de uma quadra como já mencionado, a falta de materiais e por questões de um local adequado para as práticas, sendo que o pátio é próximo às salas de aula, o que poderia atrapalhar o andamento de outras disciplinas, ou seja, a Educação Física não tinha uma devida importância pela direção. Com a mudança de direção, o impacto do PRP resultou na revitalização da dinâmica escolar e na introdução de atividades anteriormente impossíveis, como a prática de esportes e o uso de bolas. Através do PRP se injetou uma nova energia na escola, com um bom convívio nas aulas e eventos na instituição entre direção, alunos e residentes, o que gera ânimo para continuidade e há esperanças de que essa transformação continue no futuro.

Para entender melhor como o subprojeto de Educação Física está organizado e como suas atividades são planejadas, interrogou-se as(o) pesquisadas(o) quanto às atividades desenvolvidas e se é adequado segundo a visão dos(a) pesquisadas(o). Têm-se as narrativas:

Considero, acho que está muito bem pensada e fundamentada, pois através dos encontros e rodas de conversa, troca de experiências, os coordenadores propõem leitura de livros e artigos, participação em fórum virtual, tudo isso são maneiras de ampliar conhecimentos, são oportunidades para o meu crescimento profissional. (P 01)

Ótima pergunta, não é fácil fazer uma afirmação tão contundente, mas eu percebo muitas lacunas do que era Educação Física e para onde nós estamos caminhando. Ainda é muito visível o que nós somos de verdade, o que é próprio nosso, e onde nós queremos chegar. Eu vejo muito disso. Especialmente que há um choque do que foi daquelas pessoas que pensaram a Educação Física e de nós que estamos chegando agora. E quem faz esse planejamento são os dois juntos. Então eu vejo essa confusão, especialmente no ensino médio, onde o que é próprio da Educação Física está se apropriando de outra área. Então, ela não é adequada, mas eu também não saberia dizer o que é adequado. Isso gera um desconforto, mas qual é o ideal, eu não sei. (P 02)

Sim, já pensei em várias configurações desse programa. Como tenho muita experiência no PIBID, tento pensar nesse horizonte de como a presença dos residentes na escola pode ser mais próxima daquilo que já faço. No PIBID, tínhamos alunos de diferentes estágios, enquanto o PRP permite que os alunos da segunda metade do curso estejam quase se formando. Acho que o PRP vai de encontro ao modelo de projeto que eu penso. A presença do residente não deve ser passiva, apenas observando, mas sim uma imersão na escola, conhecendo a realidade, com apoio teórico e formativo, para que eles assumam um protagonismo maior, regência de aulas ou projetos específicos. Entendo que esse modelo contempla a abordagem que tenho em mente. A presença ativa dos residentes é importante porque acredito que a formação do professor está nessa relação de responsabilidade no dia a dia da escola e das aulas. (P 03)

Considero. Acho muito bem pensado e elaborado, muito bem fundamentado. Eu acho que ela é a base para o meu desenvolvimento, porque uma coisa é eu estar lá com os residentes, outra coisa sou eu depois caminhando sozinha. Então, quando vou desenvolver um trabalho, tudo isso está refletindo no meu desenvolvimento, na minha forma de realizar as atividades, nas próprias fundamentações teóricas, que antes não fazíamos dessa forma. Tínhamos um planejamento, mas não tínhamos a consciência de buscar uma fundamentação teórica que embasasse tudo isso. (P 04)

Com certeza, estamos aqui para evoluir, construir, ouvir uns aos outros e manter esse diálogo, que é fundamental tanto na universidade quanto na educação básica. Estamos comprometidos em dar continuidade ao nosso trabalho. Se algo não deu certo, estamos dispostos a fazer mudanças; se algo funcionou, estamos empenhados em aprimorá-lo. É assim que enxergo que o sistema realmente funciona. (P 05)

Sim, considero o subprojeto Educação Física muito adequado. Ele leva em consideração vários fatores, como os objetivos educacionais, a metodologia de ensino, os recursos disponíveis, a relevância para os alunos e a conformidade com as diretrizes educacionais. Tudo isso é bem pensado e estruturado. (P 06)

Os relatos evidenciam uma apreciação das estruturas e oportunidades oferecidas pelo programa, bem como uma conscientização da complexidade da Educação Física e da necessidade de adaptação a novos paradigmas educacionais. Eles sublinham a importância da fundamentação teórica, da evolução constante e do diálogo colaborativo.

Os relatos de P 01; P 04; P 05 e P 06, enfatizam a excelência e a robustez do subprojeto de Educação Física. O programa é elogiado por sua abordagem fundamentada, que inclui encontros, rodas de conversa, e a promoção da leitura de livros e artigos, bem como a participação em fóruns virtuais. Essas estratégias são percebidas como meios eficazes de ampliar o conhecimento e fornecer oportunidades significativas para o crescimento profissional. Além disso, o subprojeto é reconhecido como alicerce essencial para o conceito de desenvolvimento profissional. Os pesquisados(as) apontam que a sua participação

influencia positivamente sua abordagem às atividades e os incentiva a buscar fundamentações teóricas mais sólidas, preenchendo uma lacuna que antes não era considerada, além de destacarem a minuciosidade e a estrutura bem pensada do programa. A conscientização da importância de uma base teórica robusta é destacada como um marco significativo no processo. O compromisso com a melhoria contínua é evidenciado, com ênfase na valorização do diálogo e na disposição para ajustar abordagens quando necessário, bem como a dedicação em aprimorar as práticas que demonstraram sucesso, essa atitude é vista como a chave para o funcionamento eficaz do sistema. Portanto, o subprojeto de Educação Física é elogiado por sua adequação, considerando objetivos educacionais, metodologia de ensino, recursos disponíveis, relevância para os alunos e conformidade com diretrizes educacionais, nota-se, que os relatos destacam a importância e o impacto positivo do subprojeto na formação do conceito de desenvolvimento profissional e acadêmica.

A questão levantada por P 02 é de extrema importância, pois reflete a complexa evolução da Educação Física e seu atual direcionamento. A Educação Física é mais do que apenas atividade física; é uma forma de conhecimento que se desenvolve em um contexto social e cultural. Isso evidencia as lacunas no entendimento do que a Educação Física representa e para onde está se encaminhando, destacando a necessidade de uma análise mais profunda. É evidente que ainda existe uma identidade em construção para a Educação Física, como ressalta Neira; Nunes (2009), que afirma que 'a identidade da Educação Física é um processo contínuo, moldado por influências culturais e históricas'. Essa identidade está em constante evolução, criando uma distinção entre o que é intrinsecamente relacionado à disciplina e o que é influência externa. Observa-se uma dicotomia entre as ideias daqueles que conceberam a Educação Física no passado e a geração atual, que agora está moldando a disciplina. Isso ressalta a importância de um planejamento conjunto, como sugerido para superar essa confusão e garantir uma transição mais suave entre gerações. No entanto, o ensino médio se tornou um campo onde a Educação Física se funde com outras áreas, o que gera um desconforto em relação à sua identidade, ao abordar a interdisciplinaridade na Educação Física. Isso sublinha a necessidade de uma reflexão mais profunda sobre como a disciplina se encaixa no contexto educacional atual e como pode manter sua integridade.

No relato P 03, expressa sua reflexão sobre diferentes configurações de um programa, destacando a relevância de aproximar a presença dos residentes na escola à sua experiência no PIBID. Pois, ressalta que no PIBID, havia alunos de diferentes estágios da formação acadêmica, enquanto no PRP os alunos estão prestes a se formar, geralmente nos últimos

semestres do curso. Essa característica do PRP se alinha com a visão de que a presença dos residentes na escola não deve ser passiva, mas sim uma imersão ativa, onde eles conhecem a realidade escolar e recebem apoio teórico e formativo. Isso possibilita que assumam um papel mais ativo, envolvendo-se na regência de aulas e projetos específicos. Acredita-se que esse modelo do subprojeto corresponde à abordagem que o(a) pesquisado(a) tem em mente, enfatizando a importância da presença ativa dos residentes para a formação do professorado.

Por fim, na última questão desta análise, tentamos propor uma espécie de síntese do processo, sobre uma eventual definição sobre o que é o Programa Residência Pedagógica (subprojeto Educação Física)? Conheçamos as respostas doravante.

É um programa no qual os estudantes da universidade vão para a escola vivenciar a rotina escolar na prática. Os estudantes, que são chamados de residentes, ministram aulas, onde são supervisionados por um professor regente (preceptor). Além disso, temos encontros com os professores da universidade que contribuem com nossa formação, além de reuniões para planejamento do conteúdo. (P 01)

É uma reconstrução do que é ser professor, eu vejo dessa forma. Porque quando você faz algo, qualquer coisa que seja, por muito tempo, você se acostuma com aquilo, e é algo automático. Então, quando o PRP chega no colégio, ela me faz repensar o que é ser professor, o que é Educação Física, o que tudo aquilo representa para os alunos. E esse processo é muito bacana porque é uma construção e uma reconstrução o tempo todo. O coordenador fala isso sempre, não é? Ninguém acorda em uma quarta-feira de manhã professor e tal, mas eu acho que a gente nunca está pronto, e o programa foi esse movimento de reconstrução, de pensar o meu papel, o papel dos alunos, enfim, em uma palavra, seria reconstrução. (P 02)

O programa residência atende alunos de licenciatura na parte final do curso, que já estão prestes a se formar, proporcionando a eles uma imersão direta na realidade do dia a dia da escola, o que considero muito importante. Além disso, os residentes têm a oportunidade de assumir aulas na escola antes de se formarem, o que é uma formação valiosa. Eles vivenciam a prática e têm a possibilidade de dialogar com colegas, professores da universidade e de outras escolas, enriquecendo sua formação. (P 03)

Para os residentes, é colocá-los no dia a dia da atuação, vivenciando as dificuldades, a rotina escolar. É proporcionar a eles uma experiência real do que eles vão enfrentar como professores. Eles já estão atuando, sendo protagonistas antes mesmo de estarem formalmente habilitados para isso. E, para nós que já atuamos, o programa proporciona a atualização, uma forma de estar sempre buscando conhecimento e nos desafiando. Às vezes, o que estava confortável para nós antes, com a presença deles e a atuação deles, vemos que não é bem assim. É preciso mais ou é preciso menos, e nós também intervimos. (P 04)

O programa de Residência Pedagógica veio para somar e contribuir de forma significativa. Ele promove o ensino e a aprendizagem, e, como mencionei anteriormente, é benéfico para todos os envolvidos. Claro, ao longo do processo, há espaço para ajustes e melhorias contínuas, à medida que avaliamos o que funciona e o que pode ser acrescentado. O programa é especialmente valioso para os discentes, que têm a oportunidade de mergulhar na realidade de ser professor, no caso da Educação Física, estando ativamente envolvidos no campo, realizando atividades práticas. É importante ressaltar que o Programa Residência Pedagógica difere significativamente de um estágio tradicional, pois os residentes não apenas acompanham, mas também planejam, executam e avaliam as atividades sob sua regência. Isso proporciona uma experiência mais rica e autônoma, embora sempre haja suporte e orientação do professor/preceptor. É realmente fantástico, este programa deveria ser mais desenvolvido e talvez até tornar-se obrigatório como política pública. Funciona e oferece uma oportunidade valiosa para os participantes, incluindo o incentivo das bolsas, que ajudam a cobrir os custos relacionados ao deslocamento. Portanto, beneficia a todos os envolvidos, fico extremamente satisfeito quando encontro ex-alunos que participaram do programa comigo e agora são professores. E mesmo que nem sempre seja possível agradar a todos, o importante é que estamos constantemente tentando ajudar e contribuir da melhor maneira possível, com isso, só tenho a agradecer a todos que abraçam essa causa e aproveitam ao máximo a oportunidade oferecida. (P 05)

O Programa Residência Pedagógica, na minha perspectiva, é um convênio entre a escola e a universidade. Ele oferece aos alunos universitários que estão concluindo seu curso a oportunidade de aplicar na prática o que aprenderam na teoria. Eles fazem isso na escola, sob a supervisão de professores experientes. É uma chance de conectar teoria e prática, melhorando a formação dos futuros professores e trazendo novas abordagens para a Educação Física na escola. (P 06)

Em conjunto, os relatos destacam a importância do PRP na formação de futuros professores, enfatizando a reconstrução contínua do papel do professor, a imersão na prática escolar e o enriquecimento da formação, tanto para os residentes quanto para os professores experientes. Além disso, o programa é percebido como uma valiosa contribuição para o campo da Educação Física.

Abordam questões de relevância, como já discutimos anteriormente. Estão de acordo que, o PRP é uma iniciativa em que estudantes universitários, chamados de residentes, vivenciam a rotina escolar na prática. Sob a supervisão de um professor(a) regente, eles ministram aulas na escola. Ressaltam o atendimento aos alunos de licenciatura na fase final do curso, proporcionando uma imersão direta na realidade escolar, o que atesta ser de suma importância, sair da teoria e de fato conhecer a realidade. Isso enriquece sua formação, pois vivenciam a prática e dialogam com colegas e professores(as), preparando-os para a atuação profissional. Para os(as) pesquisados(as) dão enfoque na importância que o programa oferece para a atualização profissional e desafios constantes, promovendo a melhoria da prática pedagógica.

Há um destaque na interação entre professores universitários e docentes em atividade, através de encontros acadêmicos e reuniões de planejamento. Essa colaboração mútua entre acadêmicos e profissionais ativos no campo da educação energiza e enriquece o processo de desenvolvimento profissional dos educadores, conforme ressalta o P 01. Granjeia notoriedade a exposição de P 02, pois destaca de forma notável que um professor nunca atinge um estágio de plenitude na sua jornada profissional, mesmo com tantos anos de docência, sempre estará em reconstrução. A ideia do PRP vai além de dar essa imersão aos residentes, é também dar esse movimento de reconstrução, no qual se redefine o papel do docente. Portanto, esse processo de renovação contínua abre portas para novas possibilidades de estudos, leituras, novas abordagens e isso amplia horizontes, proporcionando uma constante reconstrução do cenário educacional. A distinção entre um estágio e o PRP é fundamental no contexto da formação de profissionais da educação. Enquanto o estágio é um componente curricular que proporciona aos estudantes a oportunidade de vivenciar a prática docente de maneira limitada,

o PRP representa um comprometimento mais profundo com a formação e a prática pedagógica. No estágio, os estudantes geralmente atuam como observadores ou auxiliares, com menor responsabilidade no planejamento e avaliação das aulas. Por outro lado, o PRP exige uma imersão mais prolongada e intensiva na escola, permitindo aos residentes assumir progressivamente a condução de turmas, desenvolver projetos educacionais e aprofundar a reflexão sobre a sua prática. Portanto, o PRP emerge como uma abordagem mais abrangente e estruturada para a formação de professores(as), visando preparar profissionais altamente qualificados e reflexivos, capazes de enfrentar os desafios da educação contemporânea, destaca P 03.

A seguir, passaremos para a última categoria de análise, nela alvitramos aferir as dimensões epistemológicas e didáticas dos pesquisados(as). A interseção entre essas duas áreas na educação é crucial para compreender não apenas o processo de ensino e aprendizagem, mas também os fundamentos do conhecimento em si. A epistemologia da educação física se refere ao estudo da natureza, origem, métodos e limites do conhecimento no campo da Educação Física. Ela explora como o conhecimento é adquirido, validado e aplicado nesse domínio específico. Esta área busca compreender os fundamentos do conhecimento em Educação Física, e examina as bases teóricas e práticas que sustentam o ensino, a prática e a pesquisa nesse campo. A Didática se refere a maneira que é ensinado em relação com a apropriação do saber, sendo assim o educador ao expressar seus saberes expressa também o seu projeto histórico, o tipo de pessoa ao qual ele quer formar, e a relação entre educação e sociedade (SOUZA, 2008). Portanto, vamos explorar esses dois pilares, discutindo suas inter-relações e a importância de compreendê-los no contexto educacional contemporâneo.

6 IMPLICAÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA CONSTITUIÇÃO DA DOCÊNCIA

6.1 Esfera Epistemológica

No tocante da pesquisa, perguntamos aos pesquisados(as) se a participação no PRP influenciou o modo como compreendem a constituição epistemológica e organização científica da subárea (Educação Física). Observemos os relatos:

A partir do momento que temos mais embasamentos teóricos, que foram as leituras dos livros e dos artigos, o contato com outros profissionais da área, participação nos fóruns virtuais, tudo isso contribui para ampliar nosso conhecimento e contribuiu para o melhor entendimento sobre a organização da Educação Física escolar. É voltar a se aprofundar e voltar a ter domínio sobre aquilo que eu ensino e entender como aquilo que eu ensino se organiza cientificamente, afetou e contribuiu para o meu desenvolvimento. (P 01)

Contribui, com certeza! Algumas coisas que já estavam consolidadas precisaram ser repensadas. Então, esse revisitar dos conteúdos, a revisitação da literatura e a análise do que está sendo produzido agora. Tudo isso traz, quase que obrigatoriamente, a necessidade de repensar a Educação Física o tempo todo. Ela traz essa contribuição contínua para pensar o que, de fato, é a Educação Física e como ela pode melhorar e o que pode ser dentro da escola. (P 02)

Sim, considero muito importante porque essa oportunidade nos permite retomar a leitura de textos recomendados pela coordenação e por nós mesmos. Essa leitura nos coloca em contato com diferentes perspectivas da Educação Física. Minha formação foi voltada principalmente para a Educação Física escolar, com uma abordagem crítica. O PRP proporcionou diálogos sobre temas como o jogo, que é foco do programa e uma área de especialização de alguns Professores, como os coordenadores do subprojeto. Esses diálogos nos permitiram discutir diferentes compreensões da Educação e da Educação Física. É um processo de diálogo e aprendizado constante, que amplia nossos horizontes. (P 03)

Isso afeta, uma coisa que a gente acha que é de um jeito e o PRP traz para gente de outro jeito, que são os estudos científicos e as leituras que nós temos. Olha, acho que coisas assim quase que diariamente acontecem, mas especificamente eu vou falar de algo mais geral dos nossos encontros, que achei muito claro e que trouxe muita luz sobre o aspecto da Educação Física escolar foi o livro de João Batista Freire e Alcides José Scaglia (2003), aquele que estudamos. Eu vejo que tudo o que a gente faz, retira-se algo, até de uma conversa que nós temos ali na porta, eu vou tirar algo disso. Além disso, tivemos aquele fórum virtual sobre o tema circo, e uma fala que vem de encontro com a minha realidade, foi sobre o Professor de Educação Física e a dificuldade de ele não ser com a falta de material, mas sim com a falta de criatividade. Isso me tocou profundamente. E é muito isso, Professor de Educação Física com material, mas sem criatividade, não ajuda muito, é uma característica. Outro dia, na fala do coordenador sobre o jogo, me surpreendeu. Então, eu acho assim, quando a gente fala do PRP, eu vejo que tem coisas que me surpreendem, questões que vêm e me surpreendem, e coisas que vêm de forma mais linear, não me surpreendem. Às vezes, os residentes fazem uma atividade simples, mas eles me surpreenderam de alguma forma, sabe? Então, eu vejo dessa forma, como um todo, eu vejo sempre algo proveitoso. (P 04)

É muito interessante essa questão, a Educação Física escolar é uma área muito interessante e sua eficácia pode variar dependendo do local, do bairro e se a instituição é pública ou privada. Hoje em dia, percebo que nosso objetivo na Educação Física escolar não se limita a formar atletas, mas vai muito além. Trabalhamos de maneira mais social, focando na formação, no respeito pelo corpo e no desenvolvimento das habilidades de convivência, cooperação e respeito pelas regras, tanto para meninos quanto para meninas. Um aspecto que tem se destacado, especialmente após o período de pandemia, é o comprometimento motor e a imaturidade dos alunos. Muitas vezes, turmas do terceiro e quarto ano do ensino fundamental parecem estar em um estágio de desenvolvimento semelhante ao da educação infantil. Isso é preocupante, mas também ressalta a importância e à necessidade da Educação Física na vida desses alunos, pois, não se limita apenas à parte corporal e psicomotora, mas desempenha um papel crucial na promoção da socialização, na capacidade de lidar com os outros e na aceitação das regras, especialmente quando se trata de interações entre alunos. A Educação Física nos oferece a oportunidade de dialogar com os alunos, ouvi-los e permitir que expressem seus sentimentos e ideias. É uma disciplina que pode ser muito mais do que apenas exercícios físicos; pode ser um espaço para a construção de valores e habilidades sociais. A

BNCC (Base Nacional Comum Curricular) contribui para direcionar o ensino, mas é a abordagem pedagógica e o compromisso dos(as) professores(as), que realmente fazem a diferença no desenvolvimento dos alunos. Por isso, o programa afeta e me dá a entender que estamos no caminho certo ao promover uma Educação Física que vai além do físico e abraça o desenvolvimento integral dos estudantes. (P 05)

Absolutamente, vou dar um exemplo. Situações como a introdução do jogo "Flagball" usando sacolas de supermercado, algo que eu nunca havia visto ou considerado antes, ilustram como o PRP traz novas abordagens. Os residentes trouxeram uma bola de futebol americano, mas logo percebemos que a bola em si não era o mais importante; a dinâmica do jogo era o foco. Essas experiências mostram como os residentes trazem inovação para a Educação Física, mesmo com mais de 30 anos de experiência. Estou sempre aberto a aprender com eles, e essa troca é valiosa. (P 06)

Como evidenciado nos relatos, apesar dos desafios históricos da Educação Física escolar, influenciados pela colonização epistêmica e pela crise no conhecimento, é possível notar que a participação no PRP tem impacto na aquisição de conhecimento e para o desenvolvimento profissional dos(as) docentes, em que pese repercutir de modo distintos e mobilizarem saberes diferentes. Aos pesquisados(as) P 01; P 03 e P 04, ressaltam a importância do embasamento teórico e do contato com outros profissionais para ampliar o conhecimento e melhor compreender a organização da Educação Física escolar, enfatizando, por sua vez, à necessidade de dominar a área que ensina e entender sua base científica. Destacam cujo programa afetou suas perspectivas, notadamente os estudos científicos e leituras como elementos que provocam uma mudança de concepção epistemológica. O PRP fomenta aprimoramentos, tanto em atividades simples quanto em diálogos mais elaborados, se percebe a importância da criatividade na Educação Física, mencionando a falta de material como um desafio secundário. Por outro lado, o indicativo de que a dúvida contribui continuamente para o entendimento da natureza científica da Educação Física e para aprimorar o seu papel no contexto escolar, tratou-se de um aspecto que destaca, tal qual ponderou P 02.

No entendimento do(a) pesquisado(a) P 05 a Educação Física fornece um espaço para o diálogo, expressão de sentimentos e construção de valores e habilidades sociais. Embora a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) direcione o ensino, a abordagem pedagógica e o comprometimento dos(as) professores(as) desempenham um papel crucial no desenvolvimento dos alunos. Porém, o relato não abrange com ênfase a constituição epistemológica e a organização científica da subárea.

Dilucidativo o exemplo fornecido do pesquisado(a) P 06, ao frisar a introdução do jogo "Flagball" utilizando sacolas de supermercado como progressão do jogo e questão da bola de futebol americano, evidenciando que o objeto a questão não reside nos objetos (ou materiais) em si, mas na compreensão da dinâmica do jogo, ou seja, na concepção epistemológica do fenômeno lúdico, à semelhança do relato do P 03. Em linhas gerais, as experiências ilustram indícios de introduzir inovações significativas para o componente curricular.

6.2 Esfera Didática

Da mesma forma que foi explicado na categoria anterior, compreendemos o(a) professor(a) não apenas enquanto reprodutor de conhecimentos (historicamente situados), de acordo com a perspectiva instrucionista, sob a acepção da racionalidade prática (DEMO, 2007). Mas na qualidade de produtor(a) e mobilizador(a) de saberes dentre os quais se inscrevem os didáticos (TARDIF 2000; 2002). Nesta perspectiva, indagamos os(as) pesquisados(as) em que medida o programa colaborou para pensar e fundamentar a organização didática do trabalho pedagógico em Educação Física. Observemos os relatos:

Sim, afetou, além de colaborar no sentido de estruturar melhor o planejamento de acordo com a unidade didática, em particular comecei a buscar mais fundamentos teóricos, utilizar diferentes estratégias e fazer avaliações através de registros. (P 01)

Afetou e contribui demais. O ambiente no qual trabalho requer essa organização didática, e o material já vem até pronto. Então, eu já tinha essa maneira de me organizar. É algo até engraçado de dizer, mas a presença de um residente na escola, poxa, você não vai receber alguém na sua casa com a casa bagunçada, então você precisa se organizar para aquilo. E trouxe sobre mim essa responsabilidade de que o que estou fazendo vai ter um reflexo na vida deles, o que eles estão vendo aqui vai reverberar de alguma forma. Então, me fez ser ainda mais organizado a pensar ainda mais nessa estrutura do que eu tenho feito: sequência pedagógica, blocos de conteúdos e tudo mais. Se já havia essa organização com o PRP, ela se consolidou muito mais porque eu me sinto responsável em apresentar à Educação Física e apresentar a maneira de ser professor àquelas pessoas que estão chegando. (P 02)

Afetou, porém, é um processo conflituoso porque o programa traz referências de trabalho, mas também tento aproximar os residentes da minha realidade e da minha abordagem. Olhar uma aula é diferente de dar aula, e a capacidade de observação crítica é mais fácil quando estamos de fora. Tento trazer os(as) residentes para minha realidade e organização de trabalho, mas isso nem sempre é fácil. Observar e discutir práticas de outros professores em diferentes contextos escolares, como do ensino fundamental um, do fundamental dois e do ensino médio, ajuda a avaliar minha própria prática. Esse diálogo constante é o que mais me ajuda a olhar criticamente o que faço e o que acontece ao meu redor. (P 03)

Eu acho que eu não sei se vou estar dentro da didática, mas o que me surpreende mais é a forma do desenvolvimento, por exemplo: a gente vem de uma formação assim estou trabalhando equilíbrio, lateralidade,

motricidade e tal. Só que eu estou trabalhando isso, ao passo que quando eu entro com uma proposta temática diferente, por exemplo, as atividades circenses eu estou trabalhando isso, mas aí eu estou dentro de um método eu não sei te falar, das práticas circenses ou, por exemplo, das lutas dos jogos de oposição então eu vou trabalhar tudo isso dentro do conteúdo da abordagem, através disso eu estou enriquecendo aquilo e organizando a forma que eu vou ministrar. A minha visão é uma visão simples, simplista e eu te confesso que tudo isso eu vim conhecer através do PRP foi novo pra mim, que eu poderia trabalhar as práticas circenses que eu poderia desenvolver os jogos de oposição e dentro dos jogos de oposição eu estaria trabalhando tudo isso, então eu acho que assim ele abriu o leque de atuação e a forma de apresentar tudo isso. (P 04)

Afetou, e acredito que a comunicação contínua seja fundamental para um planejamento adequado, especialmente ao seguir a BNCC. Cada turma é única, e cada aula apresenta desafios diferentes. Portanto, o planejamento pode se adaptar de acordo com a motivação e o contexto. A Educação Física é dinâmica e constante, mas deve ser levada a sério, pois brincar é uma atividade séria. Na nossa instituição, a Educação Física é valorizada e respeitada, com o apoio tanto da direção administrativa quanto da equipe pedagógica, assim como dos alunos. É interessante mencionar que, quando os residentes começam suas atividades em nossa escola, promovemos reuniões com a supervisora para estabelecer um diálogo. A construção conjunta é uma prática constante, onde buscamos materiais, livros didáticos e contribuímos com sugestões. (P 05)

O PRP teve um grande impacto nesse sentido. Minha formação em Educação Física era baseada em conceitos mais antigos, especialmente porque quando cursei a graduação, havia uma ênfase maior no bacharelado e poucas disciplinas relacionadas à educação. No entanto, com o PRP, a imersão em novas literaturas e abordagens contemporâneas me fez repensar minha trajetória profissional e como posso melhorar o conteúdo das minhas aulas. (P 06)

Em linhas gerais, os(as) pesquisados(as) destacam elementos cruciais como a busca por fundamentos teóricos, a importância da organização e responsabilidade, a necessidade de equilibrar diferentes abordagens, a expansão da visão de atuação, a comunicação contínua e a evolução da formação profissional. O PRP teve um impacto positivo, enriquecendo as práticas de ensino e o desenvolvimento didático dos preceptores(as).

Há relatos que merecem atenção no caso de P 02, que diz respeito à presença de um residente na escola teve um impacto significativo na abordagem e organização do trabalho. Destaca a importância da organização da instituição e sua influência na vida de outros. A presença de um residente foi comparada à necessidade de receber alguém em casa com a casa arrumada, o que impulsionou a ser mais organizado(a). Com isso, sente a responsabilidade de influenciar a vida dos residentes e, por isso, a organização se tornou fundamental. Além disso, se estendeu à elaboração de sequências pedagógicas e conteúdos, pois deseja apresentar à Educação Física a função de ser professor(a) de maneira exemplar para os que estão chegando. Portanto, a experiência contribuiu de forma significativa para a prática profissional.

Talvez o relato de P 03, contenha dificuldade na compreensão, pois, diz que o processo de afetar os residentes do programa é uma tarefa desafiadora, uma vez que envolve a incorporação de referências de trabalho, ao mesmo tempo em que tenta conectá-los à realidade e a abordagem. A questão se referia sobre a organização didática e a sua implicação na visão do(a) pesquisado(a) e não dos residentes, por intermédio daquilo que foi apresentado. Há uma distinção fundamental entre observar uma aula e ministrá-la, e é mais fácil exercer a capacidade de observação crítica quando se está de fora do contexto. Há um esforço que é direcionado para aproximar os residentes da própria realidade da instituição e da estrutura de trabalho que o(a) pesquisado(a) adota, embora isso nem sempre seja uma tarefa simples. O ato de observar e discutir as práticas de outros professores(as) nas reuniões do PRP, mostra a realidade em diversos contextos escolares, abrangendo desde o ensino fundamental um e dois até o ensino médio. Desempenha um papel crucial na avaliação da própria prática, segundo o pesquisado(a), esse constante diálogo com diferentes realidades e métodos de ensino é o que mais auxilia a adotar uma visão crítica em relação ao que faz e ao que ocorre ao redor. É por meio dessas interações e reflexões contínuas que se dá o aprimoramento constantemente da didática e o desempenho como educador.

Para P 04 e P 06, ilustram a transição da Educação Física de uma formação mais antiga para uma abordagem contemporânea, pensando que ambos têm uma formação com conceitos antigos, onde a Educação Física dava ênfase maior ao bacharelado e poucas disciplinas voltadas para a educação e a licenciatura. Influenciados pelo PRP demonstram como a imersão em novas práticas e teorias têm o potencial de enriquecer o ensino e o desenvolvimento profissional dos preceptores(as), fomentando a prática de novos conteúdos e adaptando-se às demandas atuais da área nos dias atuais.

A formação de um professor é o resultado de suas experiências ao longo da vida e de seus processos de aprendizado, tanto no início de sua carreira quanto durante o exercício profissional, como já mencionamos anteriormente. À vista disso, indagamos os(as) pesquisados(as) sobre o modo de enxergar a docência (em Educação Física) a qual tenha alguma relação com o PRP. Os relatos foram o seguinte:

Houve sim. A docência é desafiadora, mas observando os residentes nas aulas, percebemos o quanto nós professores(as) podemos contribuir muito com o desenvolvimento dos nossos alunos, o quanto somos essenciais e importantíssimos na escola. (P 01)

A gente tem um espaço muito bacana, um apoio e tal, e isso às vezes me faz enxergar dentro daquela caixinha. Quando eu conheci outras realidades, pude perceber que a Educação Física vai além, que existem outros problemas e outras questões que precisam ser pensadas. Então, me enxergo como alguém que ficou dentro de uma caixinha

por muito tempo, e o programa me fez enxergar fora. Poxa, existem questões que precisam ser debatidas, existem coisas que precisam ser repensadas, existem aulas que funcionam aqui e não vão funcionar em outro lugar. O programa me trouxe uma realidade do todo da qual eu estava bem distante, e isso me torna um professor mais humano com os outros e com os meus alunos. (P 02)

Sim, minha geração de professores(as) de Educação Física já tinha uma abordagem mais crítica quando ingressou nas instituições, fruto de nossa formação progressista na universidade. Estávamos comprometidos com a transformação da Educação Física nas escolas. O PRP e o PIBID ajudam a manter essa abordagem crítica, pois nos mantêm em contato constante com a literatura da área, com diferentes experiências em instituições e com a produção acadêmica. Isso nos impulsiona a continuar escrevendo e a sustentar uma abordagem progressista em Educação Física. (P 03)

Com certeza, o programa me trouxe tudo isso, eu nem posso falar a partir de hoje ou a partir do PIBID, eu não posso falar que o trabalho que eu desenvolvo porque isso eu adquiri na formação, hoje eu tenho outra formação. Acho que se eu fosse resumir resumiria assim, se aparece alguma dúvida no trabalho hoje eu não vou buscar lá na minha formação acadêmica, eu busco nos meus estudos do PIBID, nas minhas vivências do PIBID, e agora acrescentando o PRP. Então hoje ele só tem a influenciar e mudar a visão sobre a docência. (P 04)

Claro que sim, e podemos aprimorar essa perspectiva. Os residentes trazem consigo um conjunto distinto de conhecimentos e experiências que divergem dos meus. Esta diferença se traduz em uma realidade alternativa. No entanto, é fundamental ressaltar que não há substituto para o aprendizado prático e a experiência cotidiana. Quando se trata de aplicar teorias no ambiente real, frequentemente nos deparamos com desafios imprevistos que não podem ser previstos em sala de aula. (P 05)

Sim, completamente. Antes, eu tinha uma abordagem mais rígida, focada em fazer com que os alunos participassem da atividade física, muitas vezes sem considerar suas individualidades. Isso causou alguns problemas e ressentimentos entre alunos mais antigos que, até hoje, não gostam de mim por causa de minha abordagem. No entanto, com o PRP, mudou minha visão sobre a docência significativamente. Se eu pudesse voltar atrás, faria tudo de forma diferente. (P 06)

A docência é desafiadora, e a maneira de enxergar a docência aparece quando se percebe a importância que o(a) professor(a) tem no desenvolvimento dos alunos, destaca P 01. O PRP ampliou a visão sobre a docência na Educação Física, incentivando a considerar diferentes realidades e desafios. A participação ativa no PRP torna o professor(a) mais humano(a) e consciente das questões que precisam ser debatidas, segundo P 02. O relato de P 03, enfatiza a geração de professores(as) que já tinham uma abordagem crítica na Educação Física. O PRP mantém essa abordagem, fornecendo contato com a literatura da área e produção acadêmica. No relato de P 04, a contribuição essencial emerge quando surgem dúvidas, levando o(a) pesquisado(a) a deixar de lado a sua formação e iniciar uma busca e suporte nos programas PIBID e PRP, valendo-se de registros, materiais e literatura. É notável que a formação acadêmica, sendo mais antiga, como discutido anteriormente, carecia de suporte teórico na subárea da educação, tornando os programas uma fonte crucial de

conhecimento. Embora antigamente houvesse alguma literatura disponível, talvez não tão difundida como hoje, os programas proporcionaram um contato mais direto com a literatura e a formação científica. No entanto, é crucial reconhecer que essa participação, por si só, não é suficiente. Há um equívoco quando o(a) professor(a) assume que participar desses programas é o bastante para estarem plenamente capacitados para a docência. E não é assim, o conceito de desenvolvimento profissional é um processo complexo e contínuo, que vai além do contato com a literatura e exige um engajamento aprofundado, o qual leva anos para se tornar um educador eficaz. Com isso, a participação nos programas influenciou a visão sobre a docência de forma positiva. Ao pensarmos sobre a maneira de enxergar a docência P 05, reconhece a importância da experiência prática e da combinação de conhecimentos dos residentes com os(as) professores(as). Para P 06, que também possui uma formação acadêmica mais antiga como relatado anteriormente, destaca que antes do PRP, tinha uma abordagem rígida na docência. Com a participação teve uma mudança de visão, fazendo-o considerar mais as individualidades dos alunos. Reconhece que, se pudesse voltar atrás, faria as coisas de maneira diferente. Segundo Marcelo (2009, p. 112) a identidade docente diz respeito a um acontecimento ou uma realidade que evolui e se desenvolve, tanto na esfera pessoal quanto coletiva. “A identidade não é algo que se possui, mas sim algo que se desenvolve durante a vida. A identidade não é um atributo fixo para uma pessoa, e sim um fenômeno relacional”. Acrescenta ainda o mesmo autor que “o desenvolvimento da identidade acontece no terreno do intersubjetivo e se caracteriza como um processo evolutivo, um processo de interpretação de si mesmo como pessoa dentro de um determinado contexto”.

Na presente seção, abordamos a esfera didática, sua organização e as contribuições do PRP, bem como a transformação na perspectiva do exercício do magistério. Agora, nos deparamos com uma questão de máxima relevância em nossa pesquisa: perguntamos aos pesquisados(as) se a observação dos residentes durante as aulas no âmbito do PRP afetou ou teve algum impacto significativo em sua formação profissional docente. Vejamos os relatos:

Afetou e muito, a presença dos residentes me fez sair da “zona de conforto”. O contato, o diálogo, a troca de ideias, a apresentação de conteúdos e metodologias diferentes que eles propõem fazem refletir sobre a prática de ensino, oferecem oportunidades de aprendizado e contribuições para minha formação, pensando que eu já sou formada há um tempo e o modo de se pensar era totalmente diferente. Isso me trouxe pra realidade e me fez voltar a se atualizar. (P 01)

Quem ensina também aprende. Eu tive uma equipe sensacional, e elas traziam questões pra mim que eu não sabia responder. Elas me fizeram pensar, me fizeram estudar e trouxeram coisas que eu não sabia, coisas que eu não conhecia, coisas que estão sendo produzidas agora. Então, me sinto como um senhor conversando com um jovem chegando, e os residentes trouxeram isso para mim. Até mesmo a paixão pela Educação Física, sabe, aquele

relacionamento que esfria com o tempo, elas trouxeram essa paixão por dar aula. Cada pequeno êxito era algo maravilhoso, deu certo, então me senti revitalizado novamente com a presença delas. (P 02)

Sim, a observação constante é importante. Observar os residentes, assim como meus próprios alunos, me faz refletir sobre minha própria prática. A observação deles me permite enxergar aspectos que, estando de fora, é mais fácil notar. Os alunos que passaram pelo PIBID e pelo PRP passaram por uma transformação significativa em sua formação. Eu pude ver claramente a diferença na qualidade da formação deles em comparação com aqueles que não participaram desses programas. Além disso, a presença ativa dos residentes nos faz repensar nossa própria abordagem e prática. O diálogo constante é enriquecedor. (P 03)

Não tem como dizer que não afeta, eu vejo essa pergunta, de uma forma que eu falei de se surpreender porque acontece isso, tem, por exemplo, atividades simples que são abordadas e que nós já estamos acostumados, fazemos isso no nosso cotidiano é nosso arroz com feijão. O que acho interessante é isso, que me surpreenda, hoje nem tanto, antigamente o estágio às vezes proporciona que no final tivesse uma intervenção e uma coisa que eu observava era se eles irão me surpreender e raras vezes isso aconteceu, porque eu achava horrível no final de alguma coisa, os estagiários virem com algo do cotidiano, não podia pelo menos dar uma variada naquilo. Então eu vejo uma observação que eu faço dos residentes do PRP, por exemplo, eles propõem uma dança das cadeiras e de uma forma que eu ainda não tinha observado, isso acontece nem sempre mas acontece, então eu respondo dessa forma eles me surpreenderam com uma atividade básica com uma outra perspectiva. Então a resposta é sim, ocorre a surpresa de aprender observando. (P 04)

Tem algumas ideias de atividades e dinâmicas que eu me lembro, mas algo profundo não teve, é mais um diálogo mesmo ajudando nas ideias e sugestões tanto na parte de planejar, executar e avaliar. Mas nada assim que surpreendeu, afetou, mas não surpreendeu. (P 05)

Certamente, a observação dos residentes durante as aulas foi extremamente enriquecedora. Ela serviu como um divisor de águas, principalmente na instituição em que trabalhamos. Ao observar os residentes ministrando as aulas, comecei a questionar minha própria abordagem. Muitas vezes, percebia que as atitudes dos residentes eram mais eficazes do que as minhas. Por exemplo, em uma situação em que eu teria uma abordagem rígida, um residente lidou com a situação de forma mais calma e eficaz. Essa experiência tem sido enriquecedora tanto profissional quanto pessoalmente. (P 06)

Acreditamos que as narrativas P 01; P 02; P 03; P 04 e P 06 expressam, por si só, o modo como o PRP afetou o conceito de desenvolvimento profissional dos pesquisados(as) e o desejo de se atualizarem. Existem pontos importantes a serem investigados como o relato de P 01, a presença dos residentes instiga o abandono a 'zona de conforto'. O contato, o diálogo, a troca de ideias, a apresentação de conteúdos e metodologias diferentes que os residentes propõem fazem refletir sobre a prática de ensino, oferecem oportunidades de aprendizado e contribuições para formação. Para P 02, enfatiza o pensamento, o voltar a pensar para responder dúvidas da qual não sabia ou não tinha conhecimento, quem ensina também aprende, o conjunto de ideias e a presença revitaliza o(a) pesquisado(a). No que diz respeito P 03 e P 04, abrangem a observação e a surpresa ao aplicar conteúdos conhecidos, mas, com

novas abordagens que possam surpreender, pois permite enxergar aspectos que, estando de fora, é mais fácil notar. Há também indícios importantes sobre a questão da experiência dos discentes que passaram pelo PIBID e pelo PRP, segundo o pesquisado(a) P 03, estes passam por uma transformação significativa em sua formação. Portanto, a presença ativa dos residentes afeta e faz repensar a própria abordagem e prática. O relato de P 06, é mais profundo e pessoal, ao questionar a própria abordagem. Um dos pontos cruciais é a maneira das atitudes dos residentes sendo mais eficazes do que a própria, é notável a implicação enriquecedora que o PRP tem na visão do pesquisado(a), tanto profissional, quanto pessoal.

O que destoa dos demais é o relato de P 05, pois, existem algumas ideias de atividades e dinâmicas que o(a) pesquisado(a) recorda, no entanto, não houve uma implicação do PRP no conceito de desenvolvimento profissional. Basicamente, foi um diálogo que auxiliou na geração de ideias e sugestões em todas as etapas do planejamento, execução e avaliação.

Por fim, para fechar o estudo inquirimos os(as) pesquisados(as) a respeito do tema avaliação da aprendizagem, e se o PRP fomentou algo. Percorramos os relatos:

Sim, se dúvidas, antes de participar do programa, eu fazia a avaliação diagnóstica e formativa e foi através das conversas durante as reuniões do PRP, que eu percebi como também é importante fazer a avaliação somativa, através de registros (escritos, desenhos) para ver se os objetivos propostos foram alcançados por todos os alunos. (P 01)

Sim, como a gente já tem uma maneira de avaliar, às vezes essas avaliações eu fazia pra mim e eram minhas internas e pronto. Tinha algumas que eram obrigatórias de nota e tudo mais, mas sempre estava avaliando. Só que com o PRP, eu percebi a importância de dar valor ao que se está fazendo no sentido de talvez publicar, divulgar, repensar e devolver esse retorno aos alunos de alguma forma. Então, tudo o que eu já fazia ficava comigo, e se fica comigo, morre comigo e não faz sentido. Então, quando os residentes chegaram e a gente começou a pensar em como a gente vai avaliar, é uma coisa que passou pela minha cabeça: mas pra que a gente vai avaliar se o aluno não tem o retorno, se a comunidade escolar não tem o retorno? Se isso aqui eu esqueço, acaba e morre, entende? Então, me fizeram pensar no destino dessa avaliação. Se eu estou avaliando, eu estou avaliando para quê, e o que eu vou fazer com isso? Não faz sentido guardar. Nesse aspecto, o programa trouxe essa contribuição. (P 02)

Sim, a avaliação em Educação Física é complexa e ainda estamos explorando essa área. A cultura escolar e as regulamentações muitas vezes influenciam no processo de avaliação. Tento manter um olhar crítico sobre a avaliação, procurando usá-la de forma processual e diária, o que acredito ser mais adequado. Observar a prática dos residentes me ajuda a refletir sobre a avaliação, pois posso dar um passo atrás e analisar criticamente, o que é mais difícil quando estamos imersos na rotina escolar com turmas grandes. O diálogo constante com os residentes e outros professores também enriquece nossa compreensão da avaliação em Educação Física. (P 03)

A avaliação lá na instituição ela já é feita, eu diria que assim não foi uma surpresa, eu vejo como positivo, ou seja, resultado positivo, mas não como surpresa a forma como foi avaliado ou é avaliado, acho que está dentro de um patamar esperado, não se sobressaindo. (P 04)

Com certeza, sempre que planejamos um semestre, incluímos a fase de execução e avaliação. Isso implica na avaliação do conteúdo a ser desenvolvido ao longo do período letivo. Com os residentes, trabalhamos em conjunto com nossos alunos. Por exemplo, nosso tema para este semestre é circo e saúde, agora vamos discutir as diferentes formas de avaliação que planejamos aplicar no final do semestre. No nível do ensino fundamental dois, planejamos dividir os alunos em grupos para realizar apresentações de ginástica como parte da avaliação. Por outro lado, no ensino fundamental I, especificamente para os alunos do primeiro, segundo e terceiro ano, nosso foco será a criação de desenhos e cartazes para exibição em murais. À medida que avançamos para o quarto e quinto ano do ensino fundamental um, planejamos envolver os alunos em apresentações de ginásticas mais elaboradas, realizadas em grupos e acompanhadas de música, tornando o processo mais lúdico e motivador, selecionaremos músicas relacionadas ao circo para enriquecer a experiência. Além disso, como preceptores, também temos a responsabilidade de elaborar relatórios e resumos durante esse processo. Esses documentos são uma forma de os coordenadores nos avaliarem, compreendendo a dinâmica do nosso planejamento, execução e métodos de avaliação ao longo do semestre. Essa prática visa garantir que todos os residentes, não apenas o coordenador e nosso grupo, possam contribuir e receber feedback construtivo ao longo do período. (P 05)

Sim, o programa teve um impacto positivo na minha abordagem à avaliação. Através da avaliação do que ensinamos, podemos identificar erros e áreas que precisam ser melhoradas. Também nos permite ajustar nossa abordagem de acordo com a turma específica, pois cada uma é única. A avaliação também proporcionou um feedback valioso para os alunos, o que acredito ser fundamental na Educação Física. (P 06)

Segundos os pesquisados(as) P 01; P 02; P 04; P 05, destacam a mudança na visão sobre o tema, e a evolução em suas práticas de avaliação. Antes de ingressarem no PRP, a avaliação era predominantemente formativa e diagnóstica. No entanto, durante as reuniões com os coordenadores e residentes, eles perceberam a importância de incluir a avaliação somativa e outros tipos de avaliação para verificar se os objetivos educacionais foram alcançados por todos os alunos. Essa mudança na perspectiva de avaliação também envolveu a necessidade de compartilhar os resultados com os alunos e a comunidade escolar, em vez de manter as avaliações como algo pessoal. Os residentes do programa e os Professores/Preceptores trabalham em conjunto para planejar e implementar diferentes métodos de avaliação, dependendo do nível de ensino e do tema abordado. Isso ajudou a pensar novas abordagens e incluir apresentações, criação de desenhos, cartazes e discussões, sempre buscando tornar o processo de avaliação mais lúdico e motivador para os alunos. Para P 04, o tema avaliação contribuiu positivamente, mas não houve surpresa, visto que na instituição o tema já era abordado e aquilo que foi apresentado pelos residentes não se sobressaiu daquilo que já era esperado.

O relato de P 03, traz um tema importante sobre a complexidade da avaliação em Educação Física e a falta de mais entendimento sobre a área. É importante considerar que a avaliação pode ser abordada de maneiras diferentes e que a cultura escolar, as

regulamentações e as práticas pedagógicas variam amplamente. Nesse sentido, corroborando a noção de escrita-currículo desenvolvida por Neira e Nunes (2009a), qualquer tipo de previsibilidade e planejamento que engesse a prática docente e a trajetória didática cria obstáculos ao processo pedagógico. Isso denota que a prática avaliativa precisa mudar seu enfoque, deixando de enquadrar o estudante em números, metas e objetivos a serem alcançados. Pois bem, a ideia de que a avaliação diária seja sempre a abordagem mais adequada, talvez não se sustenta sobre a complexidade da área. Primeiramente, a avaliação processual e diária pode ser um desafio em ambientes com turmas grandes. O docente deve encontrar dificuldades em acompanhar de perto o desempenho de todos os alunos e fornecer feedback individual regularmente. Isso pode sobrecarregar o docente e afetar a qualidade da avaliação. Também não se pode descartar a avaliação diária, ela é importante e deve ser utilizada como observação através de anotações e registros durante as aulas. Neste sentido, o registro permite que vejamos a historicidade do processo de construção dos conhecimentos, porque ilumina a história vivida e auxilia a criação do novo a partir do velho. Oferece segurança porque relembra as dificuldades anteriores e a sua superação, dando coragem para enfrentar novos desafios e dificuldades que, como as anteriores, poderão ser superadas (Warschauer, 1993, p. 63). Em turmas maiores, o registro de uma turma pode ser algo valioso para se pensar em uma avaliação mais pontual e programada, podendo ser mais eficaz. Além disso, a avaliação deve ser adaptada aos objetivos educacionais específicos e aos contextos. Em algumas situações, como em competições esportivas, a avaliação pode ser necessariamente mais objetiva e pontual, focando em resultados específicos. Em outros casos, como em aulas de Educação Física destinada a experimentação geral dos alunos, a avaliação pode se concentrar mais na apropriação do conteúdo e na vivência da prática. Também é importante considerar que a avaliação em Educação Física não deve ser vista de forma isolada, mas sim como parte integrante de um sistema de ensino mais amplo.

Para P 06, ilustra de forma convincente como a avaliação desempenha um papel crucial na melhoria da abordagem à Educação Física. Ao identificar erros, ajustar estratégias de ensino e adaptar-se às necessidades dos alunos, o(a) pesquisado(a) foi capaz de criar um ambiente de aprendizado mais eficaz. Além disso, o feedback fornecido aos alunos desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento de suas habilidades e no estímulo aos conhecimentos de novas abordagens da Educação Física. A seguir, compartilharemos nossas impressões sobre a pesquisa.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa pesquisa teve como foco a opinião dos professores/preceptores no Programa Residência Pedagógica (edição 2022/2023) da Universidade Federal de Lavras. Queríamos entender se há alguma implicação no conceito de desenvolvimento profissional, ocasionado pela participação no PRP. Realizamos uma pesquisa qualitativa, utilizando entrevistas semiestruturadas para coletar dados e empregando o método de triangulação para analisá-los. Como resultado, identificamos três categorias analíticas.

Relativamente à formação inicial, na questão de gênero, observamos que a maioria era do sexo masculino, representando quatro sextos (4/6) dos participantes, enquanto dois sextos (2/6) são do sexo feminino. Na questão da graduação P 02 e P 03 são de uma instituição pública sendo também os únicos a possuírem um mestrado, enquanto P 01; P 04; P 05 e P 06 são oriundos de instituição privada, sendo P 04; P 05 e P 06 possuem especializações. No que se refere à idade dos(as) pesquisados(as), constatou que cada um se encontra em um ciclo de vida pessoal e profissional distintos, segundo Huberman (2000) são: fase de entrada na carreira (1 a 3 anos de docência); fase de estabilização (4 a 6 anos); fase de diversificação; (7 a 25 anos) onde se encontra os pesquisados(a) P 01; P 02; P 03; P 04 e P 05, fase de serenidade (25 a 35 anos) onde se encontra P 06; e a fase de desinvestimento pedagógico (mais de 35 anos de docência).

A análise do panorama pessoal e da carreira dos professores revela uma realidade multifacetada, permeada por desafios e disparidades entre instituições públicas e privadas. As fases do ciclo de vida profissional do docente, conforme descritas, refletem não apenas a evolução temporal na carreira, mas também as oscilações entre expectativas e realidades enfrentadas pelos professores ao longo do caminho. Essas fases, longe de serem lineares, frequentemente se sobrepõem ou antecipam-se, especialmente diante das condições adversas do cenário educacional brasileiro. Questões estruturais como baixos salários, a necessidade de múltiplos empregos e a carência de recursos impactam diretamente a vida dos professores e sua entrega ao ensino. A dicotomia entre instituições públicas e privadas se revela não apenas na representação dos docentes, mas também na orientação dos currículos e na ênfase dada à pesquisa e extensão. Enquanto as instituições públicas priorizam a interligação entre ensino, pesquisa e extensão, as privadas muitas vezes estão mais alinhadas com demandas mercadológicas, refletindo em um itinerário formativo reduzido e funcional. Contudo, é fundamental reconhecer que, apesar das adversidades, alguns programas, como o PIBID e o PRP, além de iniciativas de formação contínua em instituições públicas, têm desempenhado

um papel crucial no aprimoramento profissional. O engajamento em projetos de extensão e o esforço para aperfeiçoamento destacam a busca contínua por excelência no ensino. Ressaltamos a importância de políticas e investimentos que valorizem não apenas a formação inicial, mas também a contínua dos docentes. É essencial promover condições dignas de trabalho e fomentar espaços que incentivem a pesquisa, aprimorando a qualidade do ensino em todas as esferas educacionais, independente da natureza da instituição, para garantir uma educação de excelência para todos.

Os relatos oferecem uma visão multifacetada do impacto do Programa de Residência Pedagógica (PRP) na formação continuada dos(as) professores(as). Ao longo dessas experiências, fica evidente o papel transformador do PRP, não apenas para os residentes, mas aos professores(as) e também para as instituições escolares envolvidas. A essência do exposto converge para um ponto crucial: o desenvolvimento profissional contínuo dos professores(as). O PRP se destaca como uma das plataformas robustas e eficientes para essa evolução. Ele não apenas expõe os residentes à prática educacional, mas também os imerge em um ambiente dinâmico, permitindo-lhes assumir responsabilidades graduais na condução das aulas e na implementação de projetos com a ajuda e orientação dos professores(as). A parceria entre universidade e escola é um elemento central nesse processo. Ela não só proporciona aos residentes uma vivência real do contexto educacional, mas também revitaliza a dinâmica escolar e dá um novo fôlego aos professores(as) no sentido de se capacitarem. Essa colaboração ativa gera um ciclo virtuoso, onde a troca de conhecimento entre professores universitários e docentes em atividade promove uma constante renovação na abordagem pedagógica e para os docentes o desejo de voltarem a se atualizar. O programa não se limita a uma simples imersão na prática, mas representa um compromisso profundo com a formação e reflexão dos professores(as) que já atuam na área. Em contraste com estágios convencionais, o PRP se destaca pela imersão prolongada e intensiva, permitindo uma preparação mais abrangente e estruturada que envolve os professores(as) e os residentes, capacitando-os a enfrentar os desafios contemporâneos da educação. O destaque na importância da base teórica, do diálogo colaborativo e da constante busca por aprimoramento é uma constante entre os relatos. Isso ressalta não apenas a eficácia do PRP na formação docente, mas também a necessidade premente de uma reflexão contínua sobre a identidade da Educação Física e sua integração harmoniosa com outros campos educacionais. Nesse contexto, os relatos dos pesquisados evidenciam de forma clara e consistente a relevância e o impacto positivo do

Programa de Residência Pedagógica na própria formação, reforçando a importância do conceito de desenvolvimento profissional.

Em relação à segunda categoria sobre as experiências derivadas do PRP, o programa emerge como uma iniciativa fundamental no conceito de desenvolvimento profissional dos professores de Educação Física. Através dos relatos, fica evidente que o PRP transcende a mera aplicação da teoria na prática, tornando-se um espaço de reconstrução contínua do papel do professor e do conhecimento pedagógico. A riqueza dos relatos enfatiza a natureza transformadora do PRP, levando os docentes a repensarem constantemente seus papéis e responsabilidades, desafiando as percepções arraigadas e incitando uma busca incessante por um aprimoramento constante. Enfatizam a contribuição e a importância no desenvolvimento profissional, quando os residentes atuam como protagonistas na sala de aula, sob supervisão e interação com os professores, promovendo uma experiência imersiva que vai além do ensino teórico convencional. Destaca-se a singularidade do PRP em sua capacidade de unir teoria e prática de maneira eficaz, oferecendo aos residentes não apenas a oportunidade de aplicar o conhecimento adquirido na teoria, mas também de desafiar, reconstruir e redefinir constantemente sua visão sobre a educação e a prática docente. Esse processo contínuo de reconstrução profissional não apenas enriquece a formação, mas também é de extrema importância, pois, revitaliza e desafia os professores com mais tempo de docência, incentivando uma melhoria contínua das práticas pedagógicas. Os encontros, reuniões de planejamento e interações entre professores coordenadores, residentes e docentes em atividade, representam um ambiente propício para a troca de ideias, a construção colaborativa do conhecimento e o desejo dos professores de se atualizarem segundo os relatos. Portanto, o PRP não só prepara os futuros professores para as demandas do ambiente escolar, mas também oferece uma visão renovada, instiga a busca por atualização dos docentes e gera uma base sólida para o desenvolvimento de práticas educacionais mais inclusivas, reflexivas e contextualizadas.

A última categoria buscou compreender as implicações do PRP na constituição da docência, principalmente no que diz respeito às esferas epistemológica e didática. Os relatos destacam a transformação no entendimento sobre o conhecimento na Educação Física, enfatizando a importância do embasamento teórico, do contato com outros profissionais e do impacto na prática pedagógica. No aspecto epistemológico, o PRP se revela como uma oportunidade para repensar concepções, provocando mudanças significativas na visão do conhecimento. A experiência proporciona não apenas a aquisição de novos saberes, mas

também a revisão das bases teóricas, impulsionando uma compreensão mais ampla e crítica da Educação Física. Já na esfera didática, evidencia-se a influência do PRP na prática de ensino dos preceptores, destacando a importância da organização, comunicação e evolução profissional. A presença dos residentes se revela como um elemento transformador, provocando reflexões, inovações e uma nova abordagem na avaliação, considerando diferentes métodos e estratégias para tornar o processo avaliativo mais dinâmico e integrado ao contexto educacional. É notável que o PRP não apenas impacta a formação dos docentes, mas também gera reflexões sobre a identidade profissional, incentivando uma postura mais humanizada e consciente dos desafios e responsabilidades na educação. No entanto, é relevante ressaltar que a participação no programa é um passo significativo, mas não suficiente para o desenvolvimento pleno como educador, sendo essencial um comprometimento contínuo com o aprimoramento profissional. Assim, a participação e experiência no PRP se mostra como um catalisador de mudanças na epistemologia e didática da Educação Física, impulsionando não apenas o conhecimento teórico, mas também a prática pedagógica dos professores, contribuindo para uma educação mais abrangente, reflexiva e alinhada com as demandas contemporâneas.

Consideramos que este estudo, como um modelo heurístico, pode servir como ponto de partida para o desenvolvimento de futuras pesquisas que levem em consideração diferentes critérios de análise, como indicado em algumas partes do texto. Em última análise, esperamos que este estudo possa impulsionar melhorias no Programa de Residência Pedagógica em geral, bem como nos caminhos formativos recomendados pelo curso e subprojeto aos quais está vinculado, com o objetivo de explorar outras possibilidades e aprimorar a formação de professores na área de Educação Física.

8 REFERÊNCIAS

APPLE, M. W. Teachers and texts: A political economy of class and gender relations in education. Routledge, 1988.

Arroyo, M. G. (2000). Ofício de Mestre – Imagens e auto-imagens (7^aed.). Petrópolis, RJ: Editora Vozes

BARREYRO, Gladys Beatriz. O discurso da qualidade da educação superior e seu desdobramento em políticas globais, regionais e nacionais. 2017, Tese (Livre Docência) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

BETTI, Mauro. Educação física escolar: ensino e pesquisa-ação. 2^a ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2013.

BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. Em Tese: Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC, v. 2, n. 1 (3), janeiro-julho, 2005, p. 68-80.

BRASIL, Ministério da Educação. Capes – Programação Residência Pedagógica. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/pt/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>>.

CARNEIRO, K. T.; SILVA, B. A. R. da; REIS, F. P. G. dos. As implicações do Programa de Residência Pedagógica para formação docente: das narrativas à (re)elaboração do trabalho pedagógico no ensino da Educação Física. Educação, [S. l.], v. 46, n. 1, p. e58/ 1–33, 2021. DOI: 10.5902/1984644442561. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/42561> . Acesso em: 24 ago. 2023.

CHIZZOTTI, Antonio. A PESQUISA QUALITATIVA EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS: EVOLUÇÃO E DESAFIOS Revista Portuguesa de Educação, ano/vol. 16, número 002. Universidade do Minho Braga - Portugal, p. 221-236, 2003.

COUTO, Ângela Maria Pinto. A Formação Inicial de Professores do Ensino Básico e a Geometria: Um estudo de dois casos. 2015. 395 f. Tese (TESE DE DOUTORAMENTO EM EDUCAÇÃO) - Departamento de Ciências da Educação e do Patrimônio, Universidade Portucalense, Porto, 2015.

CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. tradução Luciana de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

DENZIN, Norman K. LINCOLN, Yvonna S. Handbook of qualitative research. 2. ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 2000.

Diniz-Pereira, J. E. Formação inicial de professores: percepções e expectativas de alunos de licenciatura. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 19, n. 71, p. 481-502, 2011.

DEMO, Pedro. Aprender bem/mal. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

FLORES, C. S. Lembranças de aula: memórias de escolares em tempos de escolarização. Cadernos CEDES, v. 30, n. 80, p. 207-222, 2010.

FRIGOTTO, G. A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômica no Brasil. 1985. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1991.

GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: 15 anos de embates, avanços e retrocessos. Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, v. 11, n. 25, p. 23-48, 2019

GOMES, Romeu et al. Organização, processamento, análise e interpretação de dados: o desafio da triangulação. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza; ASSIS, Simone Gonçalves de; SOUZA, Edinilsa Ramos de (Org.). Avaliação por triangulação de métodos: Abordagem de Programas Sociais. Rio de Janeiro: Fiocruz, p. 185-221, 2010.

HUBERMAN, Michaël. O Ciclo de Vida Profissional dos Professores in Nóvoa. Vidas de professores. Porto: Porto, 2000.

KIMURA, A. F. et al. Professoras e professores no Brasil: diversidade e identidade. Educação, 35(3), 237-246, 2012.

LAMPERT, M., & BALL, D. L. Aligning teacher education with contemporary K-12 reform visions. In L. Darling-Hammond & G. Sykes (Eds.), Teaching as the learning profession: Handbook of policy and practice (pp. 33-49). Jossey-Bass, 1999.

LORTIE, Dan C. *Schoolteacher: A sociological study*. University of Chicago press, 1975.

LOUGHRAN, J. *Developing a pedagogy of teacher education: Understanding teaching and learning about teaching*. Routledge, 2006.

LÜDKE, Hermengarda Alves Ludke Menga; ANDRÉ, Marli. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS FERREIRA, M. A.; TÜXEN CARNEIRO, K. A (im)pertinência da avaliação da aprendizagem no processo de escolarização docente: entre o não mais e o ainda não. *Devir Educação*, [S. l.], v. 7, n. 1, p. e-708, 2023. DOI: 10.30905/rde.v7i1.708. Disponível em: <<http://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/708>>. Acesso em: 23 ago. 2023.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. Formação continuada de professores de Educação Física: contribuições para a prática pedagógica. In: A. L. Moreira, D. M. C. Garcia (Orgs.), *Perspectivas atuais da educação* (pp. 283-305). São Paulo: Cortez, 2009.

NÓVOA, A. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 2000.

MARCELO, C. (2009a). Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. *Revista Brasileira de Educação*, 14(40), 95-106, 2009.

MARCELO, C. (2009b). *O conhecimento profissional do professor: formação e desenvolvimento profissional*. 6ª ed. Porto: Porto Editora, 2009.

Neira, M. G., & Nunes, M. L. F. (2009). *Educação Física, currículo e cultura*. Phorte.

PIMENTA, S. G. (Org.). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, 2000.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Os trabalhadores da educação e a construção política da profissão docente no Brasil. *Educar em Revista*, Curitiba, n. spe_1, p. 17-35, 2010. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010440602010000400002&lng=p&nrm=iso. acesso em 21 out. 2023.

PONTE, J. P.; CHAPMAN, O. Preservice mathematics teachers' knowledge and development. In: ENGLISH, L. D. (Ed.). Handbook of international research in mathematics education. 2. ed. New York: Routledge, 2008.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández, LUCIO, Maria del Pilar Baptista. Metodologia de Pesquisa. Porto Alegre: Penso, 2013.

SHULMAN, L. S. Signature pedagogies in the professions. *Daedalus*, 134(3), 52-59, 2005.

SOUZA, M. da S. Didática da Educação Física Escolar e o Processo Lógico de Apreensão do Saber. *Movimento*, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 181–199, 2008. DOI: 10.22456/1982-8918.3578. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/3578>. Acesso em: 18 nov. 2023.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimento universitário. *Revista Brasileira de Educação*, n. 13, 2000.

WARSCHAUER, C. A roda e o registro. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993

9 ANEXO I

9.1 ENTREVISTA 01

ENTREVISTA P 01

1 - PARTE

EIXO INVESTIGATIVO: PESSOAL/CARREIRA

James: Seu nome completo?

P 01: -

James: Sua idade?

James: Caso não queira responder não tem problema, essa pergunta causa um desconforto, mas é para nós entendermos a quanto tempo você está na docência e isso está ligado ao seu tempo de vida

P 01: Sem problema, 40 anos

James: Qual é a sua graduação?

P 01: Licenciatura Plena em Educação Física

James: Qual a Instituição você cursou?

P 01: Faculdade Presbiteriana Gammon

James: Instituição privada?

P 01: Sim, privada

James: Qual foi o período de início da sua graduação?

P 01: Início em fevereiro de 2003

James: E o término/conclusão?

P 01: Término em dezembro de 2006

James: Então você está com 17 anos de formada?

P 01: Isso, 17 anos

P 01: É um bom tempo

James: Concordo

James: E você fez monografia no final do curso?

P 01: Sim

James: Você recorda o tema?

P 01: Sim, nós poderíamos fazer tanto a monografia quanto um artigo e junto com uma amiga nós decidimos fazer o artigo

James: Em dupla?

P 01: Isso

James: Bacana, eu não sabia que poderia ser feito em duplas

James: E você lembra o nome do artigo?

P 01: Se acredita que eu não lembro, mas era em comparação de equilíbrio em crianças que faziam ballet e crianças que não faziam

James: Entendi, bacana

James: E há quanto tempo você atua na docência escolar?

P 01: Estou há 15 anos

James: Esse tempo foi dividido entre rede pública e privada?

P 01: Não, somente em rede pública

James: Entendi

James: E como você continua a se desenvolver profissionalmente e a se manter atualizada?

P 01: Através de cursos de formação continuada oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação ¹e participação em palestras (online). Porém, não busco formação, apenas o que nos é oferecido e posso dar a desculpa de tempo e filhos, mas é um erro meu em não buscar a atualização, agora que estou no programa que voltei a se aprofundar mais. Na SME (Secretaria municipal de educação) os professores comentam que não buscam mais atualização além do que eles oferecem

James: Certo

James: E você escuta os professores falarem sobre isso?

P 01: Sim, por isso decidi me inscrever no programa, pra voltar a se atualizar

James: Bacana

James: Falar agora sobre o PRP

2 – PARTE

EIXO INVESTIGATIVO: SOBRE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

James: Anterior à esta edição da qual você fez parte do Programa Residência Pedagógica, já havia participado de algum outro programa?

James: Como o PIBID, por exemplo?

P 01: Não participei de outro programa, a não ser a residência

P 01: Eu estive como preceptora na primeira edição do programa

James: Bacana

¹ SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE LAVRAS - MG. Secretaria Municipal de Educação. Disponível em: <https://lavras.mg.gov.br/secretaria/secretaria-municipal-de-educacao/>. Acesso em: 18 nov.2023.

James: E pra essa edição como você ficou sabendo?

P 01: Então colocaram no grupo dos professores e com isso decidi me inscrever

James: Entendi

James: E quais eram as suas expectativas iniciais ao se inscrever para o processo seletivo do Programa Residência Pedagógica?

James: Teve algo que te impulsionou a isso?

P 01: Sim, a vontade de se atualizar novamente, crescimento profissional, apresentar aos alunos aulas com propostas diferentes, criar novas possibilidades que melhorem o ensino aprendizagem e também pela bolsa oferecida, então tudo isso me impulsionou

James: Entendi

James: E pra você foi possível observar algum impacto ou mudança no ambiente escolar?

James: Exemplo na escola, direção, alunos pensando desde o início do Programa Residência Pedagógica? Se sim, poderia citar?

P 01: Algo que posso citar foi que, após apresentarmos o conteúdo que vamos desenvolver que será sobre o circo e saúde², a coordenadora pediu para o que o tema da formatura dos alunos da segunda etapa da educação infantil fosse esse

James: Que maravilha

P 01: Sim, pois ela sabe da importância que essas aulas terão na vivência de novas experiências corporais dos alunos e que esse conteúdo desperta o interesse nas crianças

James: Adorei, penso que é muito importante quando a coordenação tem essa percepção

P 01: Sim, lá é escola muito boa de se trabalhar

² A citação faz alusão ao fórum virtual realizado em junho de 2023, contamos com participação do Professor (doutorando) Gilson Santos Rodrigues (docente professor do Magistério Secundário Técnico (2022-2023) no Cotuca/Colégio Técnico de Campinas - Unicamp) o qual discorreu sobre a relação entre Circo e Educação Física na escola. Com o rodízio dos residentes após o tempo de recesso, foi proposto como planejamento para o semestre a ser trabalhado nas instituições escolares o tema 'circo e saúde'.

James: Que bom

James: E você considera a organização (didático/metodológica) e a funcionalidade do subprojeto Educação Física adequada?

P 01: Considero, acho que está muito bem pensada e fundamentada

James: E essa organização tem impacto na sua formação profissional?

P 01: Sim, pois através dos encontros e rodas de conversa, troca de experiências, os coordenadores propõem leitura de livros e artigos, participação em fórum virtual, tudo isso são maneiras de ampliar conhecimentos, são oportunidades para o meu crescimento profissional

James: Perfeito

James: Em suas palavras defina o Programa Residência Pedagógica (subprojeto Educação Física)?

James: Exemplo, se você tivesse que encontrar alguém no ponto de ônibus por exemplo e alguém perguntasse a você, então fiquei sabendo que lá na escola estão desenvolvendo a residência, o que é isso? Como você explicaria ou falaria?

P 01: É um programa onde os estudantes da universidade vão para a escola vivenciar a rotina escolar na prática. Os estudantes, que são chamados de residentes, ministram aulas, onde são supervisionados por um professor regente (preceptor). Além disso, temos encontros com os professores da universidade que contribuem com nossa formação além de reuniões para planejamento do conteúdo

James: Perfeito

3º PARTE

EIXO INVESTIGATIVO:

ESFERA EPISTEMOLÓGICA

James: A participação no Programa Residência Pedagógica contribuiu para seu entendimento em relação ao modo como a Educação Física se organiza cientificamente (epistemologicamente)? Descreva de que maneira, ou a partir de algum acontecimento (leitura, atividade, etc.), por gentileza.

James: Essa é uma pergunta que às vezes gera dificuldade na compreensão. Existem muitas dimensões que a formação pode ser afetada, essa pergunta diz respeito a formação da epistemologia, e quando eu estou falando de epistemologia eu estou falando de duas coisas, uma é como a educação física se organiza cientificamente e a outra o seu objeto de conhecimento o seu objeto de ensino

James: A pergunta é se você acha que o programa de alguma forma afeta a sua compreensão da área e do objeto da área?

P 01: Sim, você explicando ficou melhor

P 01: A partir do momento que temos mais embasamentos teóricos, que foram as leituras dos livros e dos artigos, o contato com outros profissionais da área, participação nos fóruns virtuais, tudo isso contribui para ampliar nosso conhecimento e contribuiu para o melhor entendimento sobre a organização da educação física escolar

James: Perfeito

P 01: É voltar a se aprofundar e voltar a ter domínio sobre aquilo que eu ensino e entender como aquilo que eu ensino se organiza cientificamente, afetou e contribuiu para o meu desenvolvimento

James: Perfeito

ESFERA DIDÁTICA

James: Pra você em que medida o programa colaborou para pensar e fundamentar a organização didática do trabalho pedagógico em Educação Física?

James: Agora é uma outra esfera, nós falamos do objeto, da fundamentação, em que medida ele afetou ou não a organização do trabalho pedagógico? E aí eu estou pensando

nas unidades didáticas que eu desenvolvo, em que eu espero ao final, o plano metodológico, o plano avaliativo, afetou? E se afetou de que modo?

P 01: Sim, afetou, além de colaborar no sentido de estruturar melhor o planejamento de acordo com a unidade didática, em particular comecei a buscar mais fundamentos teóricos, utilizar diferentes estratégias e fazer avaliações através de registros

James: Perfeito

James: Pra você nota alguma mudança relativa ao modo de enxergar à docência (em Educação Física) a qual tenha alguma relação com o Programa Residência Pedagógica?

James: Você acha que alterou à sua maneira de enxergar à docência? E aí pensamos na sua função, aquilo que você desenvolvia, com o programa houve essa mudança ou não?

P 01: Houve sim

P 01: A docência é desafiadora, mas observando os residentes nas aulas, percebemos o quanto nós professores(as) podemos contribuir muito com o desenvolvimento dos nossos alunos, o quanto somos essenciais e importantíssimos na escola

James: Concordo

James: Bom, e através do processo de observação dos residentes durante as aulas do Programa Residência Pedagógica houve algum contributo à sua formação profissional? Como e por quê?

James: Porque na verdade a gente pressupõe que você tem muito a oferecer a nós, mas do ponto de vista didático os residentes também teriam algo a oferecer, então é como se você se alimentasse e fosse retro alimentada e pontualmente pensando a atuação dos residentes, observando a condução, ou a proposição, afetou?

James: Trouxe conflitos? Trouxe dúvidas? Enfim, sim ou não, se sim por que? Se não, porque você acha que não afetaria? Ou não afetou?

P 01: Ótima pergunta

P 01: Afetou e muito, a presença dos residentes me faz sair da “zona de conforto”. O contato, o diálogo, a troca de ideias, a apresentação de conteúdos e metodologias diferentes que eles

propõem fazem refletir sobre a prática de ensino, oferecem oportunidades de aprendizado e contribuições para minha formação, pensando que eu já sou formada há um tempo e o modo de se pensar era totalmente diferente. Isso me trouxe pra realidade e me fez voltar a se atualizar

James: Perfeito

James: Sobre o tema avaliação da aprendizagem o programa fomentou algo? Você poderia descrever ou ilustrar algum efeito mais significativo, por gentileza?

James: Pensando pontualmente sobre a avaliação, você acha que este tema o programa fomentou algo ou provocou você nesse sentido?

P 01: Sim, se dúvidas, antes de participar do programa, eu fazia a avaliação diagnóstica e formativa e foi através das conversas durante as reuniões do PRP, que eu percebi como também é importante fazer a avaliação somativa, através de registros (escritos, desenhos) para ver se os objetivos propostos foram alcançados por todos os alunos

James: Maravilha

James: Nós te agradecemos por compartilhar vossas experiências conosco, muito obrigado

P 01: Eu que agradeço, se precisar é só enviar mensagem

FIM

Duração da entrevista: **1 hora 7 minutos e 32 segundos**

9.2 ENTREVISTA 02

ENTREVISTA P02

1 - PARTE

EIXO INVESTIGATIVO: PESSOAL/CARREIRA

James: Seu nome?

P 02: -

James: Sua idade?

James: Caso não queira responder não tem problema, essa pergunta causa um desconforto, mas é para nós entendermos a quanto tempo você está na docência e isso está diretamente ligado ao seu tempo de vida

P 02: Claro, 33 anos

James: Qual é a sua graduação?

P 02: Educação Física licenciatura

James: E qual instituição você cursou?

P 02: UFLA – Universidade Federal de Lavras

James: Você lembra o período de início?

P 02: Comecei em 2009

James: E o término?

P 02: Em 2013

James: E há quanto tempo você está na docência escolar?

P 02: Estou há 8 anos

James: E neste período você só trabalhou em escolas públicas ou teve contato com escolas privadas?

P 02: Somente em escolas públicas

James: E como você continua a se desenvolver profissionalmente e a se manter atualizado?

P 02: O estado de Minas Gerais tem uma plataforma que oferece minicursos³, o mestrado também foi uma formação continuada e agora o PRP

James: Interessante

James: Você comentou que tem mestrado, qual seria a área?

P 02: Em educação

James: Bacana. Você lembra da sua monografia? Poderia me falar sobre ela?

P 02: Foi sobre os jogos na educação infantil. Nós analisamos o documento que norteava a educação infantil e percebemos que era bem vazio, nada específico sobre o tema. E, a partir disso, analisamos como os professores se apropriaram dos diversos conteúdos, tentando aproximar uma ideia do que deve ser ensinado na Educação Física

James: Entendi, muito bom a linha de pesquisa

P 02: Sim, foi um trabalho interessante de ser feito

2 – PARTE

EIXO INVESTIGATIVO: SOBRE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

James: Antes da edição (2022/23) à qual você fez parte do Programa Residência Pedagógica, você havia participado de algum outro programa, como o PIBID, por exemplo?

P 02: Participei do PIBID como aluno somente

James: Então a residência está sendo a sua primeira vez?

P 02: Isso

James: Quais foram suas expectativas iniciais ao se inscrever para o processo seletivo do Programa Residência Pedagógica?

³ Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores de Minas Gerais. Disponível em: <https://escoladeformacao.educacao.mg.gov.br/>. Acesso em: 18 nov. 2023.

P 02: Eu estava no mestrado, e o coordenador falou a respeito. Mas meu principal interesse foi a formação continuada. Há uma necessidade muito grande de continuar estudando, e sozinho na escola isso é um problema. A demanda da escola vai te consumindo, e se você não tem um local ou alguém que te ajude, você vai ficando obsoleto. A ideia do PRP, para mim, era isso, a formação continuada e o aperfeiçoamento

James: Perfeito

James: Na sua visão, foi possível observar algum impacto ou mudança no ambiente escolar? Essa pergunta se volta na questão da escola, direção, alunos, desde o início do Programa Residência Pedagógica? Se sim, poderia citar alguns?

P 02: Sim, a instituição onde trabalho é um ambiente muito fechado. Ter, entre aspas, um corpo estranho gera talvez a palavra não seja essa, um transtorno mesmo. Já havia resistência com a UFLA, então o programa de residência ampliou a visão que se tinha da universidade. Ela permitiu esse vínculo, e pensando na gestão escolar/professores, foi muito bacana, porque trouxe para nós um fôlego de vida, no sentido do que nós já éramos e no que poderíamos ser. E para os alunos foi maravilhoso, né? Ter uma outra figura, uma outra maneira de pensar e trabalhar conteúdos que não são tão comuns para eles

James: É muito bom quando há um impacto

James: E para você, considera a organização (didático/metodológica) e a funcionalidade do subprojeto Educação Física adequada? Em caso negativo ou afirmativo, por quê? Essa organização tem impacto na sua formação profissional?

P 02: Ótima pergunta, não é fácil fazer uma afirmação tão contundente, mas eu percebo muitas lacunas do que era Educação Física e para onde nós estamos caminhando. Ainda é muito visível o que nós somos de verdade, o que é próprio nosso, e onde nós queremos chegar. Eu vejo muito disso. Especialmente que há um choque do que foi daquelas pessoas que pensaram a Educação Física e de nós que estamos chegando agora. E quem faz esse planejamento são os dois juntos. Então eu vejo essa confusão, especialmente no ensino médio, onde o que é próprio da Educação Física está se apropriando de outra área. Então, ela não é adequada, mas eu também não saberia dizer o que é adequado. Isso gera um desconforto, mas qual é o ideal, eu não sei

James: Entendi

James: Em suas palavras, defina o Programa Residência Pedagógica (subprojeto Educação Física). Se caso alguém te encontrasse na rua e comentasse que lá na instituição está tendo o programa, como você responderia ou falaria?

P 02: É uma reconstrução do que é ser professor, eu vejo dessa forma. Porque quando você faz algo, qualquer coisa que seja, por muito tempo, você se acostuma com aquilo, e é algo automático. Então, quando o programa residência chega no colégio, ela me faz repensar o que é ser professor, o que é Educação Física, o que tudo aquilo representa para os alunos. E esse processo é muito bacana porque é uma construção e uma reconstrução o tempo todo. O coordenador fala isso sempre, né? Ninguém acorda em uma quarta-feira de manhã professor e tal, mas eu acho que a gente nunca está pronto, e o programa foi esse movimento de reconstrução, de pensar o meu papel, o papel dos alunos, enfim, em uma palavra, seria reconstrução

James: Eu uso esse pensamento do coordenador diariamente

3 - PARTE

EIXO INVESTIGATIVO:

ESFERA EPISTEMOLÓGICA

James: A participação no Programa Residência Pedagógica contribuiu para o seu entendimento em relação ao modo como a Educação Física se organiza cientificamente (epistemologicamente)? Descreva de que maneira, ou a partir de algum acontecimento (leitura, atividade, etc.), por gentileza.

James: Essa é uma pergunta que às vezes gera dificuldade na compreensão. Existem muitas dimensões que a formação pode ser afetada, essa pergunta diz respeito a formação da epistemologia, e quando eu estou falando de epistemologia eu estou falando de duas coisas, uma é como a educação física se organiza

P 02: Contribui, com certeza. E aí, eu volto à pergunta anterior ⁴. Algumas coisas que já estavam consolidadas precisaram ser repensadas. Então, esse revisitar dos conteúdos, a

⁴ Pergunta sobre a definição do programa de residência pedagógica.

revisitação da literatura e a análise do que está sendo produzido agora. Tudo isso traz, quase que obrigatoriamente, a necessidade de repensar a Educação Física o tempo todo. Ela traz essa contribuição contínua para pensar o que, de fato, é a Educação Física e como ela pode melhorar e o que pode ser dentro da escola

James: Entendi

ESFERA DIDÁTICA

James: Em que medida o programa colaborou para pensar e fundamentar a organização didática do trabalho pedagógico em Educação Física?

James: Agora é uma outra esfera, nós falamos do objeto, da fundamentação, em que medida ele afetou ou não a organização do trabalho pedagógico? E aí eu estou pensando nas unidades didáticas que eu desenvolvo, em que eu espero ao final, o plano metodológico, o plano avaliativo, afetou? E se afetou de que modo?

P 02: Afetou e contribui demais. O ambiente onde trabalho requer essa organização didática, e o material já vem até pronto. Então, eu já tinha essa maneira de me organizar. É algo até engraçado de dizer, mas a presença de um residente na escola, poxa, você não vai receber alguém na sua casa com a casa bagunçada, então você precisa se organizar para aquilo. E trouxe sobre mim essa responsabilidade de que o que estou fazendo vai ter um reflexo na vida deles, o que eles estão vendo aqui vai reverberar de alguma forma. Então, me fez ser ainda mais organizado a pensar ainda mais nessa estrutura do que eu tenho feito: sequência pedagógica, blocos de conteúdos e tudo mais. Se já havia essa organização com a residência, ela se consolidou muito mais porque eu me sinto responsável em apresentar à Educação Física e apresentar a maneira de ser Professor para aquelas pessoas que estão chegando

James: Perfeito

James: Na sua visão, nota alguma mudança relativa ao modo de enxergar à docência (em Educação Física) a qual tenha alguma relação com o Programa Residência Pedagógica?

James: Para melhor entendimento você acha que alterou à sua maneira de enxergar a docência? E aí pensamos na sua função, aquilo que você desenvolvia, com o programa houve essa mudança ou não?

P 02: Sim, e aí talvez seja até uma coisa específica da instituição onde trabalho. Nós temos uma condição que nos diferencia das outras

James: Poderia explicar?

P 02: A gente tem um espaço muito bacana, um apoio e tal, e isso às vezes me faz enxergar dentro daquela caixinha. Quando eu conheci outras realidades, pude perceber que a Educação Física vai além, que existem outros problemas e outras questões que precisam ser pensadas. Então, me enxergo como alguém que ficou dentro de uma caixinha por muito tempo, e o programa me fez enxergar fora. Poxa, existem questões que precisam ser debatidas, existem coisas que precisam ser repensadas, existem aulas que funcionam aqui e não vão funcionar em outro lugar. O programa me trouxe uma realidade do todo da qual eu estava bem distante, e isso me torna um Professor mais humano com os outros e com os meus alunos

James: Ótimo

James: E através do processo de observação dos residentes durante as aulas do Programa Residência Pedagógica, houve algum contributo para a sua formação profissional?

James: Porque na verdade a gente pressupõe que você tem muito a oferecer a nós, mas do ponto de vista didático os residentes também teriam algo a oferecer, então é como se você se alimentasse e fosse retro alimentado e pontualmente pensando a atuação dos residentes, observando a condução, ou a proposição, afetou?

P 02: Demais, quem ensina também aprende. Eu tive uma equipe sensacional, e elas traziam questões para mim que eu não sabia responder. Elas me fizeram pensar, me fizeram estudar e trouxeram coisas que eu não sabia, coisas que eu não conhecia, coisas que estão sendo produzidas agora. Então, me sinto como um senhor conversando com um jovem chegando, e as residentes trouxeram isso para mim. Até mesmo a paixão pela Educação Física, sabe, aquele relacionamento que esfria com o tempo, elas trouxeram essa paixão por dar aula. Cada pequeno êxito era algo maravilhoso, deu certo, então me senti revitalizado novamente com a presença delas

James: Perfeito, as residentes são ótimas

James: Sobre o tema avaliação da aprendizagem, o PRP fomentou algo? Poderia descrever ou ilustrar algum efeito mais significativo?

James: E essa pergunta é pensando pontualmente sobre a avaliação, você acha que este tema o programa fomentou algo ou provocou você nesse sentido?

P 02: Sim, como a gente já tem uma maneira de avaliar, às vezes essas avaliações eu fazia pra mim e eram minhas internas e pronto. Tinha algumas que eram obrigatórias de nota e tudo mais, mas sempre estava avaliando. Só que com o PRP, eu percebi a importância de dar valor ao que se está fazendo no sentido de talvez publicar, divulgar, repensar e devolver esse retorno aos alunos de alguma forma. Então, tudo o que eu já fazia ficava comigo, e se fica comigo, morre comigo e não faz sentido. Então, quando os residentes chegaram e a gente começou a pensar em como a gente vai avaliar, é uma coisa que passou pela minha cabeça: mas pra que a gente vai avaliar se o aluno não tem o retorno, se a comunidade escolar não tem o retorno? Se isso aqui eu esqueço, acaba e morre, entende? Então, me fizeram pensar no destino dessa avaliação. Se eu estou avaliando, eu estou avaliando para quê, e o que eu vou fazer com isso? Não faz sentido guardar. Nesse aspecto, o programa trouxe essa contribuição

James: Perfeito

James: Muito obrigado por guardar um tempo e compartilhar sua experiência conosco

P 02: Imagina, espero ter contribuído

FIM

Duração da entrevista: **58 minutos e 09 segundos**

9.3 ENTREVISTA 03

ENTREVISTA P 03

1 - PARTE

EIXO INVESTIGATIVO: PESSOAL/CARREIRA

James: Nome?

P 03: -

James: Idade?

James: Essa pergunta caso não queira responder não tem problema, essa pergunta causa um desconforto, mas é pra gente entender a quanto tempo você está na docência e isso está ligado ao seu tempo de vida

P 03: Não tem problema, tenho 33 anos

James: Qual é a sua graduação?

P 03: Educação Física licenciatura

James: E a instituição onde se graduou?

P 03: UFLA, Universidade Federal de Lavras

James: Quando foi o início da sua graduação?

P 03: Sou da terceira turma de Educação Física da UFLA, entrei em 2008 ⁵

James: Que legal

James: E o término?

P 03: Eu me formei em 2011

James: Você fez a monografia/TCC?

P 03: Sim

James: Você lembra do tema? Poderia falar?

⁵ Universidade Federal de Lavras. Departamento de Educação Física. Histórico. Disponível em: <https://def.ufla.br/sobre/historico>. Acesso em: 18 nov.2023.

P 03: Claro, estudei o currículo do curso de Educação Física da UFLA, inclusive a primeira grade curricular que tivemos

James: Interessante

James: Você tem alguma especialização?

P 03: Sim, especialização em Inspeção escolar

James: E você fez mestrado?

P 03: Tenho, fiz mestrado em Educação pela UFLA e terminei em 2016

James: E o doutorado?

P 03: Por enquanto ainda não

James: Há quanto tempo você atua na docência escolar?

P 03: Desde 2013, fazendo 10 anos

James: É um bom tempo

James: E sempre trabalhou em escolas públicas ou também já passou pela privada?

P 03: Predominantemente em escola pública. Já passei por uma escola privada no Ensino Fundamental 1, mas como não era o meu perfil, fiquei apenas um trimestre, prefiro o ensino médio

James: Certo

James: E como você continua a se desenvolver profissionalmente e a se manter atualizado?

P 03: Tenho tido contato desde o início da minha atuação profissional com o programa de formação continuada, que é o PIBID. Fui supervisor do PIBID desde 2013 até recentemente, no último edital que terminou em 2021, se não me engano. A partir de 2022, ingressei na Residência Pedagógica. Sempre tive contato com programas de formação continuada. Além

disso, a secretaria de educação oferece algumas plataformas de informações e cursos⁶. Prioritariamente, meu trabalho de formação continuada se deu nesse âmbito do PIBID. Também participava de um programa de extensão da Universidade, o projeto "Cinema Convida", onde trabalhei com cinema, que tinha uma abordagem de formação continuada. Vinculado a esse projeto, tínhamos um grupo de estudo em teoria e crítica em educação, que foi minha área de trabalho e pesquisa e serviu como subsídio teórico para o mestrado. Atualmente, estou um pouco afastado devido à correria do dia a dia da escola e à mudança de cidade. Essas foram as maneiras pelas quais busquei a formação continuada

2 – PARTE

EIXO INVESTIGATIVO: SOBRE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

James: Antes da edição de 2022/23, você participou de algum outro programa, como o PIBID, por exemplo?

P 03: Sim, como respondi acima ⁷, participei do PIBID desde 2013 até 2021 e agora estou na residência

James: Quais eram suas expectativas iniciais ao se inscrever no processo seletivo do Programa Residência Pedagógica?

P 03: Minha expectativa era comparar a diferença entre o PIBID e a Residência. No PIBID, recebíamos alunos da primeira metade do curso, enquanto na Residência, lidamos com alunos da segunda metade, que estão prestes a se formar. Isso não acontecia no PIBID, onde tínhamos alunos em diferentes estágios. Minha expectativa era que, com os alunos mais avançados, a formação fosse mais profunda e que eles pudessem assumir um protagonismo maior. Agora, se essa expectativa se concretizou ou não, é outra questão

James: Entendi

⁶ Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores de Minas Gerais. Disponível em: <https://escoladeformacao.educacao.mg.gov.br/>. Acesso em: 18 nov. 2023.

⁷ Pergunta sobre desenvolvimento profissional e atualização.

James: Foi possível observar algum impacto ou mudança no ambiente escolar (escola, direção, alunos) desde o início do Programa Residência Pedagógica? Pode citar algum(s)?

P 03: Sim, a presença de um ou dois residentes em uma aula de Educação Física afeta a dinâmica da sala de aula. Eu tento integrar os residentes no meu trabalho quando estou ministrando as aulas, e a presença deles, às vezes participando da atividade, já chama a atenção dos alunos. Estamos falando de ensino médio, onde os alunos notam a presença dos alunos da UFLA e, às vezes, confundem com um estagiário. Sempre tento envolver três pessoas diferentes em uma aula, o que chama a atenção, principalmente no ensino médio. Quando os residentes assumem a regência, isso impacta, pois estão acostumados com minha abordagem ao longo de três anos, e agora enfrentam uma proposta diferente, um conteúdo de trabalho que talvez nunca tenham tido a oportunidade de explorar. Tudo isso causa impacto, e é assim que eu percebo

James: Entendi

James: Você considera a organização didática/metodológica do subprojeto Educação Física adequada? Em caso negativo ou afirmativo, por quê? Essa organização tem impacto em sua formação profissional?

P 03: Sim, já pensei em várias configurações desse programa. Como tenho muita experiência no PIBID, tento pensar nesse horizonte de como a presença dos residentes na escola pode ser mais próxima daquilo que já faço. No PIBID, tínhamos alunos de diferentes estágios, enquanto o PRP permite que os alunos da segunda metade do curso estejam quase se formando. Acho que o PRP vai de encontro ao modelo de projeto que eu penso. A presença do residente não deve ser passiva, apenas observando, mas sim uma imersão na escola, conhecendo a realidade, com apoio teórico e formativo, para que eles assumam um protagonismo maior, regência de aulas ou projetos específicos. Entendo que esse modelo contempla a abordagem que tenho em mente. A presença ativa dos residentes é importante porque acredito que a formação do professor está nessa relação de responsabilidade no dia a dia da escola e das aulas

James: Perfeito

James: Em suas palavras, defina o Programa Residência Pedagógica (subprojeto Educação Física)?

James: Exemplo, se você tivesse que encontrar alguém no ponto de ônibus por exemplo e alguém perguntasse a você, olha fiquei sabendo que lá na escola estão desenvolvendo o programa residência, o que é isso? Como você explicaria ou falaria?

P 03: O PRP atende alunos de licenciatura na parte final do curso, que já estão prestes a se formar, proporcionando a eles uma imersão direta na realidade do dia a dia da escola, o que considero muito importante. Além disso, os residentes têm a oportunidade de assumir aulas na escola antes de se formarem, o que é uma formação valiosa. Eles vivenciam a prática e têm a possibilidade de dialogar com colegas, professores da universidade e de outras escolas, enriquecendo sua formação

James: Entendi

3 - PARTE

EIXO INVESTIGATIVO:

ESFERA EPISTEMOLÓGICA

James: Em sua opinião, a participação no Programa Residência Pedagógica contribuiu para o seu entendimento em relação à forma como a Educação Física se organiza cientificamente (epistemologicamente)? Pode descrever de que maneira ou citar algum acontecimento (leitura, atividade, etc.)?

James: Essa é uma pergunta que às vezes gera dificuldade na compreensão. Existem muitas dimensões que a formação pode ser afetada, essa pergunta diz respeito a formação da epistemologia, e quando eu estou falando de epistemologia eu estou falando de duas coisas, uma é como a educação física se organiza cientificamente e a outra o seu objeto de conhecimento o seu objeto de ensino

P 03: Sim, considero muito importante porque essa oportunidade nos permite retomar a leitura de textos recomendados pela coordenação e por nós mesmos. Essa leitura nos coloca em contato com diferentes perspectivas da Educação Física. Minha formação foi voltada

principalmente para a Educação Física escolar, com uma abordagem crítica. O PRP proporcionou diálogos sobre temas como o jogo, que é foco do programa e uma área de especialização de alguns Professores, como os coordenadores do subprojeto. Esses diálogos nos permitiram discutir diferentes compreensões da Educação e da Educação Física. É um processo de diálogo e aprendizado constante, que amplia nossos horizontes

James: Maravilha

ESFERA DIDÁTICA

James: Em que medida o programa colaborou para pensar e fundamentar a organização didática do trabalho pedagógico em Educação Física?

James: Agora é uma outra esfera, nós falamos do objeto, da fundamentação, em que medida ele afetou ou não a organização do trabalho pedagógico? E aí eu estou pensando nas unidades didáticas que eu desenvolvo, em que eu espero ao final, o plano metodológico, o plano avaliativo, afetou? E se afetou de que modo?

P 03: Afetou, porém, é um processo conflituoso porque o programa faz referências de trabalho, mas também tento aproximar os residentes da minha realidade e da minha abordagem. Olhar uma aula é diferente de dar aula, e a capacidade de observação crítica é mais fácil quando estamos de fora. Tento trazer os residentes para minha realidade e organização de trabalho, mas isso nem sempre é fácil. Observar e discutir práticas de outros Professores em diferentes contextos escolares, como do ensino fundamental um, do fundamental dois e do ensino médio, ajuda a avaliar minha própria prática. Esse diálogo constante é o que mais me ajuda a olhar criticamente o que faço e o que acontece ao meu redor

James: Entendi

James: E você notou alguma mudança em relação à sua visão sobre a docência em Educação Física que tenha relação com o Programa Residência Pedagógica?

James: Acha que alterou à sua maneira de enxergar à docência? E aí pensamos na sua função, aquilo que você desenvolvia, com o programa houve essa mudança ou não?

P 03: Sim, minha geração de professores(as) de Educação Física já tinha uma abordagem mais crítica quando ingressou nas instituições, fruto de nossa formação progressista na universidade. Estávamos comprometidos com a transformação da Educação Física nas escolas. O PRP e o PIBID ajudam a manter essa abordagem crítica, pois nos mantêm em contato constante com a literatura da área, com diferentes experiências em instituições e com a produção acadêmica. Isso nos impulsiona a continuar escrevendo e a sustentar uma abordagem progressista em Educação Física

James: E através do processo de observação dos residentes durante as aulas, o Programa Residência Pedagógica teve algum impacto em sua formação profissional? Como e por quê?

P 03: Sim, a observação constante é importante. Observar os residentes, assim como meus próprios alunos, me faz refletir sobre minha própria prática. A observação deles me permite enxergar aspectos que, estando de fora, é mais fácil notar. Os alunos que passaram pelo PIBID e pelo PRP passaram por uma transformação significativa em sua formação. Eu pude ver claramente a diferença na qualidade da formação deles em comparação com aqueles que não participaram desses programas. Além disso, a presença ativa dos residentes nos faz repensar nossa própria abordagem e prática. O diálogo constante é enriquecedor

James: E sobre o tema avaliação da aprendizagem. O Programa Residência Pedagógica estimulou alguma mudança? Pode descrever ou ilustrar algum efeito significativo?

James: Pensando pontualmente sobre a avaliação, você acha que este tema o programa fomentou algo ou provocou você nesse sentido?

P 03: Sim, a avaliação em Educação Física é complexa e ainda estamos explorando essa área. A cultura escolar e as regulamentações muitas vezes influenciam no processo de avaliação. Tento manter um olhar crítico sobre a avaliação, procurando usá-la de forma processual e diária, o que acredito ser mais adequado. Observar a prática dos residentes me ajuda a refletir sobre a avaliação, pois posso dar um passo atrás e analisar criticamente, o que é mais difícil quando estamos imersos na rotina escolar com turmas grandes. O diálogo constante com os residentes e outros professores também enriquece nossa compreensão da avaliação em Educação Física

James: Muito obrigado pela entrevista, por reservar um tempo e compartilhar suas experiências conosco

P 03: Que isso, eu que agradeço

FIM

Duração da entrevista: **1 hora 3 minutos e 23 segundos**

9.4 ENTREVISTA 04

ENTREVISTA P 04

1 - PARTE

EIXO INVESTIGATIVO: PESSOAL CARREIRA

James: Começando então pela esfera pessoal e carreira, qual é o seu nome?

P 04: -

James: E sua idade?

P 04: 59 anos

Coordenador: Essa não é uma pergunta muito confortável e muitas pessoas não gostam, mas por que ela é importante, porque quando pensamos na carreira docente, ela passa por estações e a carreira docente não está separada da vida, né? Então, quando você pega um autor chamado Huberman que fez uma espécie de taxonomia da sequência da carreira docente, de zero a dois anos o professor iniciante, de três a sete o professor que está se consolidando, de sete a quinze o professor consolidado, e aí ele vai traçando⁸. A ideia da idade aqui é entender como você está em organização de carreira que passa pelo tempo de vida

P 04: Finalizando, mediando, entendo perfeitamente, sem problema

⁸ HUBERMAN, Michaël. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, Antônio. (Org.). Vidas de professores. 2. ed. Porto: Porto, 2000. p.31-61.

James: Qual é a sua graduação?

P 04: Educação Física licenciatura

James: E em qual instituição você fez sua graduação?

P 04: Faculdade Presbiteriana Gammon

James: Que é uma instituição privada, certo?

P 04: Sim

James: Você se lembra do período de início?

P 04: Foi em 1995 e a conclusão em 1998

Coordenador: Foram três anos?

P 04: Foram quatro anos, lá era licenciatura plena

James: Há quanto tempo você atua na docência escolar?

P 04: Vou fazer 21 anos. Meu ciclo é em fevereiro, então, fevereiro de efetivo, eu tenho 20 anos, com mais 1 ano de contrato. Então, eu estou nos 20, vamos dizer assim, de profissão

James: E você sempre trabalhou com a rede pública ou também com a rede privada?

P 04: Com relação à Educação Física escolar sim. Antes, tive uma experiência com academia e danças

Coordenador: Eu queria voltar um pouco à sua formação. Você se lembra do tema da sua monografia?

P 04: Nós não tivemos

Coordenador: Não era pré-requisito?

P 04: Na minha faculdade, na fase de formatura, não era exigido, nem o artigo. Eu desenvolvi o artigo em uma especialização que fiz sobre Educação Física Escolar

Coordenador: E você acha que isso é uma fragilidade? Você vê isso como uma fragilidade?

P 04: Ah, sim. Eu vejo que sim. É importante ao longo do seu trabalho. Já houve tantas falhas no desenrolar da faculdade diante de alguns conteúdos que não são completos. Mas, na época, não foi novidade porque eu nem sabia que tinha. Hoje, eu vejo, hoje eu sei que devido às outras formações, mas na minha época, era estudar e formar. Mas hoje é realmente uma fragilidade sim, poderia, tendo esse compromisso de desenvolver um tema, estudar e ir mais a fundo. Isso só vai te fazer melhor

Coordenador: Obrigado

James: E como você se desenvolve profissionalmente? Você continua estudando? Você se atualiza? Como você faz?

P 04: Olha, eu acho que a nossa profissão nos propicia a isso. Eu não vejo outros setores se especializando tanto quanto a do professor. Acho que o professor se atualiza muito. No meu caso, a gente se atualiza além do que nos é oferecido. A própria Secretaria de Educação oferece essas capacitações para que a gente esteja se atualizando, em encontros⁹, e a própria necessidade também. Porque quando você termina a sua formação, você vai realmente atuar. Hoje, eles têm outras opções, tendo essa experiência e nós não tivemos. Então, a hora que você vai colocar a mão na massa, se você não tiver uma busca pelo conhecimento, passa aperto, fica difícil de atuar

2 – PARTE

EIXO INVESTIGATIVO: SOBRE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

James: Entendi. Entrando agora no eixo da residência pedagógica, antes desta edição 2022/23, você já participou de outro programa, como o PIBID, por exemplo?

P 04: Sim, fiquei bastante tempo com o PIBID

James: E na residência, esta é a sua primeira vez?

⁹ SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE LAVRAS - MG. Secretaria Municipal de Educação. Disponível em: <https://lavras.mg.gov.br/secretaria/secretaria-municipal-de-educacao/>. Acesso em: 19 nov.2023.

P 04: É a segunda vez. Eu acho que este aperfeiçoamento e busca de conhecimento que nos foi oferecido à parte é justamente essa oportunidade que foi o PIBID, que foram anos. Foi parte da nossa atuação da carreira, uma oportunidade que tivemos e que foi somando na nossa formação

James: E você pesquisou isso junto com a escola?

P 04: Para participar do PIBID?

James: Isso

P 04: Quando o programa foi iniciado, eles procuraram as escolas, e as escolas que tinham interesse se inscreviam no programa

James: Ah sim, entendi

James: Quais são as suas expectativas quando você se inscreveu no Programa Residência para esta edição?

P 04: A expectativa é realmente estar envolvida novamente com o programa, com os residentes, com os encontros, e poder participar novamente das atividades

James: E neste semestre em que os residentes estiveram presentes na instituição, houve alguma mudança? Houve algum impacto na escola, direção, alunos? Desde o início que estiveram presentes? Você acha que teve algum impacto, se melhorou na questão da escola? dos alunos? Na questão da escola, que eu digo, seria na direção e com os Professores?

Coordenador: A pergunta é se a presença do programa na escola afetou de alguma forma, incidiu em algum segmento da escola, na dinâmica da escola, enfim, pensando não só nas aulas de educação física, mas na instituição escolar como um todo. Ela trouxe algum elemento diferente em sua opinião ou não?

P 04: Olha, para a instituição escolar, eu vejo assim, ligando à Educação Física. Não posso falar abrangendo outras esferas, mas no que diz respeito à Educação Física, acho que houve mudanças e reflexos. É uma parceria, onde todos saem ganhando. Ganha a escola, ganham os alunos e ganha o professor. Mas...

Coordenador: Quando você diz que a escola ganha, P 04¹⁰, ganha de que forma? Não estou olhando especificamente para a Educação Física ainda. Vamos chegar em um momento específico para isso. Você diz que a escola ganha, ganha de que modo?

P 04: Ganha em conteúdo, em desenvolvimento. É um desenvolvimento de atividades de trabalho que ocorrem dentro da escola, que acho que isso reflete na escola como um todo. Na visão de outros docentes da escola que veem o trabalho e comentam. Isso eu vejo de uma forma geral, não especificamente. Especificamente, vejo assim, no desenvolvimento do trabalho que está sendo desenvolvido dentro do recinto

Coordenador: Mas você diz que os colegas citam? Você escuta os colegas citando o quê?

P 04: Citam o trabalho, citam a presença dos residentes na escola. Fazem referências, dizendo que gostariam que vocês estivessem aqui participando de outras atividades ou pessoas que, às vezes, trabalham em outra escola, dizem que gostariam que vocês fizessem esse trabalho na minha escola, mais ou menos dessa forma

James: Considera a organização didática/metodológica e a funcionalidade do subprojeto Educação Física adequada?

P 04: Considero. Acho muito bem pensado e elaborado, muito bem fundamentado

James: Essa organização tem impacto na sua formação profissional?

P 04: Muito. Eu acho que ela é a base para o meu desenvolvimento, porque uma coisa é eu estar lá com os residentes, outra coisa sou eu depois caminhando sozinha. Então, quando vou desenvolver um trabalho, tudo isso está refletindo no meu desenvolvimento, na minha forma de realizar as atividades, nas próprias fundamentações teóricas, que antes não fazíamos dessa forma. Tínhamos um planejamento, mas não tínhamos a consciência de buscar uma fundamentação teórica que embasasse tudo isso. Então, a residência é talvez a "feridinha"¹¹, eu acredito, que afeta muito e nos acrescenta

Coordenador: Quando você diz "feridinha", está se referindo ao ponto forte?

¹⁰ Como forma de suprimir e assim garantir a privacidade do entrevistado foi adotado codinomes para dados fornecidos que possam servir para identificação dos mesmos ou terceiros.

¹¹ Refere-se a uma provocação que a participação no PRP apresenta sobre a questão do planejamento e a falta de um embasamento teórico mais sólido.

P 04: Sim, seria o ponto forte, uma provocação

James: Em suas palavras, como você definiria o PRP?

Coordenador: Se você tivesse que explicar a alguém o que é a residência pedagógica, como você faria?

P 04: Eu vejo assim, O PRP, se eu fosse definir para os residentes, acho que teria duas definições.

Coordenador: Certo

P 04: Para os residentes, é colocá-los no dia a dia da atuação, vivenciando as dificuldades, a rotina escolar. É proporcionar a eles uma experiência real do que eles vão enfrentar como professores. Eles já estão atuando, sendo protagonistas antes mesmo de estarem formalmente habilitados para isso. E, para nós que já atuamos, o programa proporciona a atualização, uma forma de estar sempre buscando conhecimento e nos desafiando. Às vezes, o que estava confortável para nós antes, com a presença deles e a atuação deles, vemos que não é bem assim. É preciso mais ou é preciso menos, e nós também intervimos

P 04: Entendi. Muito obrigado.

3 - PARTE

EIXO INVESTIGATIVO:

ESFERA EPISTEMOLÓGICA

James: Agora a gente vai pra esfera epistemológica e eu tenho uma pergunta dela, a participação no Programa Residência Pedagógica contribuiu para seu entendimento em relação ao modo como a Educação Física se organiza cientificamente?

Coordenador: Vou traduzir esta pergunta, essa é uma pergunta que às vezes ela gera dificuldade na compreensão. Existem muitas dimensões que a formação pode ser afetada, essa pergunta diz respeito à formação da epistemologia, e quando eu estou falando de epistemologia, estou falando de duas coisas: uma é como a Educação Física se organizar cientificamente e a outra é o seu objeto de conhecimento, o seu objeto de

ensino. Então a pergunta é: você acha que o programa afeta de alguma forma a sua compreensão da área e do objeto da área?

P 04: Sim, aí eu volto ao que eu estava mencionando¹², que é a parte da fundamentação teórica, né? Isso afeta, uma coisa que a gente acha que é de um jeito e a residência traz pra gente de outro jeito, que são os estudos científicos e as leituras que nós temos

Coordenador: Alguma em especial que você destacaria? Ou algum exemplo que mobilizou essa esfera em sua opinião? Tem algum exemplo específico que tenha desestabilizado você de alguma maneira?

P 04: Olha, acho que coisas assim quase que diariamente acontecem, mas especificamente eu vou falar de algo mais geral dos nossos encontros, que achei muito claro e que trouxe muita luz sobre o aspecto da educação física escolar foi o livro do Freire, aquele que estudamos¹³. Eu vejo que tudo o que a gente faz, a gente retira algo, até de uma conversa que nós temos ali na porta, eu vou tirar algo disso. Além disso, teve aquele fórum do Prof. Gilson¹⁴, né?

Coordenador: Ah, isso, o fórum, do circo

P 04: Sim, o fórum, sem mencionar o circo, mas uma fala que vem de encontro com a minha realidade, foi sobre o professor de Educação Física e a dificuldade de ele não ser com a falta de material, mas sim com a falta de criatividade. Isso me tocou profundamente. E é muito isso, Professor de Educação Física com material, mas sem criatividade, não ajuda muito, é uma característica.

Coordenador: Entendi

P 04: Outro dia, na fala do coordenador sobre o jogo, me surpreendeu. Então, eu acho assim, quando a gente fala da residência, eu vejo que tem coisas que me surpreendem, coisas que vêm e me surpreendem, e coisas que vêm de forma mais linear, não me surpreendem. Às vezes, os residentes fazem uma atividade simples, mas eles me surpreenderam de alguma forma, sabe? Então, eu vejo dessa forma, como um todo, eu vejo sempre algo proveitoso

¹² Refere-se a pergunta sobre a organização e o seu impacto no desenvolvimento profissional.

¹³ FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. Educação como prática corporal. SCIPICONE, 2003.

¹⁴ Fórum virtual Professor (doutorando) Gilson Santos Rodrigues (docente professor do Magistério Secundário Técnico (2022-2023) no Cotuca/Colégio Técnico de Campinas - Unicamp) o qual discorreu sobre a relação entre Circo e Educação Física na escola.

Coordenador: Acho que é excelente, acho que você deu alguns exemplos da esfera epistemológica, enfim

ESFERA DIDÁTICA

James: A esfera didática agora, em que medida o programa colaborou para pensar e fundamentar a organização didática do trabalho pedagógico em Educação Física?

Coordenador: Agora é uma outra esfera, nós falamos do objeto, da fundamentação em que medida ele afetou ou não a organização do trabalho pedagógico? E aí eu estou pensando nas unidades didáticas que eu desenvolvo, em que eu espero ao final, o plano metodológico, o plano avaliativo, afetou? E se afetou de que modo?

P 04: Eu acho que eu não sei vou se vou estar dentro da didática, mas o que me surpreende mais é a forma do desenvolvimento, por exemplo, a gente vem de uma formação assim estou trabalhando equilíbrio, lateralidade, motricidade e tal. Só que eu estou trabalhando isso, ao passo que quando eu entro com uma proposta temática diferente, por exemplo as atividades circenses eu estou trabalhando isso, mas aí eu estou dentro de um método que eu não sei te falar, das práticas circenses ou por exemplo das lutas dos jogos de oposição então eu vou trabalhar tudo isso dentro de uma

Coordenador: De uma perspectiva?

P 04: Da perspectiva é...

Coordenador: Abordagem?

James: Conteúdo?

P 04: Do conteúdo da abordagem, isso mesmo, através disso eu estou enriquecendo aquilo e organizando a forma que eu vou ministrar

Coordenador: Então em outras palavras, o que você tá dizendo é que no plano da didática o programa ele fomenta ou ele provoca uma reorganização, porque você deu o exemplo citou a ilustração eu vou trabalhar isso ou aquilo, aí você vai trabalhar com circo, a forma como o programa desenvolve o tema ele modificou ou ele colocou em

conflito ou em perspectiva ou colocou em tensionamento a forma como você organizava antes?

P 04: Isso, a minha visão é uma visão simples, simplista e eu te confesso que tudo isso eu vim conhecer através do programa PIBID, tudo foi novo pra mim, que eu poderia trabalhar as práticas circenses que eu poderia desenvolver os jogos de oposição e dentro dos jogos de oposição eu estaria trabalhando tudo isso, então eu acho que assim ele abriu o leque de atuação e a forma de apresentar tudo isso

Coordenador: Perfeito

James: Dentro de tudo isso que você acabou de dizer, você nota alguma mudança relativa ao modo de enxergar à docência (em Educação Física) a qual tenha alguma relação com o Programa Residência Pedagógica?

Coordenador: Você acha que alterou à sua maneira de enxergar, a sua função com o que você desenvolvia, a partir do programa ou não?

P 04: Total né, o programa me trouxe tudo isso, eu nem posso falar a partir de hoje ou a partir do PIBID, eu não posso falar que o trabalho que eu desenvolvo porque isso eu adquiri na formação, hoje eu tenho uma outra formação. Acho que se eu fosse resumir resumiria assim, se aparece alguma dúvida no trabalho hoje eu não vou buscar lá na minha formação acadêmica, eu busco nos meus estudos do PIBID, nas minhas vivências do PIBID, e agora acrescentando o PRP. Então hoje ele só tem a influenciar e mudou a visão sobre a docência.

James: E Através do processo de observação dos residentes durante as aulas do Programa Residência Pedagógica houve algum contributo à sua formação profissional? Como e por quê?

P 04: Na atuação?

Coordenador: Porque na verdade a gente pressupõe que você tem muito a oferecer a eles, mas do ponto de vista dialético eles também teriam algo a oferecer, então é como se você alimentasse e fosse retro alimentada e pontualmente pensando a atuação dos residentes, observando a condução, ou a proposição, afetou? Trouxe elementos novos? Trouxe conflitos? Trouxe dúvidas? Enfim, sim ou não, se sim por que? Se não, por que você acha que não afetaria? Ou não afetou?

P 04: Não tem como dizer que não afeta, eu vejo essa pergunta, de uma forma que eu falei de se surpreender porque acontece isso, tem por exemplo atividades simples que são abordadas e que nós já estamos acostumados, fazemos isso no nosso cotidiano é nosso arroz com feijão. O que acho interessante é isso, que me surpreenda, hoje nem tanto, antigamente o estágio às vezes proporciona que no final tivesse uma intervenção e uma coisa que eu observava era se eles irão me surpreender e raras vezes isso aconteceu, porque eu achava horrível no final de alguma coisa, os estagiários virem com algo do cotidiano, não podia pelo menos dar uma variada naquilo. Então eu vejo uma observação que eu faço dos residentes do PRP, por exemplo deles entrarem com uma dança das cadeiras e de uma forma que eu ainda não tinha observado, isso acontece nem sempre mas acontece, então eu respondo dessa forma deles me surpreenderam com uma atividade básica com uma outra perspectiva

Coordenador: Então a resposta é sim, nem sempre mas ocorre a surpresa de aprender observando

P 04: Isso, é uma coisa que eu acho interessante, não vejo até que eles tenham essa obrigação, mas assim por estar nessa fase que nós iniciamos e eu já estou quase no topo da carreira, então a gente vivencia muita coisa e eu acho isso muito interessante e aí chega os residentes e eles atuam da forma deles a gente às vezes intervém de alguma forma ou não, mas aí eles vêm e te surpreendem isso eu acho que é uma coisa interessante

James: Sobre o tema avaliação da aprendizagem o PRP fomentou algo? Poderia descrever ou ilustrar algum efeito mais significativo, por gentileza?

Coordenador: Pontualmente sobre a avaliação

P 04: Só avaliação?

Coordenador: Isso, você acha que esse tema, o programa fomentou algo ou provocou você nesse sentido

P 04: A avaliação lá na instituição ela já é feita, eu diria que assim não foi uma surpresa, eu vejo como positivo, resultado positivo, mas não como surpresa a forma como foi avaliado ou é avaliado, acho que está dentro de um patamar esperado, não se sobressaindo

FIM

Duração: **38 minutos e 47 segundos**

9.5 ENTREVISTA 05

ENTREVISTA P 05

1 - PARTE

EIXO INVESTIGATIVO: PESSOAL CARREIRA

James: Seu nome?

P 05: -

James: Sua idade?

James: Caso não queira responder não tem problema, essa pergunta causa um desconforto, mas é para nós entendermos a quanto tempo você está na docência e isso está ligado ao seu tempo de vida

P 05: Tranquilo, tenho 41 anos

James: Qual é a sua graduação?

P 05: Educação Física licenciatura

James: Em qual Instituição você se formou?

P 05: Faculdade Presbiteriana Gammon

James: Início da sua graduação?

P 05: fevereiro de 2000

James: E o término?

P 05: dezembro de 2003

James: 20 anos de formado?

P 05: Isso

James: Você fez a monografia/TCC?

P 05: Sim

James: E você lembra o tema?

P 05: Completo o nome eu não lembro o tema, mas foi sobre a educação física adaptada

James: Bacana

P 05: Em 2003, após minha formatura, passei o ano inteiro em uma instituição aqui da cidade e obtive um estágio no local, onde tive a oportunidade de trabalhar ao lado de uma professora, que também é minha amiga e diretora de uma universidade particular. Há 20 anos, colaboramos em um projeto, focado na Educação Física adaptada. Esse tema impactou profundamente minha vida, pois considero a adaptação da Educação Física um assunto de extrema relevância

James: Que bacana

James: E há quanto tempo atua na docência escolar?

P 05: Estou há 20 anos

James: E esse tempo foi dividido entre rede pública e privada?

P 05: No ano de 2004 até 2016 dentro de uma IES nós tínhamos uma instituição sem fins lucrativos, mas muitos consideravam particular pois tinha uma bolsa e tinha que pagar, mas como era sem fins lucrativos não considero como particular, então sempre na rede pública

James: Entendi

James: E como você continua a se desenvolver profissionalmente e a se manter atualizado?

P 05: É o seguinte eu tenho dois cargos no município, ou seja, eu trabalho o dia todo, eu sempre tento participar de congressos tanto presencial como a distância, agora estou tendo a oportunidade de participar do programa e isso também é uma formação, pelas leituras, palestras, seminários e debates que fazemos. E também eu tenho duas vezes ao mês módulo na escola e cada módulo são duas horas dando um total de quatro horas no mês e geralmente tem algumas palestras, alguns encontros pedagógicos de discussões, esse ano por exemplo mês passado nós tivemos uma formação na rede municipal com os professores de Educação Física¹⁵

James: Interessante

P 05: Sim, mesmo com 20 anos de docência tenho que estar sempre se atualizando, claro que eu não tenho aquela dinâmica de estar lendo livro como eu tinha antigamente, porque o tempo ele é bem restrito, chega à noite e fim de semana só penso em descansar ainda mais eu que trabalho desde a educação infantil até o nono ano no período manhã e tarde, é uma rotina bem puxada

James: Compreendo

2 – PARTE

EIXO INVESTIGATIVO: SOBRE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

James: Bom, anterior à edição (2022/23) a qual fez parte do Programa Residência Pedagógica havia participado de algum outro programa, como o PIBID, por exemplo?

P 05: Eu estou na minha quinta edição, eu comecei em 2012 com o PIBID inclusive na instituição foi o primeiro programa que teve de formação tanto do PIBID quanto o PRP e foi em Educação Física nós demos o pontapé inicial e depois surgiu pedagogia, matemática, língua portuguesa, enfim. Estou na minha quinta edição, participei das três primeiras do PIBID e estou na segunda do PRP

James: Já tem bastante experiência

¹⁵ SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE LAVRAS - MG. Secretaria Municipal de Educação. Disponível em: <https://lavras.mg.gov.br/secretaria/secretaria-municipal-de-educacao/>. Acesso em: 19 nov.2023.

P 05: Um pouco

James: E quais suas expectativas iniciais ao se inscrever para o processo seletivo do Programa Residência Pedagógica nesta edição?

P 05: É fato que é um programa que realmente deveria se tornar política pública e a gente vê que isso funciona demais nas escolas, é bom pra todos, é bom pra universidade, é bom pra escola, é bom para o professor, bom pro discente, bom para os nossos alunos principalmente, então eu vejo que realmente funciona

James: Em que sentido funciona? Já teve alguma experiência que o programa não funcionou?

P 05: Sim, porque antes acontecia uns programas da universidade que começava e não tinha fim, tipo começava e não terminava. Agora com o PIBID e residência a gente vê que tem uma continuidade, então a gente precisa na educação dar continuidade ao programa tanto o PIBID como a residência. Porque lá na nossa escola a gente tem tanto o PIBID como residência, então assim a minha expectativa sempre foi melhor possível de dar continuidade ao programa que já existia na escola, e sempre tá melhorando, estar aprimorando esse era o nosso objetivo mesmo, de dar continuidade ao programa

James: Entendi

James: Pra você foi possível observar algum impacto ou mudança no ambiente escolar escola, direção, alunos desde o início do Programa Residência Pedagógica? Poderia citar alguma(s)?

P 05: Quando olhamos para todos os projetos das universidades, muitas vezes nos perguntamos se eles terão um fim, se serão concluídos. No entanto, o impacto mais significativo é que esses projetos realmente funcionaram, tanto o PIBID quanto o PRP. A escola leva essa parceria muito a sério, tanto a direção quanto a parte administrativa e pedagógica, pois reconhecem que o programa tem sido bem-sucedido desde o início. Estamos comprometidos com esses programas há 11 anos, e isso se reflete claramente em nossos alunos. Tanto os bolsistas quanto os residentes, assim como os discentes da universidade, têm a oportunidade de se socializar não apenas na parte pedagógica, mas também compartilhando suas experiências dentro da universidade. Nossos alunos valorizam muito essa interação. Quando um residente está ausente, nossos alunos sentem falta e perguntam por eles. Isso

destaca o quanto eles apreciam essa colaboração, que é fundamental. Hoje, tenho professores que passaram pelo programa residência e pelo PIBID e foram meus alunos. Eles participaram desses programas quando estavam na escola, como é o caso de um ex-aluno, ele foi meu aluno e envolveu-se como bolsista no PIBID e agora atua como professor preceptor no PRP. Isso ilustra a importância da continuidade na educação e o impacto a longo prazo de um trabalho bem-sucedido construído em parceria entre a universidade e a escola

James: Perfeito

James: Você considera a organização (didático/metodológica) e a funcionalidade do subprojeto Educação Física adequada?

P 05: Com certeza, estamos aqui para evoluir, construir, ouvir uns aos outros e manter esse diálogo, que é fundamental tanto na universidade quanto na educação básica. Estamos comprometidos em dar continuidade ao nosso trabalho. Se algo não deu certo, estamos dispostos a fazer mudanças; se algo funcionou, estamos empenhados em aprimorá-lo. É assim que enxergo que o sistema realmente funciona

James: Perfeito

James: Em suas palavras defina o Programa Residência Pedagógica (subprojeto Educação Física)?

James: Exemplo, se você tivesse que encontrar alguém no ponto de ônibus por exemplo e alguém perguntasse a você, então fiquei sabendo que lá na escola estão desenvolvendo a residência, o que é isso? Como você explicaria ou falaria?

P 05: O programa de Residência Pedagógica veio para somar e contribuir de forma significativa. Ele promove o ensino e a aprendizagem, e, como mencionei anteriormente, é benéfico para todos os envolvidos. Claro, ao longo do processo, há espaço para ajustes e melhorias contínuas, à medida que avaliamos o que funciona e o que pode ser acrescentado. O programa é especialmente valioso para os discentes, que têm a oportunidade de mergulhar na realidade de ser professor, no caso da Educação Física, estando ativamente envolvidos no campo, realizando atividades práticas. É importante ressaltar que o Programa Residência Pedagógica difere significativamente de um estágio tradicional, pois os residentes não apenas acompanham, mas também planejam, executam e avaliam as atividades sob sua regência. Isso proporciona uma experiência mais rica e autônoma, embora sempre haja suporte e orientação

do professor/preceptor. É realmente fantástico, este programa deveria ser mais desenvolvido e talvez até tornar-se obrigatório como política pública. Funciona e oferece uma oportunidade valiosa para os participantes, incluindo o incentivo das bolsas, que ajudam a cobrir os custos relacionados ao deslocamento. Portanto, beneficia a todos os envolvidos, fico extremamente satisfeito quando encontro ex-alunos que participaram do programa comigo e agora são professores. E mesmo que nem sempre seja possível agradar a todos, o importante é que estamos constantemente tentando ajudar e contribuir da melhor maneira possível, com isso, só tenho a agradecer a todos que abraçam essa causa e aproveitam ao máximo a oportunidade oferecida

James: Muito bom

3 - PARTE

EIXO INVESTIGATIVO:

ESFERA EPISTEMOLÓGICA

James: A participação no Programa Residência Pedagógica contribuiu para seu entendimento em relação ao modo como a Educação Física se organiza cientificamente (epistemologicamente)? Descreva de que maneira, ou a partir de algum acontecimento (leitura, atividade, etc.), por gentileza.

James: Essa é uma pergunta que às vezes gera dificuldade na compreensão. Existem muitas dimensões que a formação pode ser afetada, essa pergunta diz respeito a formação da epistemologia, e quando eu estou falando de epistemologia eu estou falando de duas coisas, uma é como a educação física se organiza cientificamente e a outra o seu objeto de conhecimento o seu objeto de ensino

James: A pergunta é se você acha que o programa de alguma forma afeta a sua compreensão da área e do objeto da área?

P 05: É muito interessante essa questão, a Educação Física escolar é uma área muito interessante e sua eficácia pode variar dependendo do local, do bairro e se a instituição é pública ou privada. Hoje em dia, percebo que nosso objetivo na Educação Física escolar não

se limita a formar atletas, mas vai muito além. Trabalhamos de maneira mais social, focando na formação, no respeito pelo corpo e no desenvolvimento das habilidades de convivência, cooperação e respeito pelas regras, tanto para meninos quanto para meninas. Um aspecto que tem se destacado, especialmente após o período de pandemia, é o comprometimento motor e a imaturidade dos alunos. Muitas vezes, turmas do terceiro e quarto ano do ensino fundamental parecem estar em um estágio de desenvolvimento semelhante ao da educação infantil. Isso é preocupante, mas também ressalta a importância e a necessidade da Educação Física na vida desses alunos, pois, não se limita apenas à parte corporal e psicomotora, mas desempenha um papel crucial na promoção da socialização, na capacidade de lidar com os outros e na aceitação das regras, especialmente quando se trata de interações entre alunos. A Educação Física nos oferece a oportunidade de dialogar com os alunos, ouvi-los e permitir que expressem seus sentimentos e ideias. É uma disciplina que pode ser muito mais do que apenas exercícios físicos; pode ser um espaço para a construção de valores e habilidades sociais. A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) ¹⁶ contribui para direcionar o ensino, mas é a abordagem pedagógica e o compromisso dos professores(as), que realmente fazem a diferença no desenvolvimento dos alunos. Por isso, o programa afeta e me dá a entender que estamos no caminho certo ao promover uma Educação Física que vai além do físico e abraça o desenvolvimento integral dos estudantes

James: Perfeito

James: E você acha que o programa ele afeta a sua compreensão da área?

P 05: Certamente, todos nós temos a autonomia para aprimorar nossa abordagem e realizar discussões frequentes durante nossas reuniões, visando constantemente melhorar nossa didática. É fundamental ouvir atentamente os nossos residentes, pois, por exemplo, minha formação ocorreu há 20 anos, uma época muito diferente da atual, com uma realidade distinta. Portanto, é enriquecedor termos a flexibilidade de ouvi-los, a fim de promover uma dinâmica mais eficaz na escola. Tenho aprendido consideravelmente com eles, e essa troca de experiências é mútua, com cada um contribuindo para o crescimento do outro. Mesmo após 20 anos de docência na mesma instituição, reconheço a importância de adaptar e evoluir nossa abordagem, sempre visando o melhor para todos, sobretudo para nossos alunos. Mudança é algo que abraçamos

¹⁶ BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

James: Bacana

ESFERA DIDÁTICA

James: Em que medida o programa colaborou para pensar e fundamentar a organização didática do trabalho pedagógico em Educação Física?

James: Para melhor entendimento da pergunta, agora é uma outra esfera, nós falamos do objeto, da fundamentação, em que medida ele afetou ou não a organização do trabalho pedagógico? E aí eu estou pensando nas unidades didáticas que eu desenvolvo, em que eu espero ao final, o plano metodológico, o plano avaliativo, afetou? E se afetou de que modo?

P 05: Afetou, e acredito que a comunicação contínua seja fundamental para um planejamento adequado, especialmente ao seguir a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)¹⁷. Cada turma é única, e cada aula apresenta desafios diferentes. Portanto, o planejamento pode se adaptar de acordo com a motivação e o contexto. A Educação Física é dinâmica e constante, mas deve ser levada a sério, pois brincar é uma atividade séria. Na nossa instituição, a Educação Física é valorizada e respeitada, com o apoio tanto da direção administrativa quanto da equipe pedagógica, assim como dos alunos. É interessante mencionar que, quando os residentes começam suas atividades em nossa escola, promovemos reuniões com a supervisora para estabelecer um diálogo. A construção conjunta é uma prática constante, onde buscamos materiais, livros didáticos e contribuimos com sugestões. Atualmente, estamos iniciando um projeto sobre circo e saúde¹⁸, um tema importante, estamos planejando atividades práticas e teóricas, incluindo o uso de filmes, slides e a possibilidade de convidar artistas circenses para compartilhar suas experiências. Também planejamos atividades de ginástica e avaliação, além da apresentação de desenhos. Pessoalmente, estou muito envolvido neste programa de formação, mas creio que esta seja a minha última edição, pois a CAPES limita a concessão de bolsas a 96 e estou na minha quinta. Cada edição tem uma duração de 18 meses, e acredito que seja hora de dar oportunidade para outros participarem e

¹⁷ BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

¹⁸ A citação faz alusão ao fórum virtual realizado em junho de 2023, contamos com participação do Professor (doutorando) Gilson Santos Rodrigues (docente professor do Magistério Secundário Técnico (2022-2023) no Cotuca/Colégio Técnico de Campinas - Unicamp) o qual discorreu sobre a relação entre Circo e Educação Física na escola. Com o rodízio dos residentes após o tempo de recesso, foi proposto como planejamento para o semestre a ser trabalhado nas instituições escolares o tema 'circo e saúde'.

vivenciarem essa experiência de construção, aprendizado e ensino tão enriquecedora que esses programas de formação oferecem

James: Entendi, não sabia desse limite de bolsas

James: Você nota alguma mudança relativa ao modo de enxergar à docência (em Educação Física) a qual tenha alguma relação com o Programa Residência Pedagógica? E aí pensamos na sua função, aquilo que você desenvolvia, com o programa houve essa mudança ou não?

P 05: Claro que sim, e podemos aprimorar essa perspectiva. Os residentes trazem consigo um conjunto distinto de conhecimentos e experiências que divergem dos meus. Esta diferença se traduz em uma realidade alternativa. No entanto, é fundamental ressaltar que não há substituto para o aprendizado prático e a experiência cotidiana. Quando se trata de aplicar teorias no ambiente real, frequentemente nos deparamos com desafios imprevistos que não podem ser previstos em sala de aula. Para ilustrar, considere o cenário em que tenho duas turmas de primeiro ano do ensino fundamental, cada turma é única, com suas próprias características e dinâmicas. Nesses casos, a teoria acadêmica pode ser útil, mas é apenas uma parte da equação. A verdadeira compreensão e eficácia surgem quando mergulhamos na rotina diária da sala de aula e enfrentamos as situações reais que surgem. Às vezes, podemos ter ideias bem definidas, mas ao confrontá-las com a prática, percebemos que a realidade é completamente diferente. É nesse contexto que a experiência no dia a dia se mostra inestimável. A sala de aula é o palco onde as teorias se tornam palpáveis, e é lá que realmente descobrimos como a escola funciona e como podemos adaptar nossos métodos para atender às necessidades específicas de cada turma

James: Perfeito

James: E através do processo de observação dos residentes durante as aulas do Programa Residência Pedagógica houve algum contributo à sua formação profissional? Como e por quê?

James: Porque na verdade a gente pressupõe que você tem muito a oferecer a nós, mas do ponto de vista didático os residentes também teriam algo a oferecer, então é como se você se alimentasse e fosse retro alimentado e pontualmente pensando a atuação dos residentes, observando a condução, ou a proposição, afetou?

P 05: Com certeza, a gente sempre tá aprendendo, eu acho que o diálogo a informação que vem, um tá ajudando o outro e às vezes surge uma ideia, e a gente discute se dá pra fazer isso ou aquilo

James: Tem alguma coisa em específico que você notou e pensou isso me ajudou bastante, pensando já no seu tempo de docência, algo que você observou e achou muito interessante, isso pode ajudar e ajudou, notou algo assim?

P 05: Tem algumas ideias de atividades e dinâmicas que eu me lembro, mas algo profundo não teve, é mais um diálogo mesmo ajudando nas ideias e sugestões tanto na parte de planejar, executar e avaliar. Mas nada assim que surpreendeu, afetou, mas não surpreendeu

James: Sobre o tema avaliação da aprendizagem o PRP fomentou algo? Poderia descrever ou ilustrar algum efeito mais significativo, por gentileza?

James: Pensando pontualmente sobre a avaliação, você acha que este tema o programa fomentou algo ou provocou você nesse sentido?

P 05: Com certeza, sempre que planejamos um semestre, incluímos a fase de execução e avaliação. Isso implica na avaliação do conteúdo a ser desenvolvido ao longo do período letivo. Com os residentes, trabalhamos em conjunto com nossos alunos. Por exemplo, nosso tema para este semestre é circo e saúde, agora vamos discutir as diferentes formas de avaliação que planejamos aplicar no final do semestre. No nível do ensino fundamental dois, planejamos dividir os alunos em grupos para realizar apresentações de ginástica como parte da avaliação. Por outro lado, no ensino fundamental um, especificamente para os alunos do primeiro, segundo e terceiro ano, nosso foco será a criação de desenhos e cartazes para exibição em murais. À medida que avançamos para o quarto e quinto ano do ensino fundamental um, planejamos envolver os alunos em apresentações de ginástica mais elaboradas, realizadas em grupos e acompanhadas de música, tornando o processo mais lúdico e motivador, selecionaremos músicas relacionadas ao circo para enriquecer a experiência. Além disso, como preceptores, também temos a responsabilidade de elaborar relatórios e resumos durante esse processo. Esses documentos são uma forma de os coordenadores nos avaliarem, compreendendo a dinâmica do nosso planejamento, execução e métodos de avaliação ao longo do semestre. Essa prática visa garantir que todos os residentes, não apenas o coordenador e nosso grupo, possam contribuir e receber feedback construtivo ao longo do período

James: Maravilha, agradecemos por compartilhar vossas experiências conosco, muito obrigado

P 05: Imagina

FIM

Duração da entrevista: **1 hora 15 minutos e 49 segundos**

9.6 ENTREVISTA 06

ENTREVISTA P 06

1ª PARTE – PESSOAL CARREIRA E FORMAÇÃO INICIAL

James: Seu nome completo?

P 06: -

James: Sua idade?

James: Esta pergunta pode causar desconforto, mas é importante para entender quanto tempo você está na docência, relacionando-o à sua idade

P 06: Tranquilo, tenho 52 anos

James: Qual foi sua graduação?

P 06: Sou formado em Educação Física licenciatura

James: Antes, não havia distinção entre licenciatura e bacharelado. Você poderia atuar em ambos, certo?

P 06: Sim, exatamente

James: Em qual instituição você cursou a graduação?

P 06: Faculdade Presbiteriana Gammon

James: Instituição privada

James: Quando você iniciou sua graduação?

P 06: Comecei em 1993

James: E quando a concluiu?

P 06: Terminei em 1996

James: Na época, você precisou fazer uma monografia ou TCC? Lembra-se do tema?

P 06: Na minha época, não era necessário

James: Entendi

James: Você possui alguma especialização, pós-graduação, mestrado ou algo do tipo?

P 06: Tenho uma pós-graduação em nutrição humana

James: Interessante

James: Há quanto tempo você atua na docência escolar?

P 06: Comecei a dar aulas em 1994, ainda no terceiro período da faculdade

James: Ou seja, quase 30 anos de experiência, certo?

P 06: Isso mesmo, quase 30 anos

James: Esse período de docência foi dividido entre rede pública e privada?

P 06: Atuei apenas na rede pública, pois sempre foi onde me senti mais realizado

James: Como você se mantém atualizado e continua a se desenvolver profissionalmente?

P 06: Através do PIBID, no qual participei anteriormente, e atualmente o programa residência pedagógica, tenho a oportunidade de interagir com professores doutores da universidade e com os residentes. Eles trazem novidades, autores atuais e uma perspectiva fresca da licenciatura, o que me mantém atualizado e em constante aprendizado

James: Não sabia que você já tinha participado do PIBID, a próxima questão fala sobre isso

James: Antes de participar desta edição do Programa Residência Pedagógica, você já havia participado de algum outro programa, como o PIBID?

P 06: Sim, participei do PIBID em uma edição anterior, mas esta é a minha primeira experiência no Programa Residência Pedagógica

James: Entendi

James: Quais eram suas expectativas iniciais ao se inscrever para o processo seletivo do Programa Residência Pedagógica?

P 06: Desde 2010, tenho me inscrito no programa, inicialmente no PIBID, pois o Programa Residência Pedagógica era uma novidade recente. Sempre tive o desejo de participar, mas as vagas eram limitadas, e enfrentávamos desafios de estrutura na escola. No entanto, eu persisti e finalmente consegui participar, especialmente graças à oportunidade oferecida por um ex-coordenador do PIBID

James: Você notou algum impacto ou mudança significativa no ambiente escolar devido à sua participação no Programa Residência Pedagógica?

James: Por exemplo, na escola, na direção ou nos alunos, houve alguma transformação desde o início do programa? Se sim, poderia compartilhar alguns exemplos?

P 06: Certamente, houve um impacto considerável, principalmente no programa residência aqui na escola. Os novos diretores e vice-diretores que assumiram seus cargos durante o programa perceberam o potencial da Educação Física em uma escola sem quadra. Eles deram uma nova abordagem à escola, revitalizando a dinâmica e permitindo atividades que antes não eram possíveis, como o uso de bolas e esportes diversos. O PRP deu um novo fôlego à escola, e esperamos que isso continue

James: Você considera a organização didático-metodológica e a funcionalidade do subprojeto Educação Física adequadas?

P 06: Sim, considero o subprojeto Educação Física muito adequado. Ele leva em consideração vários fatores, como os objetivos educacionais, a metodologia de ensino, os recursos disponíveis, a relevância para os alunos e a conformidade com diretrizes educacionais. Tudo isso é bem pensado e estruturado

James: Em suas palavras, como você definiria o Programa Residência Pedagógica (subprojeto Educação Física)?

James: Por exemplo, se alguém te perguntasse sobre o Programa Residência Pedagógica em um ponto de ônibus, como você explicaria?

P 06: O Programa Residência Pedagógica, na minha perspectiva, é um convênio entre a escola e a universidade. Ele oferece aos alunos universitários que estão concluindo seu curso a oportunidade de aplicar na prática o que aprenderam na teoria. Eles fazem isso na escola, sob a supervisão de professores experientes, como eu. É uma chance de conectar teoria e prática, melhorando a formação dos futuros professores e trazendo novas abordagens para a Educação Física na escola

2ª PARTE – EIXO INVESTIGATIVO

Esfera Epistemológica

James: A participação no Programa Residência Pedagógica contribuiu para o seu entendimento sobre como a Educação Física se organiza cientificamente (epistemologicamente)? De que maneira ou a partir de alguma experiência específica você pode exemplificar isso?

James: Esta pergunta se refere à sua compreensão sobre como a Educação Física se estrutura cientificamente e como você percebeu isso por meio do programa

P 06: Absolutamente, vou dar um exemplo. Situações como a introdução do jogo "Flagball" usando sacolas de supermercado, algo que eu nunca havia visto ou considerado antes, ilustram como o PRP traz novas abordagens. Os residentes trouxeram uma bola de futebol americano, mas logo percebemos que a bola em si não era o mais importante, a dinâmica do jogo era o foco. Essas experiências mostram como os residentes trazem inovação para a Educação Física, mesmo com mais de 30 anos de experiência. Estou sempre aberto a aprender com eles, e essa troca é valiosa

James: Que ótimo

3ª PARTE - EIXO INVESTIGATIVO:

Esfera Didática

James: De que forma o programa colaborou para repensar e fundamentar a organização didática do trabalho pedagógico em Educação Física?

James: Agora, estamos nos concentrando na organização do trabalho pedagógico. Em que medida o programa afetou ou não essa organização? Isso inclui as unidades didáticas, o plano metodológico, o plano avaliativo, entre outros aspectos.

P 06: O PRP teve um grande impacto nesse sentido. Minha formação em Educação Física era baseada em conceitos mais antigos, especialmente porque quando cursei a graduação, havia uma ênfase maior no bacharelado e poucas disciplinas relacionadas à educação. No entanto, com o Programa Residência Pedagógica, a imersão em novas literaturas e abordagens contemporâneas me fez repensar minha trajetória profissional e como posso melhorar o conteúdo das minhas aulas

James: Isso é maravilhoso

James: Você acha que o programa alterou sua percepção sobre a docência em Educação Física?

James: Em outras palavras, o programa afetou sua maneira de ver a profissão de professor de Educação Física? Houve alguma mudança em relação à sua função e ao que você desenvolvia anteriormente?

P 06: Sim, completamente. Antes, eu tinha uma abordagem mais rígida, focada em fazer com que os alunos participassem da atividade física, muitas vezes sem considerar suas individualidades. Isso causou alguns problemas e ressentimentos entre alunos mais antigos que, até hoje, não gostam de mim por causa de minha abordagem. No entanto, com o PRP, mudou minha visão sobre a docência significativamente. Se eu pudesse voltar atrás, faria tudo de forma diferente

James: Entendi

James: Durante o processo de observação dos residentes durante as aulas do Programa Residência Pedagógica, houve alguma contribuição significativa para o seu desenvolvimento profissional? Como e por quê?

P 06: Certamente, a observação dos residentes durante as aulas foi extremamente enriquecedora. Ela serviu como um divisor de águas, principalmente na instituição que trabalhamos. Ao observar os residentes ministrando as aulas, comecei a questionar minha própria abordagem. Muitas vezes, percebia que as atitudes dos residentes eram mais eficazes do que as minhas. Por exemplo, em uma situação em que eu teria uma abordagem rígida, um

residente lidou com a situação de forma mais calma e eficaz. Essa experiência tem sido enriquecedora tanto profissional quanto pessoalmente

James: Obrigado por compartilhar isso

James: Por fim, em relação à avaliação da aprendizagem, o programa contribuiu de alguma forma? Você poderia descrever algum efeito significativo?

James: Pensando especificamente na avaliação, o programa teve algum impacto ou influência nessa área?

P 06: Sim, o programa teve um impacto positivo na minha abordagem à avaliação. Através da avaliação do que ensinamos, podemos identificar erros e áreas que precisam ser melhoradas. Também nos permite ajustar nossa abordagem de acordo com a turma específica, pois cada uma é única. A avaliação também proporcionou um feedback valioso para os alunos, o que acredito ser fundamental na Educação Física

James: Entendi

James: É isso, muito obrigado por compartilhar sua valiosa experiência de 30 anos na docência em Educação Física. Certamente, você acumulou muitas histórias ao longo desse tempo

P 06: Com certeza, foram muitas experiências. Agradeço pela oportunidade.

FIM

Duração da entrevista: **48 minutos e 52 segundos**

10 ANEXO II

10.1 ROTEIRO DE ENTREVISTA

Implicações do Programa Residência Pedagógica (edição 2022/23) para o desenvolvimento profissional docente em Educação Física

QUESTIONÁRIO – PROFESSORES (PRECEPTORES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA)

1 PARTE - EIXO INVESTIGATIVO – ESFERA PESSOAL/CARREIRA

Nome:

Idade:

Graduação/Curso:

Instituição:

Pública ou Privada:

Período de Início:

Período de Conclusão:

1 - Há quanto tempo atua na docência escolar? Esse tempo foi dividido entre rede pública e privada?

2 - Como você continua a se desenvolver profissionalmente e a se manter atualizado(a)?

2 PARTE - EIXO INVESTIGATIVO – SOBRE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

1 - Anterior à edição (2022/24) a qual fez parte do Programa Residência Pedagógica havia participado de algum outro programa, como o PIBID, por exemplo?

2 - Quais suas expectativas iniciais ao se inscrever para o processo seletivo do Programa Residência Pedagógica?

3 – Foi possível observar algum impacto ou mudança no ambiente escolar (escola/direção/alunos) desde o início do Programa Residência Pedagógica? Poderia citar alguma(s)?

4 - Considera a organização (didático/metodológica) e a funcionalidade do subprojeto Educação Física adequada? Em caso negativo ou afirmativo, por quê? Essa organização tem impacto na sua formação profissional?

5 - Em suas palavras defina o Programa Residência Pedagógica (subprojeto Educação Física)?

3 PARTE - EIXO INVESTIGATIVO – ESFERA EPISTEMOLÓGICA

1 - A participação no Programa Residência Pedagógica contribuiu para seu entendimento em relação ao modo como a Educação Física se organiza cientificamente (epistemologicamente)? Descreva de que maneira, ou a partir de algum acontecimento (leitura, atividade, etc.), por gentileza.

ESFERA DIDÁTICA

1 - Em que medida o programa colaborou para pensar e fundamentar a organização didática do trabalho pedagógico em Educação Física?

2 - Nota alguma mudança relativa ao modo de enxergar a docência (em Educação Física) a qual tenha alguma relação com o Programa Residência Pedagógica?

3 - Através do processo de observação dos residentes durante as aulas no Programa Residência Pedagógica, houve algum contributo à sua formação profissional? Como e por quê?

4 - Sobre o tema avaliação da aprendizagem o PRP fomentou algo? Poderia descrever ou ilustrar algum efeito mais significativo, por gentileza?

AGRADECEMOS POR COMPARTILHAR VOSSAS EXPERIÊNCIAS CONOSCO!